

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Arquivo Permanente Tombo 5086

CTA 2

Diretoria 1

Relatórios de Atividades 8.0

RELATÓRIO
DAS
ATIVIDADES
1965

1966

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

MEMBROS DO CONSELHO SUPERIOR

Representantes do Governo do Estado:

Antônio Barros de Ulhôa Cintra (Presidente)
José Ulpiano de Almeida Prado (Vice-Presidente)
Paulo Emílio Vanzolini
Alberto Carvalho da Silva
Octavio Gaspar de Souza Ricardo
Jairo Cavalheiro Dias

Representantes da Universidade de São Paulo:

Eurípedes Simões de Paula
Abrahão de Moraes
Paulo de Toledo Artigas

Representantes dos Institutos Isolados de Ensino Superior e Pesquisa:

Alcides Serzedello
Vicente Marotta Rangel
Enzo Azzi

MEMBROS DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Jayme Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti
Diretor Presidente do Conselho Técnico Administrativo

William Saad Hossne
Diretor Científico

Celso Antônio Bandeira de Mello
Diretor Administrativo

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

RELATÓRIO
DAS
ATIVIDADES
1965

1966

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 1965

Relatório do Diretor-Presidente:

As atividades da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo se desenvolveram muito satisfatoriamente, durante o ano de 1965.

Encerrado o período de inscrição de pedidos de auxílios, a 31 de janeiro, foram examinados, no decorrer do ano, 910 projetos de pesquisa, tendo sido atendidos favoravelmente 546, isto é, 60%.

Como no ano anterior, também prestaram bons serviços, na qualidade de assessôres, os beneficiários de auxílios, especialistas nos assuntos de determinados projetos. De acôrdo com o que é exigido no formulário de inscrição de pedidos de auxílio, êstes assessôres prestaram tais serviços gratuitamente.

A contribuição de 0,5% da receita ordinária do Estado de São Paulo continua a ser a fonte principal de manutenção da Fundação de Amparo à Pesquisa. Em segundo lugar, deve-se citar a renda do Patrimônio da Fundação, patrimônio êste que orça, no momento, em cerca de Cr\$ 2.600.000.000.

Felizmente, desde que se encontra à frente da Secretaria da Fazenda o Sr. José Adolpho da Silva Gordo, que tem demonstrado perfeita compreensão do alto valor da pesquisa para o desenvolvimento econômico do Estado, os duodécimos correspondentes à subvenção estadual têm sido recebidos com a máxima pontualidade.

Damos a seguir um quadro retrospectivo das contribuições recebidas anualmente pela Fundação, a partir de 1956, quando foi instituída:

CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO

1956	71.485.000	100 %
1957	87.700.000	122,68 %
1958	117.693.000	164,64 %
1959	137.916.700	192,93 %
1960	150.083.700	209,95 %
1961	283.199.100	396,16 %
1962	390.131.000	545,75 %
1963	558.317.000	781,02 %
1964	875.573.000	1.224,83 %
1965	1.521.437.000	2.128,33 %
1966	4.065.744.450	5.687,61 %

Atribuindo-se à importância concedida no ano inicial, de 1956, o valor 100, verificamos que houve um considerável aumento da contribuição do Estado para 1966, não só do ponto de vista numérico (6,8 vezes), como do ponto de vista real do poder aquisitivo do dinheiro (20 vezes maior). Este valor real foi obtido procedendo-se correção monetária, de acordo com o quadro estabelecido pelo Governo Federal para a correção dos débitos fiscais. (*)

Como a expansão econômica do nosso Estado tende a aumentar, sua contribuição para a pesquisa será cada vez maior. Pesa, portanto, sobre os órgãos administrativos da Fundação, uma grande responsabilidade no manejo destes recursos, para que eles revertam, com o máximo proveito, para o desenvolvimento do Estado e do país.

Até o momento, a atitude da Fundação de Amparo à Pesquisa tem sido, predominantemente, passiva, no sentido de que se tem limitado a aceitar ou recusar os pedidos que lhe têm sido feitos, após metuculoso estudo por parte da Diretoria Científica e seus assessôres. É verdade que o Conselho Superior procurou incrementar certos setores, concedendo-lhes maior percentagem na distribuição de verbas. É o caso do setor de Tecnologia que, no estágio de desenvolvimento em que se encontra o país, precisa, sem dúvida, ser incrementado.

Recentemente, porém, e com a perspectiva de maiores recursos, o Conselho Superior deliberou tomar atitude mais agressiva, tomando a iniciativa de atacar os grandes problemas que interessam ao nosso Estado e ao nosso país.

É evidente que, como preliminar a este trabalho, devem ser estabelecidos os campos prioritários para as pesquisas. Este é um assunto difícil e delicado, para o qual devem ser ouvidos não só os elementos da Fundação, a sua Diretoria Científica com os seus excelentes assessôres, mas também outros órgãos afins do país e quaisquer indivíduos que possam trazer contribuição útil para a solução do problema.

O Prof. Kerr já fez, em 1962, um trabalho de sondagem (**), principalmente através dos pesquisadores do Estado, aos quais foi enviado questionário especial, do qual resultou grande número de sugestões de campos prioritários para recebimento de auxílio da Fundação. Destas sugestões foram destacadas aquelas que apresentaram maior número de indicações. Dentre elas, uma recebeu a maior recomendação: a que se refere à formação de pessoal. De fato, o número de pesquisadores de que dispomos é ainda exíguo, em vários campos. A Fundação está fazendo face a este problema, dedicando uma parte substancial de seus recursos a bolsas de diferentes tipos. É de se esperar que, dentro de alguns anos (o processo é necessariamente lento), esta política se traduzirá em grande aumento no nosso corpo de pesquisadores e em correspondente aumento do nosso índice eco-

(*) Revista Fiscal — ano XXI, n.º 12, 1965 — pág. 805.

(**) Relatório de 1962, pág. 13.

nômico. A esse respeito, é muito instrutivo o exemplo do Japão, que já está recebendo, como consequência de um grande esforço no sentido de aumentar os seus recursos humanos, um retorno espetacular. Em menos de uma década, aquele país mais que dobrou a sua produção econômica, e está prosseguindo, à razão de 10% ao ano, o que constitui um sucesso ímpar no panorama mundial!

Para incrementar os recursos humanos em campos nos quais temos absoluta falta de pessoal, a Fundação pode recorrer à professores estrangeiros. Nós, em São Paulo, na Universidade, temos tido ótima experiência com esta importação de professores que aqui vieram formar escola. A Fundação tem maleabilidade financeira suficiente para (isoladamente ou em cooperação com a CAPES, ou CNPq ou a OEA) contratar professores estrangeiros com alta remuneração. Isto já tem sido feito. Constituirá, então, uma corrente em sentido contrário à da evasão dos nossos talentos para o exterior.

Neste ano de 1965, a Fundação prestou grandes serviços aos cientistas de São Paulo, pois que, devido às dificuldades financeiras experimentais pelo Governo do Estado, houve uma redução considerável nas verbas destinadas à compra de material permanente. Esta resolução alcançou, assim, não só o equipamento de laboratório, mas também os livros e os periódicos científicos. Aliás, este setor de bibliografia científica é um dos mais vulneráveis no sistema de pesquisa em nosso Estado. O preço dos livros e periódicos subiu desmesuradamente nos últimos tempos, não só como consequência da desvalorização da nossa moeda, mas também por aumento de custo nos próprios países de origem. Assim, a assinatura anual de alguns periódicos, como o "Chemical Abstracts", está custando cerca de Cr\$ 2.000.000! Nestas circunstâncias, é indispensável um grande esforço de entendimento entre as bibliotecas das diferentes instituições, para que não haja duplicidade desnecessária de assinaturas.

O magnífico inquérito realizado na Universidade de São Paulo, há dois anos atrás, pelo Prof. Fussler, diretor da biblioteca da Universidade de Chicago, demonstrou que o número de bibliotecas gerais e departamentais existentes em nossa Universidade e Institutos anexos eleva-se a 148! O número de duplicatas nelas existentes é realmente excessivo, não havendo, como consequência, verba para a manutenção de um acervo razoável em todas as bibliotecas. Urge, portanto, a elaboração de catálogos coletivos de periódico científicos que permitirão um maior conhecimento mútuo e, conseqüentemente, um maior entrosamento entre as bibliotecas.

Não é função da Fundação de Amparo à Pesquisa a elaboração destes catálogos, se bem que se reconheça a importância enorme dos mesmos no sentido de facilitar aos cientistas as suas pesquisas bibliográficas. Entretanto, a Fundação está em vias de colaborar, em caráter excepcional para a publicação de alguns catálogos, que estão sendo elaborados, por setores, pela Biblioteca Central da Reitoria da Universidade de São Paulo, à qual cabe, por lei, esta incumbência. Está em vias de publicação o catálogo relativo às ciências médicas.

A tendência para organizar a Universidade em institutos, certamente será de grande utilidade para a resolução deste problema de bibliografia. O grande Instituto de Química, recentemente organizado, reunindo seis Bibliotecas, das seis Faculdades que o integram, é um belo exemplo desta vantagem. Assim, três instituições, anteriormente à sua organização, assinavam o "Chemical Abstracts", sendo que atualmente uma só assinatura é tomada pelo Instituto.

Aliás, além desta vantagem para a biblioteca, a organização dos institutos apresenta outras enormes vantagens, tais como a utilização, em comum, do equipamento que, no caso do Instituto de Química, é de primeira ordem, podendo ser pôsto em confronto com os melhores do mundo!

Ainda uma vantagem, e das maiores, é a maior troca de vistas, a maior comunicação que se estabelece entre os vários membros do Instituto.

Todos os anos distribuimos nossos relatórios aos órgãos governamentais, a todos os membros do Legislativo, aos principais jornais e às organizações científicas. Como esta publicação é, porém, anual, já há algum tempo tomou o C.T.A. a resolução de publicar um boletim, cuja finalidade seria a de tornar mais conhecido o trabalho da Fundação. Seriam, assim, publicadas notícias das pesquisas mais interessantes, o que seria útil como divulgação da Fundação, inclusive entre os leigos.

O boletim permitiria uma maior comunicação entre os pesquisadores, sabendo uns dos trabalhos interessantes realizados por outros. Outrossim, seriam comunicadas as resoluções administrativas tomadas pela Fundação, as resoluções do Governo que se referem à pesquisa, tudo enfim que possa interessar aos cientistas do Estado. Do boletim poderia constar também uma menção, ou talvez um pequeno resumo dos principais artigos surgidos na literatura mundial sobre política da Ciência.

A Assessoria Jurídica da Fundação desempenhou, em 1965, importantes tarefas, não só acautelando os interesses econômicos da Entidade, como também orientando e patrocinando a defesa dos interesses dos pesquisadores que a ela recorreram, encaminhados pela Diretoria Científica. Cumpre salientar que, neste ano, duas importantes vitórias definitivas no Supremo Tribunal Federal asseguraram a fixação de teses jurídicas de grande relêvo econômico para a FAPESP, em matéria de impostos. A atividade consultiva orientou a fixação de critérios nas relações internas e externas da Fundação, dirimindo dúvidas e esclarecendo os caminhos legais mais favoráveis ao desempenho da FAPESP.

Outrossim, elaborou estudos jurídicos de alto alcance, tendo contribuído para a criação de instituições análogas à nossa em outros Estados, bem como para a organização, nos moldes da FAPESP, de outras Fundações e autarquias, com finalidades diversas, mas igualmente de grande interesse para o progresso do nosso Estado e do país.

A intensa e eficiente atividade da Assessoria Jurídica, durante o ano de 1965 demonstrou, portanto, como nos anos anteriores, a grande vantagem de manter a Fundação de Amparo à Pesquisa um setor altamente especializado em questões jurídicas relacionadas com os trabalhos que desenvolve.

Exposição detalhada das atividades da Fundação em 1965 encontra-se nos relatórios que se seguem, das Diretorias Científica e Administrativa e da Assessoria Jurídica.

São Paulo, fevereiro de 1965.

Jayme A. de A. Cavalcanti

RELATÓRIO DA DIRETORIA CIENTÍFICA CORRESPONDENTE AO ANO DE 1965

I — Introdução

A FAPESP, graças à política geral traçada pelo Conselho Superior e graças à atuação do seu I Conselho Técnico Administrativo, pode ser considerada como uma das Fundações mais bem estruturadas. A idoneidade na atuação científica e administrativa, o desvinculamento burocrático e a valorização adequada do pesquisador e da pesquisa em todos os setores de atividade humana foram pontos fundamentais para seu desenvolvimento. Após decorridos cerca de 4 anos de vida, pode ela, sem sombra de dúvidas, considerar-se uma iniciativa bem sucedida.

A par desta consolidação, assume a Fundação responsabilidade enorme e cada vez crescente no desenvolvimento da pesquisa nacional. A FAPESP representa, hoje, para os pesquisadores em geral uma Instituição que não pode ter brechas; uma fonte de estímulo e um exemplo que não pode ser deturpado, sob pena de desmoronamento de todo um sistema de idéias e de ideais.

Até o momento, a atuação da Fundação se cingiu ao julgamento, dentro de critérios prioritários baseados principalmente no interesse direto da pesquisa para o país, dos pedidos a ela encaminhados pelos pesquisadores.

Este sistema de trabalho permitiu, ao cabo de três anos e meio de atividades a obtenção de uma série de dados sobre vários aspectos da pesquisa em nosso Estado. A FAPESP dispõe, no momento, de excelente amostragem das pesquisas realizadas dentro e fora da Universidade, em todos os setores de atividade humana. A análise dos pedidos permitiu também uma espécie de dimensionamento dos orçamentos para cada tipo de projeto.

É chegado o momento, a nosso ver, de se analisar esta amostragem, rever os entraves e as dificuldades e apreciar os resultados parciais obtidos. Acreditamos oportuno o momento evolutivo da FAPESP para discussão de uma próxima etapa de atividades da Fundação, em termos de política geral de amparo à pesquisa. É necessário que a FAPESP se mantenha atualizada em sua política de pesquisa, se revigore progressivamente e procure seus próprios moldes, consentâneos com a realidade e com a problemática próprias ao país. Claro está que a experiência de Fundações estrangeiras deverá se aproveitada, porém, não simplesmente imitada, sem adaptação às nossas próprias condições ambientais.

A atividade até agora exercida pela FAPESP foi absolutamente necessária, e adequada à sua fase evolutiva, e também suficiente. Resta ver se será suficiente para o futuro. O suficiente, aliás, deverá ser sempre objeto de revisão e de atualização.

Com base na experiência obtida, e com substrato nos comentários expostos mais adiante, quer-nos parecer que a FAPESP deverá, nos próximos anos, desenvolver uma posição mais ativa. Dispondo de um Conselho Superior integrado por homens esclarecidos e de uma Assessoria Científica ampla, em condições de aglutinar elementos capazes em cada setor de pesquisa, a FAPESP, com base na amostragem referida, está em condições de iniciar tal tipo de atividades.

A nosso ver, a Fundação pode acrescentar ao atual sistema de trabalho, isto é, recebimento passivo de projetos de pesquisa, iniciativas próprias. Evidentemente, este passo a mais, deverá ser dado com todo o cuidado e segurança. Nada mais perigoso, para a vida de uma organização de amparo à pesquisa, que considerar-se alguém ou alguma Instituição como "donos" da pesquisa. O que se objetiva é apenas que a FAPESP, com os meios e com os elementos de que dispõe, reconheça os setores deficitários, os setores novos que devem ser criados ou fomentados, estabeleça as "lacunas" e assegure os meios para seu preenchimento, e tão-somente. Fazer mais que isso, será correr risco de bitolar a pesquisa, tolher a liberdade do pesquisador e fomentar a mediocridade.

Ao tomar as iniciativas, a FAPESP deverá agir desvinculada, como já está provado pela atuação até agora, de grupos e de interesses outros que não o bem da pesquisa.

Fazer menos será fugir às responsabilidades que a fase evolutiva do meio da pesquisa exige; fazer mais, no momento, poderá ser desastroso.

As iniciativas da Fundação deverão obedecer a um plano de execução a curto e a longo prazo, elaborado com base nas necessidades de cada setor de pesquisa; o planejamento deverá ser adequado à fase evolutiva de desenvolvimento de cada um dos setores e deverá levar em consideração o interesse direto para o país.

A nosso ver, as iniciativas deverão ter sempre que possível, caráter de conexão inter-disciplinar, com ênfase especial na formação de novos pesquisadores.

II — Comentários gerais

Baseados no levantamento de dados referentes aos anos de 1962 a 1965, parece-nos cabíveis os seguintes comentários:

BOLSAS E AUXÍLIOS

A proporção, quanto ao número, entre bolsas e auxílios em 1965, foi praticamente a mesma entre solicitação e concessão (bolsas, 46% e auxílios, 54%).

A verba dispendida em bolsas tem-se elevado progressivamente, passando de 4,1% em 1962 a 27,7% da verba total em 1965 (305 milhões de cruzeiros em 1965).

A concessão de bolsas, em proporção cada vez maior, deve ser analisada cuidadosamente, a fim de que FAPESP não se converta exclusivamente em organização agenciadora de bolsas.

É fato notório a falta de elementos humanos em todos os ramos da pesquisa; crescente solicitação de bolsas é, até certo ponto, elemento auspicioso. É necessário saber, porém, até que ponto, a crescente solicitação de bolsas reflete recrutamento de novos elementos e até que ponto reflete a incapacidade de aglutinação dos recém-formados, pelas respectivas Instituições, ou pelo meio.

Reconhecem as organizações científicas, dentro e fora do país, a importância da pesquisa no desenvolvimento da nação; reconhecem também a falta de pesquisadores em vários setores. Se é verdade que "a pesquisa anda à procura de pesquisadores", no Brasil, o problema é ainda mais sério, pois a deficiência em elementos humanos é grande. Numa tentativa, imprescindível aliás, de solucionar o problema, todas as organizações destinam grande parte de suas verbas à concessão de bolsas. A simples existência de fundos para bolsas não garante, porém, o desideratum desejado, isto é, a formação de novos pesquisadores.

O programa para a formação de pesquisadores deve incluir outras medidas. Entre elas destacam-se, válidas ao menos para o nosso meio, as seguintes:

- a) busca, dentro e fora do país, de bons orientadores-chefes, interessados na formação de novos elementos;
- b) aprimoramento e formação de novos orientadores. Há setores em que há falta total de orientadores; em outros, entre orientador-chefe e os bolsistas há grande lacuna de elementos intermediários. Ora, o orientador-chefe mais capaz não pode dar orientação direta a grande número de bolsistas; há um ponto de saturação. Saturada esta capacidade dos bons orientadores, surgem (como ocorreu nos 2 últimos anos) como orientadores de bolsistas elementos ainda não capacitados para tal fim. O mais razoável seria não se conceder a bolsa neste caso ao bolsista proposto, mas sim ao "orientador", para completar sua formação em centro mais capacitado;
- c) garantia de condições materiais adequadas, indispensáveis aos Orientadores para desempenho de tal função;
- d) garantia ao bolsista, no futuro, de condições de trabalho na própria Instituição ou fora dela;
- e) criação de unidades de pesquisas destinadas ao desenvolvimento de setores ou sub-setores novos.

A bem da verdade, é necessário, por outro lado, que se saliente a existência de excelentes pesquisadores em nosso meio e esforço que vêm desenvolvendo, apesar de dificuldades de várias ordens, para a formação de novos pesquisadores. Devem, pois, merecer a melhor das atenções por parte da FAPESP.

A par da formação de novos pesquisadores, é óbvio que se deve desenvolver, também, o melhor dos esforços para se evitar o êxodo de cientistas. Mesmo em países que dispõem, proporcionalmente, de maior número de pesquisadores, existe tal preocupação. A evasão de pesquisadores representa, além da perda do investimento dispendido na sua formação, sério prejuízo ao meio, que se vê despojado de elemento de suma importância, indispensável ao desenvolvimento da nação. Na Inglaterra, a migração de vários PhDs. aos E. Unidos é considerada, pelas autoridades, como fato de extrema gravidade.

Em nosso meio, impõe-se uma investigação destinada ao conhecimento exato da proporção de pesquisadores que deixam o país, e as causas determinantes. Quer-nos parecer que entre estas causas, ressaltam a falta de valorização adequada do pesquisador, tanto sob o ponto de vista social como econômico e a falta de condições para o desenvolvimento futuro do pesquisador.

A fim de melhor planejar sua política de bolsas, a FAPESP enviou, em 1965, um questionário aos orientadores de bolsistas solicitando esclarecimentos sobre a situação profissional e funcional dos ex-bolsistas.

Dos 240 ex-bolsistas da FAPESP, (excluídas as bolsas de iniciação científica) obtivemos informações sobre 77 dêles. Dêstes, 43 haviam sido nomeados pela Instituição onde realizaram o estágio e 29 havia publicado os resultados da pesquisa.

Embora seja desejável a maior aglutinação possível por parte dos Centros de Pesquisa não se deve considerar como de resultado negativo, os casos que, após a bolsa, se desligaram da Instituição, indo para a atividade profissional específica. O estágio em bom centro, com orientação adequada, contribui evidentemente para aprimoramento do estagiário; aprimoramento que trará benefícios obviamente em qualquer tipo de atividade que o bolsista venha a executar. Acresce que nem sempre o bolsista tem condições para a carreira universitária e para a pesquisa. Ele poderá, após o estágio, desempenhar melhor suas funções fora, que dentro da Universidade. O que se deseja é o aproveitamento pelos quadros da Instituição, dos elementos que realmente tem vocação para a carreira de pesquisador.

Quanto ao tipo de bolsa, com base no levantamento de 1962 a 1965, verificamos que o maior número de bolsas concedidas foi do tipo de iniciação científica (estudantes), com formação de um "funil", à medida que se passa das bolsas de estudantes para as de doutoramento.

Na verdade, infelizmente o grande número de bolsas de estudantes, não reflete apenas o interesse dos jovens pela pesquisa. Muitas das bolsas concedidas foram utilizadas pelos orientadores ou para auxílio monetário ao estudante, como bolsa de estudo (fato que deve merecer a atenção de autoridades universitárias) ou como serviços técnicos disfarçados, não havendo sempre a preocupação com a formação do estudante.

As bolsas para recém-formados (bolsas de aperfeiçoamento) foram relativamente numerosas. Se, por um lado a grande solicitação

reflete desejo do recém-formado em continuar dentro da Faculdade, iniciando a carreira e aprimorando conhecimentos, por outro lado, é ela reflexo também de uma série de fatos importantes. Dentre eles, ressaltam-se:

1) a dificuldade de nomeação imediata do recém-formado. Muitas vezes o formado já deu mostras de pendor para a carreira científica e apesar dos esforços do Orientador, a nomeação é bastante retardada;

2) o desejo de não nomeação imediata por parte dos orientadores. Ocorre, às vezes, o desejo do Professor de testar melhor as qualidades do recém-formado, antes de integrá-lo nos quadros do funcionalismo;

3) a não orientação do recém-formado, quanto aos planos futuros, após o término do curso. Nas entrevistas com os bolsistas, ficou patente, em alguns casos, o desejo do recém-formado em adiar as decisões referentes à sua vida profissional. Saindo das Escolas, em certos setores, com boa bagagem científica, mas sem formação profissional, o graduado enfrenta situação difícil, mostrando-se desorientado. Busca então adiar a solução do problema, reinvidicando uma bolsa da Fundação.

Estes fatos são todos eles válidos; não há a intenção de criticá-los, mas sim, de apresentá-los para discussão.

Quanto às bolsas destinadas a feitura de tese, de um total de 80 bolsistas, os orientadores prestaram informações sobre 33. Destas, apenas 9 haviam terminado e defendido tese. Tem se notado número crescente de bolsas de doutoramento, o que é, até certo ponto, fato promissor. Acontece, porém, que algumas das solicitações se prendem, não a um desejo real de obter o doutoramento, mas à busca de uma bolsa de vencimento maior. Como a FAPESP dá prioridade à concessão de bolsas de doutoramento, com teto de vencimentos maiores, exigindo apenas a prova de inscrição do candidato, têm havido pedidos de bolsas de doutoramento por parte de candidatos que ainda nem iniciaram a pesquisa, correspondente e nem estão convictos ou entusiasmados com a idéia de se submeter ao doutorado. Mesmo em tais condições, porém, o programa de bolsas de doutoramento deve ser incentivado, pois, mesmo que não se chegue ao doutoramento, o candidato, desde que tenha bom orientador, muito lucrará, e com ele, o meio também se beneficiará.

Em todos os tipos de bolsas, como se vê, o elemento fundamental, que deve pesar na concessão ou não de bolsas, é representado pelas qualidades do Orientador, como líder para a formação de novos pesquisadores.

Quanto às bolsas e auxílios de viagem para o exterior, a FAPESP tem se retraído em suas atividades, deixando a cargo de outras Instituições específicas (CAPES) o atendimento destes casos. As bolsas para o exterior foram concedidas quando o bolsista esgotou as possibilidades de aperfeiçoamento no país. Algumas das bolsas se destinaram à formação de pesquisadores em setores novos, ainda não desenvolvidos no Brasil.

Aqui também a simples concessão de bolsa não resolve o problema. É necessário que, além da bolsa se inicie a criação de condições de trabalho, no país, quando de volta do bolsista. A situação se complica mais ainda quando a atividade do bolsista irá se desenvolver nas fronteiras de conexão inter-disciplinar. Não nos cabe discutir a estrutura universitária; na realidade, porém, nem sempre, no caso apontado, a Instituição tem condições para se desenvolver no sentido desejado, fornecendo os meios necessários para tal fim.

A Fundação com referência ao intercâmbio com o exterior, tem dado mais atenção à vinda de Professores estrangeiros que à saída de bolsistas para o exterior. O Conselho Superior tem destinado verba específica para Professores estrangeiros, destinada a um programa de manutenção do professor por 6 meses a um ano, no Brasil, com o compromisso de formação de novos pesquisadores. Com essa política, executada quando, possível, ao invés de aperfeiçoamento de um elemento apenas que vai ao exterior, formam-se vários pesquisadores, com o dispêndio de verba equivalente.

Quanto aos setores, a distribuição de bolsas e auxílios encontra-se nas tabelas anexas. Até certo ponto, esta distribuição reflete a necessidade de novos elementos humanos.

Em certos setores, como na biologia e nas ciências médicas, o grande número de bolsistas se explica, em parte, pela existência de várias unidades de pesquisa em plena atuação.

Em outros setores, como na física e na química principalmente, a solicitação grande de bolsas reflete o esforço do grupo em formar novos pesquisadores.

AUXÍLIOS A PROJETOS

Nas tabelas que se seguem apresentamos uma série de dados referentes à verba votada, às solicitações e às concessões.

Em alguns setores há pequena diferença entre a verba votada e a dispendida, com saldo positivo. Este fato se deve a algumas devoluções ou desistência de alguns bolsistas, nomeados no decorrer da bolsa.

Com relação aos diversos setores amparados, a FAPESP apresenta uma característica, a nosso ver, de grande importância. São amparados pela Fundação projetos de pesquisa em qualquer ramo da atividade humana, técnico-científica ou humanística.

Freqüentemente se tem travado, na literatura especializada, discussão às vezes, acalorada e mesmo polemizante, sobre pesquisa técnica, pesquisa humanística. A antítese, a nossa ver, não é real. Tentar dividir as atividades de pesquisa em técnica e humanística, é, como diz G. Salas, até certo ponto pueril. Não deve haver, na verdade,

antagonismo entre os 2 grupos de atividade. Se é desejável o desenvolvimento tecnológico, nem por isso é menos desejável o desenvolvimento no setor humanístico. Aliás, no próprio interesse dos pesquisadores do setor técnico é louvável o desenvolvimento humanístico.

Os próprios norte-americanos reconhecem que o "sólido preparo técnico, especializado para "dirigir" negócios é insuficiente para a tomada de decisões fundamentais; chegam mesmo a recomendar que os cientistas tomem cursos universitários em humanidades, para tratar de compensar as faltas de uma formação super especializada" (La empresa privada e la Universidad — O.E.A.). Os técnicos necessitam falar de vez em quando com Don Quixote, ler o Odisséia, respeitar Sócrates e Platão, e entender Kant e Hegel.

A FAPESP tem reservado verba para todos os setores, desde sociologia até tecnologia. Se de um lado, a verba votada para as ciências Humanas e Sociais tem sido inferior à de biologia, de agronomia e de tecnologia, por outro lado as demandas tem sido menores no setor das humanas e sociais. Possivelmente, não erramos muito ao afirmar que nenhum bom projeto deixou de ser atendido exclusivamente por falta de fundos.

Analizando o atendimento dos projetos no decorrer de 1962 a 1965, podemos constatar que logo no início das atividades da FAPESP, os pesquisadores estavam ávidos de equipamento indispensável. Satisfeita, em parte, esta necessidade passaram a surgir projetos forçados para justificar melhor instalação das unidades de pesquisa. Ocorrendo pulverização dos auxílios, várias instituições atingiram tal estágio de desenvolvimento, que o pequeno auxílio solicitado não permite mais que a manutenção das condições básicas de trabalho; para evolução futura, necessitam de amplo fomento que só será obtido a custa de iniciativas amplas da própria FAPESP.

Em minoria, existem projetos que com ou sem auxílio da Fundação, seriam igualmente conduzidos.

Finalmente quer-nos parecer que muitas atribuições que deveriam correr por conta de verbas orçamentárias tem sido transferidas para a Fundação. É preciso saber até que ponto tais auxílios devem ser concedidos sob pena de desvirtuar as finalidades da FAPESP. A Fundação de Amparo à Pesquisa deve ser considerada como uma Instituição a mais, a serviço dos pesquisadores, e não como entidade que deve executar as funções inerentes a outras Instituições.

Na distribuição dos auxílios não tem havido muita preocupação em distinguir projetos de pesquisa básica e de pesquisa aplicada. Tem-se levado em conta o valor intrínseco do projeto.

Aliás, a divisão entre pesquisa básica e aplicada é imperfeita, sem linha de demarcação nítida entre uma e outra. Aqui também a antítese não é real.

Quanto aos projetos de interesse aplicado, com a maioria dos projetos de interesse tecnológico é imprescindível:

- 1) o estabelecimento de uma filosofia geral;
- 2) o desenvolvimento de estudos básicos fundamentais para aplicação tecnológica;
- 3) entrosamento maior com as empresas privadas.

Nos Estados Unidos, segundo dados fornecidos por Sporks, indústria e empresa concedem mais de 200 milhões de dólares para o ensino superior. Certas Universidades americanas recebem grande parte de suas dotações, a partir de empresas. Assim, por exemplo, a Universidade de Pensilvânia recebe 10 a 15% da dotação geral, de empresas e o M.I.T. recebe cerca de 75% de sua ajuda econômica, das empresas (segundo Wichoher).

Deve-se atrair o apoio das empresas para a Universidade e para os projetos de aplicação tecnológica.

Num dos seminários realizados pela O.E.A (1964) sobre este tema, a conclusão unânime foi a de que não há comunicação satisfatória entre empresa privada e Universidade; esta comunicação é urgentemente necessária.

VERBA DE PUBLICAÇÃO

A verba tem sido destinada ao custeio de publicação de artigos científicos isolados, de resultados de simpósios e de números de Revistas.

Várias Revistas, tradicionalmente conceituadas, lutam desesperadamente para sobreviver, ameaçadas de extinção, por falta de fundos. O auxílio da FAPESP sob forma de concessão esporádica de verbas, evidentemente não pode solucionar o problema.

Acreditamos que a solução mais lógica será a utilização da verba do setor para a instalação de unidades destinadas à publicações. O plano, para tal fim, já foi elaborado pela Diretoria Científica e pelo conselheiro P. E. Vanzolini (designado pelo Conselho Superior), encontrando-se em fase de instalação a 1. unidade piloto para publicação. O plano prevê a possibilidade de publicação de revistas, de papéis avulsos e de artigos isolados, por sistema de custeio relativamente baixo.

A demanda dos pesquisadores poderá ser entendida de modo mais amplo e mais rápido e permitirá a formação de bom acervo das bibliotecas, às custas de permuta com outras Revistas.

A fim de dar uma idéia do que foi dispendido de 1962 a 1965, em cada setor, em cada Instituição e em cada Departamento ou Cátedra, apresentamos uma série de tabelas. Os dados servem de documentos para avaliação dos setores e sub-setores mais amparados pela FAPESP. Reafirmamos que este amparo maior ou menor aos vários sub-setores dependeu em grande parte das solicitações recebidas passivamente pela Fundação.

III — Relatório descritivo das atividades da Diretoria Científica.

No desenvolvimento das funções inerentes ao cargo, foram desenvolvidas as seguintes atividades pela Diretoria Científica:

- a) Julgamento de pedidos — Foram julgados pela Diretoria Científica, com auxílio da Assessoria Técnica-Científica, 716 pedidos recebidos dentro de prazo regulamentar (2 a 31 de janeiro) e mais 88 pedidos recebidos fora do prazo;
- b) Entrevistas — Foram realizadas em média, 8 a 10 entrevistas diárias, com pesquisadores. De modo geral, procurou-se ter entrevista por ocasião da assinatura do termo, com a maior parte dos bolsistas, com intuito de mostrar o que é a FAPESP e o que se esperava dos bolsistas e dos orientadores. Na medida do possível, foram também entrevistados os orientadores, com a finalidade de transmitir-lhes a política geral traçada pelo Conselho Superior;
- c) Reuniões de Assessoria — Além das reuniões realizadas para a discussão dos pedidos, a Diretoria Científica realizou 4 reuniões anuais, com a participação conjunta dos Assessores de todos os setores, para discussão dos problemas gerais de pesquisa no Estado.

Com a realização das reuniões, procurou a Diretoria Científica:

- 1) estabelecer maior entrosamento entre os assessores (sempre pesquisadores) dos vários setores de atividade científica;
- 2) proceder a um levantamento panorâmico das dificuldades e dos problemas ligados à pesquisa no Estado de São Paulo e no país;
- 3) estabelecer os ramos de pesquisa científica, dentro de cada setor que deveriam merecer prioridade na política de amparo à pesquisa;
- 4) identificar as "lacunas", isto é, os campos novos de pesquisa, que deveriam ser criados, e os setores já existentes, porém, mais necessitados de pesquisadores;
- d) Cadastro de material permanente — O material permanente, de propriedade da FAPESP, adquirido pelos pesquisadores, foi todo ele cadastrado. Dispõe-se no momento de arquivo atualizado, que permite localizar, por instituição, por pesquisador e por tipo de equipamento, todo e qualquer material permanente da FAPESP. Na distribuição dos auxílios em 1965, o arquivo foi de gran-

de utilidade, permitindo inclusive o entrosamento entre pesquisadores pertencentes à mesma Instituição, para a utilização de aparelhagem de pesquisa;

- e) Cadastro de pesquisadores — Conta atualmente a FAPESP, em seu cadastro, com 1.735 pesquisadores. Em 1965 foram cadastrados mais 213 pesquisadores;
- f) Visita a Instituições — Afim de conhecer "in loco" as condições de trabalho, e principalmente com a finalidade de intercâmbio entre a FAPESP e os pesquisadores, foram realizadas visitas às seguintes Instituições:
 - FFCL de Rio Claro
 - Fac. Medicina de Campinas
 - Depto. de Zoologia — Secr. Agricultura
 - Instituto de Botânica — Secr. Agricultura
 - Instituto Oceanográfico
 - Depto. de Biologia Geral — FFCL-USP.
 - Instituto Agrônômico de Campinas
 - Depto. de Física — FFCL-USP.

Em algumas delas, a Diretoria Científica fez exposição das atividades e do sistema de trabalho da FAPESP, com amplo debate informal dos problemas de pesquisa;

- g) Situação dos bolsistas — Foi enviado a todos os Orientadores, um questionário, com o intuito de conhecer:
 - 1) a situação dos bolsistas e dos ex-bolsistas;
 - 2) seu aproveitamento dentro e fora dos quadros das Faculdades;
 - 3) os problemas e os entraves da política geral de bolsas para melhor planejamento da mesma;
 - 4) produção científica dos bolsistas na vigência da bolsa e após o término da mesma. Foi ainda solicitada a opinião dos Orientadores sobre o programa geral de bolsas. Os dados obtidos foram transportados para uma ficha previamente planejada e já preenchida com todos os dados constantes do processo. Esta ficha passou a ser incluída como página de frente do processo, constituindo um sumário e condensação do mesmo;
- h) Situação dos projetos — Foi solicitado a todos os pesquisadores que receberam auxílio, desde 1962 a 1964, um apanhado sobre a situação atual do projeto, pois o relatório anual, cláusula contestual, nem sempre foi enviado pelos pesquisadores. As respostas foram transportadas para uma ficha previamente preparada com todos os dados do processo, e a ele agora anexada. Tornou-se possível uma avaliação da situação atual dos projetos am-

parados pela FAPESP, inclusive o levantamento de artigos científicos publicados em decorrência dos auxílios da Fundação.

Os dados coletados poderão servir de base para a discussão de política futura da FAPESP, pelo Conselho Superior.

- i) Publicações por sugestão da Diretoria Científica — O Conselho Superior nomeou Comissão (C.T.A. e conselheiro P. E. Vanzolini) para estudo do problema geral da aplicação de verba do setor de "Publicações".

Com auxílios dos Assessôres, a Diretoria Científica, procedeu a um levantamento em cada setor de pesquisa, dos periódicos publicados no Estado e no país, sua penetração, a capacidade de atendimento e a situação atual dos mesmos.

Com base nesses dados, foi elaborado um relatório e encaminhado ao C.T.A. e ao Conselho Superior.

São Paulo, fevereiro de 1966.

Willian Saad Hossne

Diretor Científico

TABELA N. 1 — 1965

BÔLSAS E AUXÍLIOS — SOLICITAÇÕES

(Pedidos recebidos dentro do prazo)

	Número	Montante (Cr\$)
BÔLSAS	333 (46,5 %)	465.600.000 (20,9 %) ¹
AUXÍLIOS	383 (53,5 %)	1.767.321.000 (79,1 %)
TOTAL	716	2.232.921.000

TABELA N. 2 — 1965

BÔLSAS E AUXÍLIOS

(Concessão)

	Número	Montante (Cr\$)
BÔLSAS	253 (46,3 %)	304.457.000 (27,7 %)
AUXÍLIOS	293 (54,7 %)	795.558.000 (72,3 %)
TOTAL	546	1.100.015.000

TABELA N. 3

VERBA DISPENDIDA EM BOLSAS E EM AUXÍLIOS

A N O	BOLSA	AUXÍLIO
1962	4,1 %	94,9 %
1963	19,8 %	80,2 %
1964	21,4 %	78,6 %
1965	27,7 %	72,3 %

SITUAÇÃO DOS BOLSISTAS (EXCLUIDAS AS BOLSAS DE ESTUDANTES)
DE 1962, 1963, 1964, EM FINS DE 1965

S E T O R	Total de bolsas	Respostas recebidas	Nomeados p/ Instit.
AGRONOMIA	15	1	1
ARQUITETURA	5	5	0
BIOLOGIA	45	12	7
GEOGR./HISTÓRIA	13	8	4 (3 Instr. (1 Assist.
GEOLOGIA	5	2	2
EXATAS	34	6	3
HUMANAS E SOCIAIS	35	10	7 (6 Instr. (1 Assist.
MÉDICAS	40	19	12 (10 Instr. (2 Assist.
QUÍMICA	27	8	5
PSICOLOGIA	5	1	1
TEC./INDUSTRIAIS	11	5	1

PUBLICAÇÕES (EM GERAL) FEITAS POR BOLSISTAS (APERF.
DOUT. E PESQUISA) — 1962 — 1963 — 1964)

Número de bolsistas	240
Responderam à FAPESP	77
N. de bolsistas cujos trabalhos foram publicados	29

Distribuição por setores:

Agronomia	0
Arquitetura	0
Tec. Industriais	1
Geografia/História	3
Geologia	1
Hum./Sociais	1
Médicas	10
Química	3
Exatas	3
Biologia	7

TESES JA DEFENDIDAS (BOLSAS DE TESES)

S E T O R	Concedido q. responderam	Defen- didas	Concedidas em geral
Agronomia	1	0	5
Tec. Industriais	2	0	5
Geografia/História	3	3	3
Humanas e Sociais	7	2	17
Médicas	3	3	9
Química	8	0	8
Exatas	1	1	8
Biologia	8	0	24
Psicologia	0	0	1
TOTAL	33	9	80 ..

Sumário da situação dos bolsistas, cujos orientadores responderam ao inquérito da FAPESP

A G R O N O M I A

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
Não fez Dout.	1963	ESALQ	G. Ranzani	Dout.	4 meses	—	Instrutor	Sim	—
Movimento global									
	1963		Aperf.	Dout.	Pesquisa	Compl.	TOTAL		
	1964		—	4	2	—	6		
			3	1	3	2	9		

ARQUITETURA

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
	63-65	FAU	N. G. Rels	Compl.	30 meses	Arquit.	—	—	—
	63-64	FAU	idem	Aperf.	1 ano	Willys	—	—	—
	64-65	FAU	idem	Compl.	2 anos	Arquit.	—	Sim	—
	1964	FAU	idem	Compl.	1 ano	Arquit.	—	—	—
Movimento global									
			Aperf.	Dout.	Pesquisa	Compl.			
	1962		—	—	—	—	—		
	1963		4	—	—	—	—		
	1964		1	—	—	—	—		

P S I C O L O G I A

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
	1963	FFCL-USP	A. Silveira	Aperf.	—	Psicol.	Instr.	Sim	—
Movimento global									
			Aperf.	Dout.	Pesquisa	Compl.			
	1963		1	—	—	2			
	1964		2	1	—	—			

T E C N O L Ó G I C A S E I N D U S T R I A I S

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
63-64	E. Polit.	L. Q. Orsini	Pesq.	2 anos	—	Instrutor	Sim	—	—
1963	E. Polit.	P. T. Cruz	Dout.	1 ano	Eng.	—	?	—	—
1964	E. Polit.	P. S. Santos	Dout.	1 ano	—	—	—	—	2 (em colab.)
1964	E. Polit.	Idem	Pesq.	2 anos	—	—	—	—	—
1964	E. Polit.	Idem	Pesq.	2 meses	—	—	—	—	—
Movimento global									
			Aperf.	Dout.	Pesquisa	Compl.			
	1963		1	1	1	—			
	1964		2	4	2	—			

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
	1962	FFCL-USP	S. B. Holanda	Pesq.	11 meses	—	Assist.	Sim	Dout.
	1962	Idem	idem	Idem	2 anos	—	Instrutor	Sim	Meistrado
	1962	idem	idem	Idem	2 anos	—	Instrutor	Sim	Meistrado
	1963	M. Paulista	M. Neme	Aperf.	3 anos	—	—	?	a publicar
	1963	Idem	idem	Aperf.	3 anos	—	—	?	Idem
	1963	Idem	idem	Aperf.	3 anos	—	—	?	Idem
	1963	Idem	idem	Aperf.	5 meses	—	—	?	cancel. p/ desinter.
	1964	FFCL-Maril.	C. Laga	Aperf.	7 meses	—	Instrutor	Sim	a publicar
Movimento global (História)									
			Aperf.	Dout.	Pesquisa	Compl.			
	1962		1	—	1	1	(Dout.)		
	1963		4	—	—	—			
	1964		6	—	—	—			

GEOLOGIA

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
	1963	FFCL-USP	V. Lehnz	Aperf.	—	—	Instrutor	Sim	—
	1963	Idem	J. C. Mendes	Aperf.	5 meses	—	Instrutor	Sim	1
Movimento global									
			Aperf.	Dout.	Pesquisa	Compl.			
	1962		—	—	—	—			
	1963		4	—	—	—			
	1964		1	—	—	—			

HUMANAS E SOCIAIS

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
	1963	FFCL-USP	L. Teixeira	Dout.	4 meses	—	Assist.	Sim	D. Livre
	1963	Idem	Idem	Dout.	10 meses	—	Instrutor	Sim	Tese a ser defendida
	63-64	Idem	P. Bequehman ap/dout.	Idem	2 anos	—	Instrutor	Sim	—
	63-64	Idem	Idem	Idem	2 anos	—	Instrutor	Sim	—
	63-64	Idem	Idem	Idem	2 anos	—	Instrutor	Sim	—
	63-64	Idem	Idem	Idem	2 anos	—	Instrutor	Sim	—
	1964	Idem	E. Schaden	Aperf.	6 meses	—	Instrutor	Sim	—
	1964	Idem	E. Schaden	Aperf.	1 ano	—	—	Sim	—
	1964	Idem	Idem	Idem	1 ano	—	—	Sim	—
	1964	ESALQ	E. Nobre	Dout.	1 ano	—	—	Sim	—
Movimento global									
	1962		—	—	—	—	—	—	—
	1963		11	6	1	—	—	—	—
	1964		5	11	—	—	1	—	—

M É D I C A S

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
	1963	H. C.	B. Léo	Pesq.	1 ano	Pfizer	Med. H.C.	Sim	1 (colab.-inglês)
	1963	Idem	Idem	Idem	Idem	—	Idem	Sim	Idem
	1964	F. Med.	M. Deane	Compl.	8 meses	—	Instr. t.l.	—	2 (colab.-inglês)
	1964	F. Med.	M. Deane	Compl.	1 ano	—	Assist.	—	—
	1964	F. Med.	A. C. Silva	Dout.	1 ano	—	Instrutor	Sim	—
demitido									
Ato Inst.	1963	F. Med.	A. C. Silva	Pesq.	1 ano	—	Instr. (N. Y.)	Sim	Comunicação
	1963	F. Med.	O. M. Souza	Compl.	1 ano	—	—	Sim	Tese
	1963	F. Med.	L. V. Decourt	Pesq.	1 ano	—	—	Sim	Tese
Argentina	1963	F. Med.	L. V. Decourt	Aperf.	1 ano	—	—	Sim	—
foi p/ ext.	1964	F. Med.	V. Nussensweig	Pesq.	1 ano	—	—	Sim	—
		FM-R. Prêso	J. E. D. Oliveira	Aperf.	18 meses	—	Instr.-Botucatu	Sim	—
saú do país		FM-Campinas	O. V. Brazil	Aperf.	—	—	—	—	—
		FFB-USP	H. Tastaldi	Aperf.	15 meses	—	afast. (doença)	1 (em colab.)	—
		FFO-Piracicaba	J. Merzel	Aperf.	1 ano	—	Instrutor	Sim	3 (col.) 1 em francês
		Idem	Idem	Idem	Idem	—	Instr. (EPM)	Sim	2
		FM-USP	M. Jamra	Dout.	1 ano	—	Instrutor	Sim	1 (inglês, em colab.)
		Idem	Idem	Idem	1 ano	—	Assist.	Sim	—
		Idem	Idem	Compl.	6 meses	—	—	Sim	Tese de dout.
		EPM	O. Bier	Aperf.	6 meses	—	Instrutor	Sim	Com. a Congr. Europeu

Movimento global

	Aperf.	Dout.	Pesquisa	Compl.
1962	1	6	—	1
1963	9	1	4	2
1964	8	2	5	1

Q U I M I C A

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
	1964	FFCL-USP	Stammreich	ap/dout.	3 anos	—	—	Sim	1 (em colab.-inglês)
	1964	idem	Giesbrecht	Dout.	1 ano	—	Instrutor	Sim	1 comunicação
	1963	idem	Senise	Dout.	10 meses	—	Instrutor	Sim	2 (em colab.) 2 comun.
	1963	idem	Senise	Dout.	8 meses	—	Instrutor	Sim	1 comunicação
	1963	idem	Cilento	Dout.	2 anos	—	Instrutor	Sim	1 (inglês)
	1963	idem	Cilento	Dout.	2 anos	—	Instrutor	Sim	—
	1963	idem	Cilento	Dout.	2 anos	—	—	—	—
	1963	idem	Cilento	Dout.	2 anos	—	—	—	—

Movimento global				
	Aperf.	Dout.	Pesquisa	Compl.
1962	2	—	—	—
1963	5	8	—	—
1964	3	5	—	4

EXATAS

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
		E. Eng. S. Carlos	G. F. Lolbel	Aperf.	16 meses	—	Instrutor	Não	—
		idem	G. F. Lolbel	Aperf.	22 meses	—	Instrutor	Sim	—
		idem	G. F. Lolbel	Aperf.	1 ano	—	(Araraq.)		
							(Califórnia)	Sim	Tese
							docente		
		I. Fis. Teórica	Leal Ferreira	Aperf.	3 anos	—	—	Sim	(publicações
		idem	idem	idem	idem	—	—	Sim	tódas em inglês)
		idem	idem	idem	idem	—	—	Sim	
Movimento global									
				Aperf.	Dout.	Pesquisa	Compl.		
	1962		3	—	—	—	—		
	1963		9	6	1	—	—		
	1964		12	2	3	—	—		

B I O L O G I A

Obs.	Ano	Instituição	Orientador	Tipo	Duração	Situação profis.	Situação funcional	Pesquisa	Publicação
Não fez	Dout.-63	I. Biológico	E. E. Trapp	Dout.	11 meses	—	Biol. (I.B.)	Sim	2 artigos
	63-64	FM-USP	P. H. Saldanha	Dout.	12 meses	—	Instrutora	Sim	—
	1962	FFCL-USp-Bot.	F. J. S. Lara	Dout.	5 meses	—	—	—	—
	1962	idem	A. B. Joly	Aperf.	—	—	Instrutor	Sim	8 (em colab.)
	1964	FFCL-R.C.	A. Buschnell	Dout.	2 anos	—	—	Sim	—
	1964	FFCL-USp-Bot.	F. J. S. Lara	Dout.	2 anos	—	Instr. t.i.	Sim	3 (2 português, 1 em inglês)
	1964	FFCL-USp-Bot.	F. J. S. Lara	ap/Dout.	2 anos	—	—	Sim	3 (2 português, 1 em inglês)
	1964	FFCL-R.C.	Serzedello	Aperf.	1 ano	—	Instr. t.i.	Sim	1 publicação
	1964	FFCL-USp-Bot.	F. J. S. Lara	Compl.	12 meses	—	—	Sim	—
	1964	FMV-Hist.	A. Ferri	Aperf.	15 meses	—	—	Sim	1 artigo em colab.
	1964	I. Biol.	M. P. Castro	Dout.	12 meses	—	Vet. (I.B.)	Sim	comunicação
	1963	FFCL-USp-Bot.	A. B. Joly	Dout.	1 ano	—	Instr. t.i.- (I.B.)	Sim	9 em colab.
Movimento global									
	1962		2	3	2	1			
	1963		4	5	—	—			
	1964		3	16	7	2			

TABELA N. 4 — 1965
TIPOS DE BÔLSAS

B Ô L S A	Concedidas	Montante em
		Cr\$
I. Científica	120	53.770.000
Aperfeiçoamento	57	100.647.000
Doutoramento	38	104.409.000
Pesquisa	12	19.240.000
Pesq./Chefe	1	3.960.000
Complementação	25	22.430.000
TOTAL	253	304.457.000

1965 — B Ó L S A S
(Setor e tipo de bolsas)

S E T O R	I.C.	Aperf.	Dout.	Pesq.	Compl.	P. Chefe	Total	Total em Cr\$
AGRONOMIA	8	1	1	1	—	—	11	10.800.000
ARQUITETURA	5	—	—	—	4	—	9	5.840.000
ASTRONOMIA	—	—	1	—	—	—	1	3.000.000
BIOLOGICAS	20	16	7	4	4	1	52	84.378.000
ECONOMIA	—	—	—	—	1	—	1	900.000
FISICA	13	9	9	1	3	—	34	54.000.000
GEOGRAFIA	—	1	—	—	1	—	2	2.640.000
GEOLOGIA	10	2	1	—	—	—	13	6.770.000
HISTÓRIA	1	3	—	—	2	—	6	6.260.000
HUM/SOCIAIS	3	4	6	1	4	—	18	29.129.000
MATEMÁTICA	7	3	—	—	—	—	10	7.180.000
MÉDICAS	21	8	2	4	3	—	38	33.020.000
PSICOLOGIA	4	1	1	—	1	—	7	5.270.000
QUÍMICA	14	7	6	—	1	—	28	36.440.000
TEC/INDUSTRIAIS	14	2	4	1	1	—	22	18.320.000
TOTAL	120	57	38	12	25	1	253	304.457.000

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE ARQUITETURA

Tipo	Quantidade	Entidades	
Iniciação Científica	5	4 — FA. Mackenzie	
		1 — FAU-USP.	
Complementação	4	3 — FAU-USP.	
		1 — Particular	
Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
Fac. Arq. Mackenzie	Ubirajara Ribeiro	I. C.	4
Fac. Arq. Urbanismo ...	Cândido M. Campos F. I	I. C.	1
	Nestor G. Reis F.	Compl.	3
Particular		Compl.	1
Entidade	N.º de bolsas	Tipo	
Fac. Arq. Urbanismo ...	4	1 Iniciação Científica	
		3 Complementação	
Fac. Arq. Mackenzie	4	Iniciação Científica	
Particular	1	Complementação	

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE AGRONOMIA

Tipo	Quantidade	Entidades	
Iniciação Científica	8	ESALQ-USP.	
Aperfeiçoamento	1	Inst. Agronômico	
Pesquisa	1	Inst. Botânica	
Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
ESALQ-USP.	Guido Ranzani	I. C.	1
	Roland Vencovsky	I. C.	1
	Izaias R. Nogueira	I. C.	2
	Helladio A. Mello	I. C.	1
	Enio R. de Oliveira	I. C.	1
	Ernesto Paterniani	I. C.	1
	J. T. Amaral Gurgel	I. C.	1
Instituto Agronômico ...	Helio Camargo Mendes	Aperf.	1
Instituto de Botânica .	Alcides R. Teixeira	Pesq.	1
Entidade	N.º de bolsas	Tipo	
ESALQ-USP.	8	Iniciação Científica	
Instituto Agronômico ...	1	Aperfeiçoamento	
Instituto de Botânica ..	1	Pesquisa	

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE BIOLOGIA

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	21	8 — FFCL-USP. 2 — FM - R. Prêto 1 — ESALQ-USP 7 — FFCL - R. Claro 1 — FFCL - R. Prêto 1 — FCMB - Botucatu 1 — Inst. Botânica
Aperfeiçoamento	15	3 — FFCL-USP. 1 — FM-USP. 1 — Inst. Butantan 2 — Depto. Zoologia - SA 1 — I. Agrônômico 1 — FFCL - R. Claro 5 — I. Botânica 1 — FFB-USP.
Complementação	4	1 — FFCL - R. Claro 2 — FFCL - R. Prêto 1 — I. Botânica
Doutoramento	7	3 — FFCL-USP. 4 — FFCL - R. Claro
Pesquisa	5	1 — FFCL-USP 2 — FM-USP. 2 — I. Botânica
Pesquisador-Chefe	1	1 — FM-USP.

Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
FFCL-USP.	Marico Meguro	I. C.	1
	Leopoldo M. Coutinho	I. C.	4
	Paulo Sawaya	Dout.	1
	Diva D. Corrêa	Dout.	1
	Francisco J. S. Lara	Dout.	1
	Antonio N. Cestari	Aperf.	1
	Luiz E. Magalhães	Aperf./I. C.	2-1
FFCL - Rio Claro	Antônio B. Cunha	I. C.	2
	Antonio Buschnelli	I. C.	2
	Carmina C. Landim	I. C./Dout.	3-1
	Karl Arens	I. C./Dout.	1-1
	D. P. Souza Dias	I. C./Dout./Compl.	1-1-1
	José F. Pisani	Ap/Dout.	1-1
	L. F. G. Laboriau	Ap/Pesq.	5-2
Inst. de Botânica	Calvino Mainieri	I. C.	1
	Luiz G. Azevedo	Compl.	1
	Carlos da Silva Lacaz	Pesq.	1
FAC. MED.-USP	Pedro H. Saldanha	Ap/Dout.	1-1
		Pesq/Chefe	1
FFCL - Rib. Prêto	Lucien Lison	Compl.	2
	Heni Sauaia	I. C.	1
FM - Rib. Prêto	Reinaldo Azoubel	I. C.	2
Depto. Zoologia - S.A. ..	Paulo E. Vanzolini	Aperf.	1
	Lindolpho R. Guimarães	Aperf.	1
FCMB - Botucatu	Fernando M. A. Corrêa	Aperf.	1
I. Agrônômico	Alvaro Santos Costa	Aperf.	1

BIOLOGIA — (Bolsas)

Entidades	Orientador	Tipo	Quant.
F. H. Saúde Pública	E. Magalhães / E. Berquó	Pesq.	1
Inst. Butantan	Willy Beçak	Aperf.	1
ESALQ-USP	Darcy M. da Silva	I.C.	1
F. F. Bioquímica	Lucio P. C. Lima	Ap/Compl.	1-1

Entidades	N.º de bolsas	Tipo
FFCL-USP	14	9 Iniciação Científica 3 Doutorado 2 Aperfeiçoamento
FFCL - R. Claro	13	7 Iniciação Científica 4 Doutorado 1 Aperfeiçoamento 1 Complementação
I. Botânica	9	5 Aperfeiçoamento 2 Pesquisa 1 Iniciação Científica 1 Complementação
FAC. MED. - USP	4	1 Pesquisa 1 Aperfeiçoamento 1 Doutorado 1 Pesq/Chefe
FFCL - R. Preto	3	2 Complementação 1 Iniciação Científica
FM - Rib. Preto	2	Iniciação Científica
Depto. Zoologia - S. A.	2	Aperfeiçoamento
FCMB - Botucatu	1	Aperfeiçoamento
Instituto Agrônômico ..	1	Aperfeiçoamento
Fac. Hig. Saúde Pública	1	Pesquisa
Instituto Butantan	1	Aperfeiçoamento
ESALQ - USP.	1	Iniciação Científica
FFB - USP.	2	1 Complementação 1 Aperfeiçoamento

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE FÍSICA

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	12	8 — FFCL-USP. 1 — ESALQ-USP. 2 — S. Carlos 1 — ITA
Aperfeiçoamento	9	4 — Inst. Física Teórica 5 — FFCL-USP.
Doutorado	10	9 — FFCL-USP. 1 — S. Carlos
Complementação	2	I.F. Teórica
Pesquisa	1	ITA
Exterior	1	FFCL-USP.

FÍSICA — (Bolsas)

Entidades	Orientador	Tipo	Quant.
Inst. Física Teórica	Paulo L. Ferreira A. H. Zimmerman	Compl.	2
		Aperf.	3
		Aperf.	1
FFCL-USP.	Mário Schenberg	Aperf.	1
	Newton Bernardes	Dout./IC./Com.	3-3-1
	S. Watanabe	idem	1-1-2
	Jun-ichi Osada	Ap/Dout.	2-2
	I. C. Nascimento	I. C.	1
	O. Sala	I. C.	2
	E. W. Hamburger	I. C.	1
	H. Stammreich	Dout.	1
	(b. exterior)	Dout.	1
ESALQ-USP.	Enéas Salati/Reichardt	I. C.	1
E. Eng. - S. Carlos	Sérgio M. Oliveira	Dout/I. C.	2-1
ITA	Otilia P. R. Castro	I. C.	2
	R. Zimmerman	Pesq.	1

Entidades	N.º de Bolsas	Tipo
Inst. Física Teórica	6	4 aperfeiçoamento
		2 complementação
FFCL-USP.	22	5 aperfeiçoamento
		8 iniciação científica
		9 doutoramento
ESALQ-USP.	1	Iniciação científica
Esc. Eng. São Carlos ...	3	2 doutoramento
		1 iniciação científica
ITA	3	2 iniciação científica
		1 pesquisa

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE GEOGRAFIA

Tipo	Quantidade	Entidade
Aperfeiçoamento	1	FFCL-R. Claro
Complementação	1	idem
Orientadores:		
	Dr. João Dias da Silveira	
	Profa. Elza Coelho de Souza Keller	

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE GEOLOGIA

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	10	5 — FFCL-USP.
		2 — E. Politécnica
		1 — S. Carlos
		2 — FFCL-R. Claro
Aperfeiçoamento	2	2 — FFCL-USP.
Doutoramento	1	FFCL-USP.

GEOLOGIA — (Bolsas)

Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
FFCL-USP.	Rui Ribeiro Franco	Dout.	1
	Josué C. Mendes	Aperf.	1
	W. G. R. Camargo	Ap/I.C.	1-1
	V. Leinz	I. C.	4
E. Politécnica da USP.	F. Penalva	I. C.	1
	F. F. M. Almeida	I. C.	1
Esc. Eng. S. Carlos ...	Alfred. J. S. Bjornberg	I. C.	1
FFCL-R. Claro	Heinz Ebert	I. C.	2

Entidade	N.º de bolsas	Tipo
FFCL-USP.	8	2 aperfeiçoamento
		5 iniciação científica
		1 doutoramento
E. Politécnica	2	Iniciação científica
Esc. Eng. S. Carlos ...	1	Iniciação científica
FFCL-R. Claro	2	Iniciação científica

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE HISTÓRIA

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	1	Museu Paulista
Aperfeiçoamento	3	Museu Paulista
Complementação	2	1 — FFCL-USP. 1 — particular

Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
Museu Paulista	Mário Neme	Aperf/I.C.	3-1
FFCL-USP.	E. d'Oliveira França	Compl.	1
Particular		Compl.	1

Entidade	N.º de bolsas	Tipo
Museu Paulista	4	3 — Aperfeiçoamento
		1 — I. C.
FFCL-USP.	1	Complementação
Particular	1	Complementação

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE HUMANAS E SOCIAIS

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	3	FFCL-USP.
Aperfeiçoamento	4	3 — FFCL-USP.
		1 — Politécnica
Complementação	4	3 — FFCL-USP.
		1 — C. Reg. Pesq. Educ.

HUMANAS E SOCIAIS — (Bolsas)

Tipo	Quantidade	Entidade
Doutoramento	7	4 — FFCL-USP, 1 — I. P. E. Industrial 1 — ESALQ 1 — C. Reg. Pesq. Educ.
Pesquisa	1	Particular

Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
FFCL-USP.	Florestan Fernandes S. Advíncula Cunha Antônio C. M. e Souza Ruy G. A. Coelho Egon Schaden Paula Beiguelman A. Audubert G. Mussolini	Dout. Aperf/I. C. Aperf/Dout. I. C. Compl. Dout. Compl. I. C.	1 1 e 1 2 e 1 1 2 1 1
ESALQ-USP.	Erico R. Nobre	Dout.	1
C. Reg. Pesq. Educ. ...	Celso Beisiegel	Compl.	1
Esc. Soc. Política	Cândido P. F. Camargo	Aperf.	1
I. Ped. Ens. Industrial	idem	Dout.	1
Particular	(Paul Dan Manor)	Pesq.	1

Entidade	N.º de bolsas	Tipo
FFCL-USP.	13	4 — doutoramento 3 — aperfeiçoamento 3 — iniciação científica 3 — complementação
ESALQ-USP.	1	Doutoramento
C. Reg. Pesq. Educ. ...	1	Complementação
Esc. Soc. Política	1	Aperfeiçoamento
I. Ped. Ens. Industrial	1	Doutoramento
Particular	1	Pesquisa

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE MATEMÁTICA

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	7	3 — Esc. Eng. S. Carlos 2 — Esc. Politécnica 2 — FFCL-Araraquara
Aperfeiçoamento	3	1 — Esc. Politécnica 2 — FFCL-Rio Claro

Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
Esc. Eng. S. Carlos	Gilberto F. Loibel	I. C.	3
Esc. Politécnica	José Dion Telles Izu Fang	Aperf/I. C. I. C.	1 e 1 1
FFCL-Rio Claro	Mário T. Teixeira Nelson Onuchic	Aperf. Aperf.	1 1
FFCL-Araraquara	Ruy M. Barbosa	I. C.	2

MATEMÁTICA — (Bolsas)

Entidade	N.º de bolsas	Tipo
Esc. Eng. S. Carlos ...	3	I. C.
Esc. Politécnica ...	2	Aperf/I. C. 1-1
FFCL-Rio Claro	2	Aperf.
FFCL-Araraquara	2	I. C.

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE MÉDICAS

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	20	2 — Fac. Med. da USP. 4 — Esc. Paul. Medicina 4 — Fac. C. M. S. Casa 3 — Univ. Campinas 1 — FCMB — Botucatu 2 — Fac. Odont. USP. 4 — FMV — USP.
Aperfeiçoamento	8	3 — Fac. Med. USP. 1 — Fac. Med. - Rib. Preto 1 — Univ. Campinas 2 — Fac. Odont. Campinas 1 — Fac. Med. Veterinária
Doutoramento	2	Fac. Med. USP. Fac. Med. R. Preto
Pesquisa	3	2 — Fac. Med. USP. 1 — Fac. Odont. de Araraq.
Complementação	2	1 — Fac. Odont. - Camp. 1 — Inst. Adolfo Lutz

Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
Fac. Med. USP.	Alípio Corrêa Neto	Aperf/Pesq.	1 e 2
	Luiz R. Trabulsi	Aperf.	2
	Evaldo H. L. Mello	Dout.	1
	Alberto C. da Silva	I. C.	1
	Carlos da Silva Lacaz	I. C.	1
	Luiz Carlos Fonseca	Aperf.	1
Esc. Paul. Medicina	José Ribeiro do Valle	I. C.	4
Fac. C. M. B. Sta. Casa	Elisaldo L. A. Carlini	I. C.	4
Fac. Med. Rib. Preto ...	J. E. Dutra de Oliveira	Aperf.	1
	Alexandre P. Corrado	Dout.	1
Inst. Morf. U. Campinas	J. B. Parolari	I. C.	3
Fac. C. M. B. Botucatu	Neivo L. Zordetto	I. C.	1
Fac. Odontologia — USP.	Virgínio P. Delgado F.	I. C.	2
Fac. Med. Veterin. - USP.	J. F. Tabarelli	I. C.	2
	A. G. Ferri	I.C./Ap.	2 e 1
Fac. O. U. C. Campinas	Antônio C. P. Lima	Compl.	1
	Joaquim P. B. Fonseca	Aperf.	2
Inst. Adolfo Lutz	L. A. Ribeiro do Valle	Compl.	1
Fac. F. O. Araraquara	O. Machado de Souza	Pesq.	1

MÉDICAS — (Bolsas)

Entidade	N.º de bolsas	Tipo
Fac. Medicina da USP.	8	2 — Iniciação científica 3 — Aperfeiçoamento 3 — Pesquisa 1 — Doutorado
Esc. Paul. de Medicina	4	Iniciação científica
Fac. C. M. Santa Casa	4	Iniciação científica
Fac. Med. Ribeirão Preto	2	1 — Doutorado 1 — Aperfeiçoamento
Univ. Camp. (I. Morfol.)	3	Iniciação científica
Fac. C. M. B. Botucatu	1	Iniciação científica
Fac. Odontol. da USP.	2	Iniciação científica
Fac. Od. - U. Cat. Camp.	3	2 — Aperfeiçoamento 1 — Complementação
Fac. Med. Veter. da USP.	5	1 — Aperfeiçoamento 4 — Iniciação científica
Inst. Adolfo Lutz	1	Complementação
Fac. F. Odont. Araraq.	1	Pesquisa

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE PSICOLOGIA

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	4	1 — FFCL-USP. 3 — Inst. Psic. PUC
Aperfeiçoamento	1	Centro Reg. Pes. Educ.
Doutoramento	1	Fac. F.C.L. da USP.
Complementação	1	Fac. Fil. C.L. da USP.

Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
C. Reg. Pes. Educ. ...	Carolina M. Bori	Aperf.	1
Inst. Psicol. da PUC ...	Aniela Ginsberg	I. C.	3
FFCL-USP.	Romeu M. Almolda	I. C.	1
	Annita C. M. Cabral	Dout./Compl.	1 e 1

Entidade	N.º de bolsas	Tipo
C. Reg. Pesq. Educ. ...	1	Aperfeiçoamento
Inst. Psicol. PUC	3	I. Científica
FFCL-USP.	3	I.C/Dout./Comp.

1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE QUÍMICA

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	13	1 — FFCL-USP. 2 — ESALQ-USP. 2 — FM-USP. 2 — Esc. Politécnica 1 — Fac. Med. R. Preto 2 — Esc. Paul. Medicina 1 — FFCL-Araraquara 2 — FEI-PUC.

QUIMICA — (Bolsas)

Tipo	Quantidade	Entidade
Aperfeiçoamento	7	3 — FFCL-USP. 2 — Esc. Politécnica 1 — Fac. Medicina USP. 2 — Inst. Butantan
Doutoramento	6	3 — FFCL-USP. 1 — Fac. Med. USP. 2 — I. Butantan
Complementação		1 — I. Butantan

Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
FFCL-USP.	Paschoal Senise G. Cilento B. Wladislaw E. Giesbrecht	Aperf. Dout. Aperf. I. C.	1 2 2 1
ESALQ-USP.	Renato A. Catani	I. C.	2
Fac. Med. — USP.	Isaias Raw	I. C./Dout.	2-1
I. Butantan	R. Zeinik	Dout/Compl.	2-1
Esc. Politécnica	Renato Salmoni Walter Borzani Miguel Falcone Marcello M. Campos	Aperf. Aperf. I. C. I. C.	1 1 1 1
Fac. Med. R. Prêto	Aldo Focesi Jr.	I. C.	1
Fac. Farm. Bioquímica ..	Henrique Tastaldi	Aperf.	1
Esc. Paul. Medicina ...	Antônio C. M. Paiva	I. C.	2
FFCL-Rio Claro	A. Serzedello	Aperf.	1
FFCL-Araraquara	Rubens Molinari	I. C.	1
Fac. Eng. Ind. PUC. ...	Dino Bigalli	I. C.	2

Entidade	N.º de bolsas	Tipo
Fac. Fil. C. L. - USP.	7	3 — Aperfeiçoamento 3 — Doutoramento 1 — Iniciação científica
ESALQ	2	Iniciação científica
Fac. Med. da USP. ...	3	2 — Iniciação científica 1 — Doutoramento
Inst. Butantan	3	2 — Doutoramento 1 — Complementação
Esc. Politécnica	4	2 — Aperfeiçoamento 2 — Iniciação científica
Fac. Med. Rib. Prêto ...	1	Iniciação científica
Fac. Farm. Bioquímica ..	1	Aperfeiçoamento
Esc. Paul. Medicina	2	Iniciação científica
FFCL-Rio Claro	1	Aperfeiçoamento
FFCL-Araraquara	1	Iniciação científica
Esc. Eng. Indust. - PUC.	2	Iniciação científica

**1965 — BOLSAS DOADAS NO SETOR DE TECNOLÓGICAS
E INDUSTRIAIS**

Tipo	Quantidade	Entidade
Iniciação Científica	13	3 — Esc. Politécnica 5 — São Carlos 2 — ESALQ 3 — ITA
Aperfeiçoamento	2	Fac. Farm. Bioquímica
Doutoramento	3	2 — Politécnica 1 — ITA
Pesquisa	1	Esc. Politécnica
Exterior	1	Esc. Eng. S. Carlos

Entidade	Orientador	Tipo	Quant.
Esc. Politécnica	Arnaldo A. N. Antunes	Pesq.	1
	Carlos A. M. Andrade	I. C.	2
	Paulo T. Cruz	I. C.	1
		2 — Bolsas de dout.	
Esc. Eng. S. Carlos	Swami M. Villela	I. C.	2
	Rubens L. Pereira	I. C.	1
	Dulio Venanzi	I. C.	1
	Miguel C. Stamato	I. C.	1
	Bolsa p/externo	Compl.	1
ESALQ-USP.	Jorge Leme Jr.	I. C.	1
	Rodolpho Camargo	I. C.	1
FFB-USP.	M. A. Pourchet Campos	Aperf.	2
ITA	Attilio J. Glarola	I. C.	2
	Francisco E. M. Saboya	Dout.	1
	(externo)	Dout.	1

Entidade	N.º de bolsas	Tipo
Esc. Politécnica	6	Pesquisa 1
		3 — I. C.
		2 — Doutorado
Esc. Eng. S. Carlos	6	5 — Iniciação Científica
		1 — Complementação
ESALQ-USP.	2	Iniciação Científica
Fac. Far. Bioquímica ...	2	Aperfeiçoamento
ITA	4	3 — Iniciação Científica
		1 — Doutorado

NÚMERO DE PEDIDOS AMPARADOS EM 1965

Setor	Bolsas	Auxílios	Total
Agronomia	11	35	46
Arquitetura	9	7	16
Astronomia	1	2	3
Biológicas	52	46	98
Economia	1	4	5
Física	35	10	45
Geografia	2	5	7
Geologia	13	18	31
História	6	13	19
Humanas e Sociais ..	18	19	37
Matemática	10	7	17
Médicas	38	59	97
Prof. Estrangeiros ..		3	3
Psicologia	7	9	16
Publicações		8	8
Química	28	14	42
Simpósios		3	3
Tec/Industriais	21	31	52
Total	253	293	546

TABELA 5 — 1965

Auxílios (projetos e bolsas) por setor

S e t o r	Verba votada	Verba dispendida
Agronomia	140.000.000 (12%)	133.405.000
Arquitetura	10.000.000 (0,9%)	9.765.000
Astronomia	—	—
Biologia	120.000.000 (10,3%)	152.467.000
Economia	20.000.000 (1,8%)	17.804.000
Física	100.000.000 (8,5%)	117.490.000
Geografia	22.000.000 (1,8%)	29.845.000
Geologia	35.000.000 (2,9%)	37.273.000
História	15.000.000 (1,2%)	14.985.000
Humanas e Sociais ..	35.000.000 (2,6%)	41.291.000
Matemática	50.000.000 (4,3%)	45.241.000
Médicas	120.000.000 (10,3%)	154.634.000
Psicologia	8.000.000 (0,6%)	21.160.000
Química	100.000.000 (8,5%)	82.146.000
Tec/Industriais	180.000.000 (15,4%)	181.552.000
Prof. Estrangeiros ...	20.000.000 (1,8%)	10.400.000
Publicações	40.000.000 (3,4%)	43.955.000
Simpósios	10.000.000 (0,9%)	6.600.000
Reserva	150.000.000 (12,8%)	—
Total	1.170.000.000 (100%)	1.100.014.533

DISCRIMINAÇÃO DAS VERBAS CONCEDIDAS EM 1965

Setor	Bólsas	Auxílios	Total
Agronomia	10.800.000	122.605.140	133.405.140
Arquitetura	5.840.000	3.925.000	9.765.000
Astronomia	3.000.000	6.900.000	9.900.000
Biológicas	84.287.420	68.179.710	152.467.130
Economia	900.000	16.904.100	17.804.100
Física	54.000.000	63.490.000	117.490.000
Geografia	2.640.000	27.205.507	29.845.507
Geologia	6.770.000	30.503.256	37.273.256
História	6.260.000	8.725.000	14.985.000
Humanas e Sociais ..	29.128.402	12.163.064	41.291.466
Matemática	7.180.000	28.161.100	35.341.100
Médicas	33.020.000	121.613.637	154.633.637
Prof. Estrangeiros ..		10.400.000	10.400.000
Psicologia	5.870.000	15.290.000	21.160.000
Publicações		43.955.060	43.955.060
Química	36.440.720	45.705.403	82.146.123
Simpósios		6.600.000	6.600.000
Tec/Industriais	18.320.000	163.232.014	181.552.014
Total	304.456.542	795.557.991	1.100.014.533

TABELA 6 — 1965 — AUXÍLIOS — Setor e Auxílios a Projetos

SETOR	N.º de Projetos	Montante em Cr\$	Suplementação	TOTAL
Agronomia	35	109.907.000	12.698.000	122.605.000
Arquitetura	7	3.840.000	85.000	3.925.000
Astronomia	2	6.900.000	—	6.900.000
Biologia	46	62.080.000	6.100.000	68.180.000
Economia	4	15.904.000	1.000.000	16.904.000
Física	10	54.740.000	8.750.000	63.490.000
Geografia	5	26.505.000	700.000	27.205.000
Geologia	18	23.445.000	7.058.000	30.503.000
História	13	8.725.000	—	8.725.000
Humanas e Sociais	19	11.793.000	370.000	12.163.000
Matemática	7	27.640.000	521.000	28.161.000
Médicas	59	96.004.000	25.609.000	121.614.000
Psicologia	9	15.050.000	240.000	15.290.000
Química	14	43.772.000	1.934.000	45.706.000
Téc.-Industriais	31	134.557.000	28.675.000	163.232.000
Prof. Estrangeiros	3	10.400.000	—	10.400.000
Publicações	8	36.729.000	7.226.000	43.955.000
Simpósios	3	4.600.000	2.000.000	6.600.000
TOTAL	293	692.598.000	102.965.000	795.558.000

**ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DOS AUXÍLIOS (ATÉ 1965)
POR INSTITUIÇÃO E POR CADEIRA OU DEPARTAMENTO,
DENTRO DE CADA SETOR**

NOTA: As cifras não apresentam precisão contábil,
pois no cômputo houve pequenas aproximações.

AGRONOMIA

Auxílios Concedidos

Instituto Agronômico

Sec. Virologia	1962 —	3.000.000	
	1963 —	—	
	1964 —	1.575.000	
	1965 —	1.000.000	5.575.000
Climatologia	1963 —	200.000	
	1964 —	3.000.000	3.200.000
Algodão	1962 —	2.530.000	
	1963 —	1.500.000	
	1964 —	2.000.000	6.030.000
Citricultura	1962 —	2.695.000	
	1963 —	1.838.000	
	1964 —	3.500.000	8.033.000
Frutas Tropicais	1962 —	1.736.000	
	1963 —	300.000	2.036.000
Tecnologia de Fibras ...	1962 —	3.500.000	
	1963 —	1.300.000	
	1964 —	2.700.000	7.500.000
Genética	1962 —	1.320.000	
	1963 —	2.160.000	
	1964 —	5.000.000	8.480.000
Fumo, etc.	1962 —	400.000	
	1963 —	950.000	
	1964 —	5.187.000	6.537.000
Frutas Temperadas	1962 —	63.700	63.700
Olericultura	1964 —	5.444.000	5.444.000
Cana	1963 —	3.500.000	
	1964 —	1.100.000	4.600.000
Viticultura	1963 —	1.000.000	1.000.000
Mecânica	1963 —	1.000.000	1.000.000

Agronomia

Fisiologia	1962 —	544.000	544.000
Citologia	1963 —	2.400.000	2.400.000
Entomologia	1962 —	770.000	
	1963 —	3.000.000	
	1964 —	6.500.000	10.270.000

Cereais	1962 —	2.053.000	
	1965 —	1.500.000	3.553.000
Herbicidas	1963 —	1.600.000	1.600.000
Fitotecnia	1965 —	1.615.000	1.615.000
Plantas Fibrosas	1962 —	1.500.000	1.500.000
Leguminosas	1963 —	600.000	600.000
El. Plantas	1963 —	2.800.000	2.800.000
Agronomia	1965 —	1.500.000	1.500.000
Tecnol. Experimental ...	1963 —	900.000	900.000
Conservação do solo ...	1963 —	2.400.000	2.400.000
Raízes	1963 —	2.400.000	2.400.000
Oleaginosas	1962 —	570.000	
	1964 —	5.000.000	5.570.000
			97.150.700

Instituto Biológico

Inseticidas	1964 —	13.100.000	13.100.000
Fitopatologia	1963 —	2.250.000	
	1964 —	2.200.000	
	1965 —	9.400.000	13.850.000
Exp. Agrícola	1964 —	1.700.000	1.700.000
Parasitologia Vegetal ...	1965 —	400.000	400.000
Epizootias	1962 —	2.200.000	2.200.000
			31.250.000

Esc. Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — USP

Mecânica	1962 —	1.170.000	
	1963 —	590.000	
	1964 —	1.000.000	2.760.000
Microbiologia	1962 —	700.000	
	1963 —	650.000	
	1964 —	3.600.000	4.950.000
Química Orgânica	1962 —	1.000.000	
	1963 —	1.580.000	2.580.000
Engenharia Rural	1962 —	960.000	
	1963 —	240.000	
	1964 —	700.000	1.900.000
Química Agrícola	1962 —	970.000	
	1963 —	1.100.000	
	1964 —	1.000.000	3.070.000
Genética	1962 —	2.000.000	
	1963 —	650.000	
	1964 —	1.200.000	
	1965 —	2.150.000	6.000.000

Silvicultura	1962 —	1.000.000	
	1963 —	6.100.000	
	1964 —	1.000.000	
	1965 —	600.000	8.700.000
Entomologia	1963 —	5.050.000	5.050.000
Tec. Açúcar e do Alcool .	1962 —	2.000.000	
	1964 —	5.200.000	7.200.000
Tec. Alimentos	1964 —	13.000.000	13.000.000
Melhoramento da cana ..	1963 —	1.500.000	1.500.000
Horticultura	1962 —	794.000	
	1963 —	3.000.000	3.794.000
Física	1962 —	245.000	
	1963 —	20.000	
	1965 —	6.000.000	6.265.000
Economia Rural	1964 —	1.000.000	1.000.000
Zoologia	1962 —	1.000.000	
	1963 —	1.900.000	
	1964 —	1.200.000	4.100.000
Agricultura Geral	1962 —	950.000	
	1964 —	5.000.000	5.950.000
			77.819.000
Instituto de Zootecnia			
	1962 —	2.500.000	2.500.000
SECR. DA AGRICULTURA			
Depto. Prod. Animal	1964 —	4.550.000	
	1965 —	3.700.000	8.250.000
Depto. Prod. Vegetal ...	1962 —	1.760.000	1.760.000
DEMA	1962 —	1.600.000	1.600.000
			11.610.000

A R Q U I T E T U R A

Auxílios Concedidos

Fac. de Arquitetura e Urbanismo da USP

Depto. de História	1963 —	1.580.000	
	1964 —	1.523.000	
	1965 —	1.240.000	4.343.000
Depto. Planejamento	1964 —	750.000	
	1965 —	1.000.000	1.750.000
Depto. Projetos	1965 —	400.000	400.000
			6.493.000
Particular			500.000

B I O L O G I A

Auxílios Concedidos

Fac. Fil. Ciências e Letras da USP

Depto. de Biologia	1962 —	1.716.000	
	1963 —	2.850.000	
	1964 —	2.600.000	7.166.000
Botânica	1962 —	3.330.000	
	1963 —	3.690.000	
	1964 —	4.300.000	
	1965 —	4.850.000	16.170.000
Fisiologia	1962 —	450.000	
	1963 —	3.500.000	
	1964 —	800.000	3.950.000
Zoologia	1962 —	1.300.000	
	1963 —	3.500.000	
	1964 —	800.000	5.600.000
			32.886.000

Esc. Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — USP

Genética	1962 —	2.600.000	
	1963 —	3.940.000	
	1964 —	3.000.000	
	1965 —	600.000	10.140.000
Botânica	1962 —	360.000	
	1963 —	370.000	730.000
Química	1963 —	500.000	500.000
			11.370.000

Fac. de Medicina de Ribeirão Prêto — USP

Farmacologia	1963 —	650.000	
	1964 —	1.300.000	
	1965 —	3.600.000	5.550.000
Morfologia	1964 —	1.300.000	
	1965 —	3.600.000	4.900.000
Genética	1965 —	13.500.000	13.500.000
			23.950.000

Secr. Agric. — Departamento de Zoologia

Peixes e ofídios	1962 —	2.330.000	
	1963 —	5.082.000	
	1964 —	27.210.000	
	1965 —	1.900.000	36.522.000

Entomologia	1962 —	900.000	
	1964 —	2.675.000	
	1965 —	550.000	4.125.000
Crustáceos	1963 —	150.000	150.000
Helmintologia	1965 —	630.000	630.000
Invertebrados	1962 —	200.000	
	1963 —	350.000	550.000
			41.977.000
Secr. Agric. — Instituto de Botânica			
Fisiologia Vegetal	1962 —	1.600.000	
	1964 —	1.380.000	
	1963 —	1.200.000	4.180.000
Criptógamos	1962 —	58.000	
	1963 —	740.000	798.000
Orquídeas	1962 —	200.000	200.000
Fitologia	1964 —	550.000	550.000
Técnica Geral	1965 —	3.600.000	3.600.000
Dir. Geral	1962 —	240.000	
	1963 —	280.000	
	1964 —	2.480.000	3.000.000
Fitogeografia	1962 —	1.650.000	
	1964 —	200.000	
	1965 —	5.000.000	6.850.000
			19.178.000
Faculdade de Medic. da USP			
Química	1962 —	660.000	
	1963 —	1.100.000	
	1964 —	1.200.000	2.960.000
Microbiologia	1965 —	1.600.000	1.600.000
			4.560.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Rio Claro			
Biologia	1962 —	4.545.000	
	1963 —	9.920.000	
	1964 —	16.070.000	
	1965 —	830.000	31.360.000
Zoologia	1962 —	600.000	
	1963 —	1.340.000	
	1964 —	1.140.000	
	1965 —	1.500.000	4.580.000

Botânica	1962 —	5.500.000	
	1963 —	300.000	
	1965 —	800.000	6.600.000
Estatística	1962 —	1.680.000	
	1965 —	1.330.000	2.010.000
			44.550.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Rio Prêto			
Biologia	1962 —	360.000	
	1963 —	560.000	
	1964 —	640.000	1.560.000
Botânica	1962 —	790.000	790.000
Zoologia	1963 —	400.000	
	1964 —	795.000	
	1965 —	300.000	1.495.000
			3.845.000
Instituto Oceanográfico			
	1962 —	11.040.000	
	1963 —	2.350.000	
	1964 —	4.250.000	
	1965 —	3.540.000	21.180.000
Secr. Saúde — Inst. Butantan			
Fisiologia	1963 —	758.000	
	1964 —	980.000	
	1965 —	1.310.000	2.048.000
Genética	1962 —	150.000	
	1963 —	920.000	
	1964 —	740.000	1.810.000
Vallejo			1.000.000
			4.858.000
Secr. da Agricultura — Inst. Biológico			
Parasitologia Vegetal ...	1963 —	1.140.000	
	1964 —	1.000.000	2.140.000
Parasitologia Animal ...	1962 —	1.500.000	
	1963 —	1.620.000	3.120.000
Fitopatologia	1965 —	150.000	150.000
Bioquímica Vegetal	1963 —	1.300.000	1.300.000
Farmacologia	1964 —	2.400.000	
	1965 —	1.540.000	3.940.000
Entomologia	1965 —	2.500.000	2.500.000
Fisiologia Vegetal	1964 —	3.700.000	
	1965 —	200.000	3.900.000

Enzootias	1962 —	1.370.000	1.370.000
Bacteriologia	1964 —	600.000	
	1965 —	980.000	1.580.000
Microbiologia	1964 —	400.000	400.000
			20.400.000
Instituto de Zootecnia			
	1963 —	2.000.000	2.000.000
Secr. Agric. Div. Proteção e Produção de Peixes			
	1964 —	4.450.000	4.450.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Marília			
Biologia	1962 —	600.000	
	1963 —	1.000.000	
	1964 —	800.000	
	1965 —	1.000.000	3.400.000
Campinas			
Genética	1962 —	360.000	
	1963 —	1.200.000	1.560.000
Politécnica - Micr. Eletr.			
	1964 —	700.000	700.000
Fac. Ciências Médicas e Biol. de Botucatu			
Genética	1963 —	1.500.000	
	1964 —	6.000.000	
	1965 —	900.000	8.400.000
Morfologia	1964 —	1.800.000	1.800.000
Fundação Parque Zoológico			
	1963 —	1.200.000	1.200.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Bauru			
Biologia	1962 —	80.000	
	1963 —	350.000	
	1964 —	2.100.000	
	1965 —	1.100.000	3.630.000
Observatório Belfort			
	1962 —	400.000	
	1963 —	830.000	1.330.000
Serviço Florestal			
	1962 —	1.000.000	1.000.000

Fac. Fil. Ciências e Letras de Araraquara			
Biologia	1965 —	1.400.000	1.400.000
Inst. Agrônômico de Campinas			
Virologia	1963 —	300.000	
	1964 —	800.000	1.100.000
Fac. de Farmácia e Bioquímica			
	1965 —	1.000.000	1.000.000
IBECC			
	1962 —	1.200.000	
	1963 —	6.800.000	
	1964 —	3.500.000	11.500.000

E C O N O M I A

Auxílios concedidos

Fac. Ciências Econômicas e Administrativas da USP.			
	1964 —	11.103.000	
	1965 —	3.199.000	14.302.000
Esc. Sup. de Agricult. "Luiz de Queiroz" — USP.			
	1962 —	560.000	
	1963 —	900.000	
	1964 —	1.263.000	2.723.000
Fac. Filosofia, Ciências e Letras da USP.			
Cadeira de Política	1962 —	50.000	50.000
Escola Politécnica da USP...	1965 —	2.500.000	2.500.000
Fundação Getúlio Vargas — (E.A.E.)			
	1962 —	1.154.000	
	1965 —	750.000	865.000
Divisão de Economia Rural — Secr. Agricultura			
	1965 —	3.000.000	3.000.000
Contadoria Geral do Estado — Secr. Fazenda			
	1963 —	2.201.000	2.201.000
Particular (Intersindical de Estatística)			
	1963 —	213.000	
	1964 —	400.000	613.000

F Í S I C A

Auxílios Concedidos

Fac. Fil. Ciências e Letras da USP.

Grupo Sala	1962 —	5.932.000	
Física Nuclear	1963 —	6.325.000	
	1964 —	43.100.000	
	1965 —	13.500.000	68.857.000
Grupo M. Schenberg	1962 —	7.200.000	
Mecânica Celeste	1963 —	4.438.000	
	1965 —	900.000	12.538.000
Grupo N. Bernardes	1963 —	3.420.000	
Mecânica Quântica	1964 —	4.600.000	
	1965 —	4.100.000	12.120.000
Grupo Damy	1962 —	6.335.000	
Física Geral e Experim.	1964 —	5.000.000	11.335.000
Grupo Stammreich	1963 —	5.600.000	
(Expectr. Molecular	1964 —	4.120.000	9.720.000
Grupo César Lattes	1962 —	4.000.000	
Física Superior	1963 —	7.000.000	
	1964 —	7.000.000	
	1965 —	2.000.000	20.015.000
			134.585.000

Esc. Sup. de Agricult. "Luiz de Queiroz" — USP.

Física e Meteorologia ...	1962 —	530.000	
	1963 —	2.500.000	
	1964 —	5.900.000	
	1965 —	7.700.000	16.603.000

Escola de Engenharia de São Carlos

	1962 —	2.000.000	
	1963 —	5.500.000	
	1964 —	15.295.000	
	1965 —	9.050.000	31.845.000

Fac. Fil. Ciências e Letras de Rio Claro

	1962 —	3.213.000	
	1963 —	1.040.000	
	1964 —	3.600.000	7.853.000

I. T. A.	1963 —	500.000	
	1964 —	1.000.000	
	1965 —	5.900.000	7.400.000

**Instituto de Energia Atômica
— USP.**

1962 —	4.170.000	4.170.000
--------	-----------	-----------

Instituto de Física Teórica

1962 —	4.287.000	
1963 —	278.000	4.565.000

Universidade Mackenzie	1964 —	1.300.000	1.300.000
-----------------------------	--------	-----------	-----------

Assoc. Amadores Astronomia	1963 —	400.000	400.000
----------------------------	--------	---------	---------

**Fac. Fil. Ciências e Letras
“Sedes Sapientiae” — PUC**

1963 —	1.550.000	
1964 —	800.000	2.350.000

G E O G R A F I A

Auxílios Concedidos

**Fac. Fil. Ciências e Letras da
USP.**

1962 —	2.000.000	
1963 —	2.510.000	
1964 —	3.250.000	
1965 —	1.000.000	8.760.000

**Fac. Fil. Ciências e Letras de
Rio Claro**

1962 —	4.734.000	
1963 —	3.060.000	
1964 —	2.200.000	9.994.000

**Fac. Fil. Ciências e Letras de
Presidente Prudente**

1962 —	350.000	
1964 —	500.000	
1965 —	955.000	1.805.000

**Fac. Ciências Econômicas e
Administrativas da USP.**

1963 —	1.100.000	1.100.000
--------	-----------	-----------

**Sociedade Geográfica Brasi-
leira**

1963 —	15.000	15.000
--------	--------	--------

G E O L O G I A

Auxílios Concedidos

Fac. Fil. Ciências e Letras da USP.			
	1962 —	12.920.000	
	1963 —	11.780.000	
	1964 —	9.505.000	
	1965 —	8.120.000	42.625.000
Escola Politécnica da USP.			
	1962 —	1.100.000	
	1963 —	2.375.000	
	1964 —	1.540.000	
	1965 —	4.550.000	9.565.000
Escola de Engenharia de São Carlos			
	1962 —	1.000.000	
	1963 —	650.000	
	1965 —	1.385.000	3.035.000
Esc. Sup. Agricultura "Luiz de Queiroz" — USP.			
	1962 —	890.000	
	1963 —	724.000	1.614.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Rio Claro			
	1962 —	1.287.000	
	1963 —	1.676.000	
	1964 —	8.481.000	
	1965 —	800.000	12.244.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Rio Preto			
	1962 —	786.000	
	1963 —	600.000	
	1964 —	400.000	1.786.000
Instituto Geográfico e Geológico			
	1963 —	1.500.000	1.500.000
Particular	1963 —	130.000	130.000

H I S T Ó R I A

Auxílios Concedidos

Fac. Filosofia, Ciências e Letras da USP.			
História do Brasil	1964 —	500.000	
	1965 —	1.325.000	1.825.000
História Civilização	1963 —	600.000	600.000

História Moderna e Contemporânea	1962 —	1.700.000	
	1963 —	400.000	
	1964 —	1.000.000	3.100.000
Hist. Americana	1964 —	1.000.000	
	1965 —	500.000	1.500.000
Hist. Econômica	1965 —	600.000	600.000
Rev. História	1964 —	1.800.000	
	1965 —	3.500.000	5.300.000
			12.925.000
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.			
Depto. de História	1963 —	1.200.000	
	1964 —	500.000	
	1965 —	200.000	1.900.000
Fac. Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro			
	1962 —	420.000	420.000
Fac. Fil. C. Letras de Assis			
	1964 —	350.000	350.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Marília			
	1964 —	650.000	
	1965 —	400.000	1.050.000
Museu Paulista			
	1963 —	1.565.000	
	1964 —	420.000	1.985.000
Instituto de Pré-História			
	1962 —	1.650.000	1.650.000
FFCL — "Sedes Sapientiae" (PUC)			
	1963 —	540.000	
	1964 —	500.000	
	1965 —	300.000	1.340.000
Igreja Metodista	1963 —	1.000.000	1.000.000

HUMANAS E SOCIAIS

Auxílios Concedidos

Fac. Fil. Ciências e Letras da USP.			
Sociologia I	1962 —	5.360.000	
	1963 —	5.240.000	
	1964 —	1.850.000	
	1965 —	3.300.000	15.750.000

Sociologia II	1962 —	1.250.000	
	1963 —	510.000	
	1964 —	2.500.000	
	1965 —	1.600.000	5.860.000
Antropologia	1962 —	200.000	
	1963 —	970.000	
	1964 —	60.000	
	1965 —	1.240.000	2.470.000
Filosofia	1962 —	480.000	
	1963 —	750.000	
	1964 —	1.350.000	
	1965 —	1.200.000	3.780.000
Met. Ensino	1964 —	455.000	455.000
C. Políticas	1963 —	433.000	433.000
C.P.R.E.	1962 —	300.000	300.000
Depto. Letras	1962 —	700.000	
	1963 —	15.000	
	1964 —	200.000	
	1965 —	1.000.000	1.915.000
			30.963.000
Faculdade de Direito da USP.			
	1962 —	400.000	
	1964 —	150.000	550.000
Fac. Ciências Econômicas e Administrativas da USP.			
	1963 —	1.830.000	1.830.000
Escola de Sociologia e Política			
	1964 —	970.000	
	1965 —	300.000	1.270.000
Museu de Arte Contemporânea			
	1965 —	400.000	400.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de São José do Rio Preto			
Sociologia	1962 —	1.000.000	1.000.000
Pedagogia	1964 —	550.000	550.000
Biblioteca	1963 —	15.000	15.000
			1.565.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Rio Claro			
Antropologia	1962 —	1.400.000	
	1964 —	60.000	1.460.000
Sociologia	1962 —	500.000	500.000
			1.960.000

Fac. Fil. Ciências e Letras de Marília			
História	1965 —	600.000	
Letras	1964 —	250.000	850.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Araraquara			
Sociologia	1963 —	300.000	
Letras	1962 —	205.000	
	1963 —	150.000	
	1964 —	490.000	1.145.000
Secretaria da Educação			
Pedagogia	1964 —	720.000	
	1965 —	523.000	1.243.000
Fac. Fil. Ciências e Letras — Sagrado Coração de Jesus — Bauru			
Biblioteca	1963 —	15.000	15.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Sorocaba			
Antropologia	1962 —	100.000	
Pedagogia	1963 —	1.100.000	1.200.000
Fac. de Direito de Bauru ...	1963 —	15.000	15.000
F.F.C. Letras de Lins (Part.)	1963 —	15.000	15.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Itu	1963 —	15.000	15.000
Pont. Ateneu Sales. (PUC)			
Letras	1964 —	2.000.000	2.000.000
I.C. Sociais e Políticas (PUC)			
S. Sapientiae	1964 —	500.000	
	1965 —	550.000	1.050.000
Fac. Salesiana de Filosofia, Lorena			
Letras	1963 —	135.000	
	1965 —	220.000	355.000
Particular	1963 —	439.000	
	1964 —	720.000	1.159.000

M A T E M Á T I C A

Auxílios Concedidos

Instituto de Pesquisas Matemáticas

1962 —	6.726.000	
1963 —	1.850.000	
1964 —	1.850.000	
1965 —	5.200.000	15.626.000

**Fac. Fil. Ciências e Letras de
Rio Claro**

1962 —	300.000	
1963 —	480.000	
1964 —	700.000	
1965 —	540.000	2.020.000

**Fac. Fil. Ciências e Letras da
USP.**

Física Teórica e outros	1962 —	2.150.000	
	1963 —	1.200.000	3.350.000

**Instituto Astronômico e Geo-
físico**

	1962 —	740.000	
	1963 —	5.800.000	
	1964 —	7.660.000	
	1965 —	6.900.000	21.100.000

**Esc. Sup. de Agricult. "Luiz
de Queiroz" — USP.**

	1962 —	1.400.000	
	1963 —	200.000	1.600.000

**Fac. de Arquitetura e Urba-
nismo da USP.**

	1963 —	750.000	
	1964 —	1.200.000	1.950.000

Escola Politécnica da USP.

Depto. de Matemática ...	1962 —	230.000	
	1963 —	5.030.000	
	1964 —	4.800.000	10.060.000
C.C. Numérico	1965 —	12.000.000	12.000.000
C. Radiofísica	1965 —	10.100.000	10.100.000

**Escola de Engenharia de São
Carlos**

	1963 —	67.000	
	1964 —	500.000	
	1965 —	600.000	1.167.000

FFCL-Mackenzie

Astronomia	1962 —	2.900.000	
	1963 —	1.240.000	
	1964 —	400.000	4.540.000

Fundação Getúlio Vargas ...	1962 —	1.500.000	1.500.000
Sociedade de Matemática	1964 —	900.000	900.000

M É D I C A S
Auxílios Concedidos

Faculdade de Medicina da USP.

Anatomia	1962 —	1.900.000	
	1964 —	1.953.000	
	1965 —	2.715.000	6.468.000
Ant. Patológica	1964 —	700.000	
	1965 —	2.500.000	3.200.000
Fisiologia	1962 —	3.350.000	
	1963 —	400.000	
	1964 —	11.100.000	
	1965 —	14.200.000	29.050.000
Histologia	1962 —	4.770.000	
	1963 —	7.850.000	
	1964 —	2.650.000	
	1965 —	3.880.000	19.150.000
Microbiologia	1962 —	6.790.000	
	1963 —	662.000	
	1964 —	8.220.000	
	1965 —	1.540.000	17.112.000
Parasitologia	1962 —	240.000	
	1963 —	1.680.000	
	1964 —	1.500.000	3.420.000
Química	1962 —	125.000	
	1964 —	400.000	525.000
Farmacologia	1962 —	1.360.000	
	1965 —	3.000.000	4.360.000
Clínica Médica	1962 —	2.350.000	
	1963 —	4.710.000	
	1964 —	4.930.000	
	1965 —	7.200.000	19.190.000
Psiquiatria	1962 —	2.000.000	2.000.000
Cirurgia	1962 —	4.000.000	
	1963 —	3.640.000	
	1964 —	1.000.000	8.640.000
Doenças Tropicais	1962 —	360.000	
	1963 —	300.000	660.000
Pediatria	1962 —	2.000.000	
	1964 —	200.000	2.200.000
Neurologia	1963 —	800.000	
	1965 —	580.000	1.380.000
Obst. Ginecologia	1962 —	460.000	460.000
Dermatologia	1962 —	800.000	800.000

Inst. Med. Tropical	1962 —	1.688.000	
	1963 —	5.137.000	
	1964 —	1.320.000	
	1965 —	1.450.000	9.595.000
C. Med. Nuclear	1962 —	3.000.000	
	1963 —	850.000	
	1964 —	23.979.000	27.829.000
Biblioteca	1963 —	15.000	15.000
			143.054.000

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Fisiologia	1962 —	2.150.000	
	1963 —	1.702.000	
	1964 —	3.440.000	
	1965 —	4.000.000	11.292.000
Microbiologia	1962 —	1.490.000	
	1965 —	1.200.000	2.690.000
Farmacologia	1962 —	2.850.000	
	1963 —	2.550.000	
	1964 —	2.650.000	
	1965 —	2.600.000	10.650.000
Morfologia	1965 —	3.600.000	3.600.000
Parasitologia	1963 —	560.000	
	1965 —	1.800.000	2.360.000
Bioquímica	1964 —	4.800.000	4.800.000
Patologia	1962 —	650.000	
	1964 —	200.000	850.000
Cl. Médica	1962 —	3.770.000	
	1963 —	6.800.000	
	1964 —	1.765.000	
	1965 —	2.400.000	13.735.000
Cirurgia	1962 —	700.000	
	1963 —	3.250.000	
	1965 —	200.000	4.150.000
Obst. Ginecologia	1964 —	900.000	900.000
Pediatria	1963 —	2.900.000	
	1964 —	400.000	3.300.000
Medicina Legal	1964 —	750.000	750.000
Ortopedia	1962 —	350.000	
	1964 —	350.000	700.000
Dermatologia	1962 —	300.000	300.000
			60.077.000

Escola Paulista de Medicina

Histologia	1962 —	500.000	
	1964 —	630.000	
	1965 —	3.250.000	4.380.000
Farmacologia e Bioq. ...	1962 —	4.200.000	
	1963 —	1.200.000	
	1964 —	2.000.000	
	1965 —	500.000	7.900.000
Microbiologia	1962 —	1.930.000	1.930.000
Patologia	1963 —	534.000	534.000
Clínica Médica	1963 —	1.100.000	
	1964 —	3.900.000	
	1965 —	1.460.000	5.460.000
Higiene	1964 —	14.000.000	14.000.000
			34.204.000

Faculdade de Higiene

Epidemiologia	1962 —	1.000.000	
	1965 —	2.050.000	3.050.000
Microbiologia	1962 —	450.000	450.000
Parasitologia	1963 —	500.000	
	1964 —	1.900.000	2.400.000
			5.900.000

Faculdade de Medicina Veterinária

Histologia	1962 —	300.000	
	1963 —	760.000	
	1964 —	2.745.000	
	1965 —	960.00	4.765.000
Fisiologia	1964 —	400.000	400.000
Higiene	1963 —	1.200.000	1.200.000
Microbiologia	1964 —	1.200.000	1.200.000
Zool. Médica	1963 —	1.700.000	
	1964 —	600.000	2.300.000
Anat. Descritiva	1963 —	1.500.000	
	1965 —	600.000	2.100.000
			11.965.000

Instituto de Cardiologia — Secr. Saúde

1962 —	797.000	
1963 —	1.160.000	1.957.000

Faculdade de Odontologia da USP.

Histologia	1962 —	597.000	
	1964 —	3.430.000	
	1965 —	7.400.000	11.427.000
Fisiologia	1964 —	500.000	
	1965 —	5.300.000	5.800.000
Microbiologia	1962 —	800.000	800.000
Dentística	1963 —	965.000	965.000
Mat. Odontológico	1965 —	350.000	350.000
Biblioteca	1963 —	960.000	960.000
			20.302.000

Fac. de Medicina — Univ. de Campinas

Farmacologia	1964 —	1.500.000	
	1965 —	3.750.000	5.270.000
Histologia	1964 —	1.600.000	1.600.000
			6.870.000

Faculdade de Odontologia de Campinas (PUC)

Histologia	1963 —	274.000	274.000
------------------	--------	---------	---------

Associação Paulista de Combate ao Câncer

	1963 —	900.000	900.000
--	--------	---------	---------

Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Dentística	1963 —	820.000	820.000
------------------	--------	---------	---------

Fac. Farm. Odontologia de Ribeirão Preto

Dentística	1965 —	2.400.000	2.400.000
------------------	--------	-----------	-----------

Fac. Farm. Odontologia de Bauru

Tec. Materiais	1964 —	10.606.000	10.606.000
Instituto "Clemente Ferreira"	1962 —	840.000	840.000

Fac. Med. Botucatu

Anat. Cirúrgica	1965 —	200.000	
	1964 —	10.000.000	24.200.000

Juqueri — Anat. Patológica

	1962 —	600.000	
	1963 —	840.000	
	1964 —	500.000	1.940.000

**Fac. Farmácia e Bioquímica
da USP.**

Farmacognosia	1963 —	350.000	350.000
Microbiologia	1963 —	300.000	300.000
Bioquímica	1963 —	800.000	
	1965 —	300.000	1.100.000
			1.750.000

**Fac. Farm. Odontologia de
Piracicaba**

Anatomia	1962 —	540.000	
	1964 —	8.845.000	9.385.000
Fisiologia	1963 —	1.500.000	1.500.000
Microbiologia	1962 —	814.000	814.000
Patologia	1962 —	1.750.000	
	1963 —	130.000	1.880.000
Tec. Materiais	1962 —	1.680.000	1.680.000
Prótese	1962 —	600.000	600.000
Higiene	1963 —	500.000	500.000
			16.359.000

Instituto "Adolfo Lutz"

Virus	1962 —	700.000	700.000
Pat. Exp.	1963 —	780.000	
	1965 —	850.000	1.630.000
Saúde	1964 —	2.000.000	2.000.000
Biblioteca	1964 —	800.000	800.000
			5.130.000

Particular

Cerqueira Falcão	1962 —	1.500.000	
	1963 —	1.500.000	
	1965 —	5.000.000	
		8.000.000	

P S I C O L O G I A

Auxílios Concedidos

**Fac. Fil. Ciências e Letras da
USP.**

Psicologia	1962 —	1.858.000	
	1963 —	90.000	
	1964 —	1.865.000	3.813.000
Psicol. Experimental	1964 —	600.000	
	1965 —	500.000	1.100.000

Psicol. Educacional	1962 —	1.700.000	
	1963 —	1.590.000	
	1965 —	400.000	3.690.000
			8.603.000
Pontifícia Universidade Católica			
	1962 —	3.670.000	
	1963 —	3.272.000	
	1964 —	2.900.000	
	1965 —	4.050.000	13.892.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de Rio Claro			
	1962 —	2.270.000	
	1965 —	1.200.000	3.470.000
Fac. Medic. de Ribeirão Preto	1962 —	650.000	650.000
Fac. Fil. Ciências e Letras de São José do Rio Preto			
	1964 —	115.000	115.000

Q U Í M I C A

Auxílios Concedidos

Fac. de Farmácia e Bioquímica da USP.			
Química Orgânica	1962 —	811.000	
	1964 —	1.617.000	
	1965 —	4.500.000	6.928.000
Química Farmacêutica . .	1962 —	600.000	
	1963 —	1.500.000	
	1965 —	2.400.000	4.500.000
Bioquímica	1962 —	1.600.000	
	1963 —	1.420.000	
	1964 —	1.350.000	
	1965 —	1.400.000	5.770.000
Quim. Industrial	1962 —	800.000	
	1963 —	2.000.000	
	1964 —	606.000	
	1965 —	3.600.000	7.006.000
Química Toxicológica . .	1963 —	570.000	
	1964 —	900.000	
	1965 —	850.000	2.320.000
Química Ger. Inorg. . .	1963 —	600.000	
	1964 —	400.000	
	1965 —	1.600.000	2.600.000
			29.124.000

Escola Politécnica da USP.			
	1962 —	2.266.000	
	1963 —	5.640.000	
	1964 —	4.960.000	12.866.000
Fac. Filosofia, Ciências e Letras da USP.			
	1962 —	7.360.000	
	1963 —	8.745.000	
	1964 —	8.250.000	
	1965 —	9.712.000	34.067.000
Faculdade de Medic. da USP.			
	1962 —	1.100.000	
	1963 —	8.850.000	
	1964 —	7.500.000	
	1965 —	10.260.000	29.920.000
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto			
	1962 —	850.000	
	1965 —	1.000.000	1.850.000
Esc. Sup. de Agricult. "Luiz de Queiroz" — USP.			
Química Analítica	1962 —	1.020.000	
	1964 —	1.600.000	2.620.000
Química Orgânica	1964 —	144.000	144.000
Instituto Zimotécnico ...	1962 —	1.127.000	
	1963 —	500.000	
	1964 —	100.000	1.727.000
Faculdade de Odontologia			
Química Aplicada	1962 —	950.000	950.000
Escola de Engenharia de São Carlos			
Química Geral e Tecnol.	1962 —	1.700.000	
	1965 —	2.100.000	3.800.000
Fac. Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro			
	1962 —	4.000.000	
	1963 —	1.700.000	5.700.000
I. T. A.	1964 —	850.000	850.000
Escola Paulista de Medicina			
Bioq. e Farmacologia ...	1962 —	4.200.000	
	1963 —	1.045.000	
	1964 —	10.530.000	
	1965 —	6.000.000	21.775.000

Instituto Butantan	1962 —	725.000	
	1963 —	1.542.000	
	1964 —	1.750.000	
	1965 —	1.750.000	5.767.000
Instituto Adolfo Lutz	1963 —	1.280.000	1.280.000
Escola de Eng. Mackenzie	1964 —	2.525.000	2.525.000
Fac. Eng. Industrial da PUC	1962 —	1.850.000	
	1963 —	1.550.000	2.400.000
Associação Brasileira de Química			
	1964 —	1.000.000	1.000.000

TECNOLOGICAS E INDUSTRIAIS

Auxílios Concedidos

Escola Politécnica da USP.

Grupo do Prof. Orsini ...	1962 —	4.300.000	
	1963 —	3.650.000	
	1964 —	10.000.000	17.950.000
Grupo Dr. L. Castrucci	1962 —	4.500.000	
	1963 —	2.200.000	
	1964 —	430.000	7.130.000
Grupo I. C. C. Waeny ...	1963 —	9.100.000	
	1965 —	1.500.000	10.600.000
Grupo Paulo R. Arruda	1962 —	5.900.000	5.900.000
Inst. de Eletrotécnica ...	1962 —	4.200.000	
	1964 —	3.000.000	7.200.000
Mecânica de Solos	1962 —	2.500.000	
	1963 —	540.000	
	1964 —	3.600.000	6.640.000
Quim. Tecnológica	1962 —	640.000	
	1963 —	340.000	
	1964 —	2.700.000	3.680.000
Resistência dos Mater. ...	1964 —	1.360.000	1.360.000
Metais Não Ferrosos ...	1962 —	1.800.000	
	1965 —	1.500.000	3.300.000
Hidráulica	1962 —	500.000	500.000
Minas e Geologia	1964 —	11.100.000	11.100.000
Termodin. e Mac. Tec.	1965 —	14.800.000	14.800.000
			90.160.000

Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Metalurgia	1962 —	5.500.000	
	1963 —	2.550.000	
	1964 —	6.000.000	
	1965 —	1.700.000	15.750.000

Química	1962 —	2.500.000	2.500.000
Solos	1962 —	2.000.000	
	1963 —	5.400.000	
	1965 —	300.000	7.700.000
Pavimentos	1963 —	6.000.000	6.000.000
Cerâmica	1962 —	2.500.000	
	1963 —	4.000.000	
	1964 —	2.500.000	
	1965 —	2.800.000	11.800.000
Engenharia Naval	1963 —	500.000	500.000
			38.250.000

Escola de Engenharia de São Carlos

Metalurgia	1962 —	2.650.000	
	1964 —	11.100.000	13.750.000
Estr. e Arquit.	1963 —	3.500.000	
	1964 —	2.100.000	
	1965 —	3.000.000	8.600.000
Física	1962 —	1.000.000	
	1964 —	850.000	1.850.000
Mec. Solos	1963 —	1.500.000	1.500.000
Mec/Oper/Transp.	1963 —	10.000.000	
	1964 —	12.400.000	
	1965 —	1.000.000	23.400.000
Hidráulica	1963 —	4.500.000	
	1965 —	6.500.000	11.000.000
Mec. Fluidos	1963 —	6.400.000	
	1964 —	2.000.000	8.400.000
			65.150.000

Instituto Tecnológico de Aeronáutica

Física e Química	1962 —	810.000	
	1963 —	1.200.000	
	1964 —	1.100.000	3.110.000
Eletr.	1963 —	800.000	800.000
Mat.	1964 —	18.000.000	18.000.000
Aeron.	1962 —	8.000.000	
	1964 —	600.000	8.600.000
Estruturas	1963 —	700.000	700.000
Física	1965 —	4.000.000	4.000.000
Motores	1963 —	400.000	400.000
			35.610.000

Escola Sup. de Agricultura
"Luiz de Queiroz" - USP

Tec. Alimentos	1963 ---	100.000	
Tec. Açúcar e Alcool ...	1964 ---	1.000.000	1.100.000

Instituto Agrônômico de
Campinas

Tec. Alimentos	1963 --	5.000.000	
	1964 ---	9.000.000	
	1965 - -	4.400.000	18.400.000
Enologia	1963 ---	600.000	600.000
			20.100.000

Secretaria da Agricultura

Inst. Geográfico e Geol. .	1964 ---	3.000.000	3.000.000
Assist. Técnica Especial .	1965 ---	600.000	600.000

Instituto Oceanográfico	1963 ---	1.000.000	1.000.000
--------------------------------------	----------	-----------	-----------

Mackenzie — CEPLAN	1965 ---	920.000	920.000
---------------------------------	----------	---------	---------

Fac. Farm. Odon. Piracicaba	1963 ---	500.000	500.000
------------------------------------	----------	---------	---------

Fac. Farm. Odon. S. José dos
Campos

Metalurgia	1964 ---	800.000	800.000
------------------	----------	---------	---------

SESI

Eng. Ocupacional	1964 ---	800.000	800.000
------------------------	----------	---------	---------

Fac. Arquitetura e Urbanismo

Projetos	1963 ---	900.000	900.000
----------------	----------	---------	---------

PARTICULARES

Brasele	1963 ---	11.000.000	
	1964 ---	2.000.000	
	1965 ---	14.539.000	27.939.000
Avibras	1964 ---	7.000.000	
	1965 ---	8.600.000	15.600.000
Rodzo	1963 --	5.000.000	
	1964 ---	5.000.000	10.000.000
Esc. Eng. Mauá	1965 ---	7.200.000	7.200.000

ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DOS AUXÍLIOS POR INSTITUIÇÃO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — USP.

Setores	Em 1965	Total
Agronomia	8.750.000	77.819.000
Biologia	600.000	11.370.000
Química	—	2.764.000
Tecnologia	—	1.100.000
Economia	—	2.723.000
Física	7.700.000	16.603.000
Geologia	—	1.614.000
Matemática	—	1.600.000
	17.050.000	95.776.000

Faculdade de Filosofia, Ciências e Le- tras da USP.

Setores	Em 1965	Total
Biologia	—	32.886.000
Economia	—	50.000
Física	19.600.000	134.585.000
Geografia	1.000.000	8.760.000
Geologia	8.120.000	42.625.000
História	5.825.000	12.925.000
Humanas e Sociais	8.340.000	29.963.000
Matemática	—	3.350.000
Psicologia	900.000	8.603.000
Química	9.712.000	34.067.000
	53.597.000	307.814.000

Instituto Agrônômico do Estado

Setores	Em 1965	Total
Agronomia	5.715.000	97.150.700
Tecnologia	4.400.000	20.100.000
	10.115.000	117.250.700

Instituto Biológico

Setores	Em 1965	Total
Agronomia	9.400.000	31.250.000
Biologia	5.370.000	20.400.000
	14.770.000	51.650.000

Instituto de Zootecnia

Setores	Em 1965	Total
Agronomia	—	2.500.000
Biologia	—	2.000.000
		4.500.000

**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da USP.**

Setores	Em 1965	Total
Arquitetura	2.640.000	6.493.000
História	200.000	1.900.000
Matemática	—	1.950.000
Tecnologia	—	900.000
	2.840.000	11.243.000

Faculdade de Medicina de Rib. Preto

Setores	Em 1965	Total
Biologia	17.100.000	23.950.000
Medicina	15.800.000	60.077.000
Psicologia	—	650.000
Química	1.000.000	1.850.000
	33.900.000	86.527.000

Departamento de Zoologia

Setores	Em 1965	Total
Biologia	3.080.000	41.977.000

Instituto de Botânica

Setores	Em 1965	Total
Biologia	8.600.000	19.178.000

Faculdade de Medicina da USP.

Setores	Em 1965	Total
Biologia	1.600.000	4.560.000
Medicina	37.065.000	143.054.000
Química	10.260.000	29.920.000
	48.925.000	177.534.000

**Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
de Rio Claro**

Setores	Em 1965	Total
Biologia	3.660.000	44.550.000
Geografia	—	9.994.000
Geologia	800.000	12.244.000
História	—	420.000
Humanas e Sociais	—	1.960.000
Matemática	540.000	2.020.000
Psicologia	1.200.000	3.470.000
Química	—	5.700.000
	6.200.000	80.358.000

**Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
de Ribeirão Preto**

Setores	Em 1965	Total
Biologia	300.000	3.845.000

Instituto Oceanográfico

Setores	Em 1965	Total
Biologia	3.540.000	21.180.000
Tecnologia	—	1.000.000
		22.180.000

Instituto Butantan

Setores	Em 1965	Total
Biologia	1.310.000	4.858.000
Química	1.750.000	5.767.000
	3.060.000	10.625.000

Divisão de Produção de Peixes

Biologia	—	4.450.000
----------------	---	-----------

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília

Setores	Em 1965	Total
Biologia	1.000.000	3.400.000
História	400.000	1.050.000
Humanas e Sociais	—	850.000
	1.400.000	5.300.000

Escola Politécnica da USP.

Setores	Em 1965	Total
Biologia	—	700.000
Economia	2.500.000	2.500.000
Geologia	4.550.000	9.565.000
Matemática	22.100.000	32.160.000
Química	—	12.866.000
Tecnologia	17.800.000	90.160.000
	46.950.000	147.951.000

Fac. Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu

Setores	Em 1965	Total
Biologia	900.000	10.200.000
Medicina	200.000	24.200.000
	1.100.000	34.400.000

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bauru

Setores	Em 1965	Total
Biologia	1.100.000	3.630.000

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara

Setores	Em 1965	Total
Biologia	1.400.000	1.400.000
Humanas e Sociais	—	1.145.000
		2.545.000

Fac. Farmácia e Bioquímica da USP.

Setores	Em 1965	Total
Biologia	1.000.000	1.000.000
Medicina	300.000	1.750.000
Química	14.350.000	29.124.000
	15.650.000	31.874.000

Faculdade de Ciências Econ. e Administrativas da USP.

Setores	Em 1965	Total
Economia	3.199.000	14.302.000
Geografia	—	1.100.000
Humanas e Sociais	—	1.830.000
	3.199.000	17.232.000

Fundação Getúlio Vargas

Setores	Em 1965	Total
Economia	750.000	865.000

Escola de Engenharia de São Carlos

Setores	Em 1965	Total
Física	9.050.000	31.845.000
Geologia	1.385.000	3.035.000
Matemática	600.000	1.167.000
Química	2.100.000	3.800.000
Tecnologia	10.500.000	65.150.000
	23.635.000	104.997.000

Instituto Tecnológico de Aeronáutica

Setores	Em 1965	Total
Física	5.900.000	7.400.000
Química	—	850.000
Tecnologia	4.000.000	35.610.000
	9.900.000	43.860.000

Instituto de Energia Atômica

Setores	Em 1965	Total
Física	—	4.170.000

Instituto de Física Teórica

Setores	Em 1965	Total
Física	—	4.565.000

Mackenzie — Escola de Engenharia

Setores	Em 1965	Total
Física	—	1.300.000
Matemática	—	4.540.000
Química	—	2.525.000
Tecnologia	920.000	920.000
	920.000	9.265.000

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"

Setores	Em 1965	Total
Humanas e Sociais	550.000	1.050.000
Física	—	2.350.000
	550.000	3.400.000

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente

Setores	Em 1965	Total
Geografia	955.000	1.805.000

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. José do Rio Preto

Setores	Em 1965	Total
Geologia	—	1.786.000
Humanas e Sociais	—	565.000
Psicologia	—	115.000
		2.466.000

Instituto Geográfico e Geológico

Geologia	—	1.500.000
----------------	---	-----------

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis

História	—	350.000
----------------	---	---------

Museu Paulista

História	—	1.985.000
----------------	---	-----------

Instituto de Pré-História

História	—	1.650.000
----------------	---	-----------

Igreja Metodista

História	—	550.000
----------------	---	---------

Faculdade de Direito de USP.

Humanas e Sociais	—	550.000
-------------------------	---	---------

Escola de Sociologia e Política

Humanas e Sociais	300.000	1.270.000
-------------------------	---------	-----------

Museu de Arte Contemporânea

Humanas e Sociais	400.000	400.000
-------------------------	---------	---------

Secretaria da Educação

Setores	Em 1965	Total
Humanas e Sociais	523.000	1.243.000

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus — Bauru

Setores	Em 1965	Total
Humanas e Sociais	—	15.000

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba

Humanas e Sociais	—	1.200.000
-------------------------	---	-----------

Faculdade de Direito de Bauru

Humanas e Sociais	—	15.000
-------------------------	---	--------

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Lins

Humanas e Sociais	—	15.000
-------------------------	---	--------

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itu

Humanas e Sociais	—	15.000
-------------------------	---	--------

Pontifício Ateneu Salesiano — PUC

Humanas e Sociais	—	2.000.000
-------------------------	---	-----------

Fac. Salesiana de Lorena

Humanas e Sociais	220.000	355.000
-------------------------	---------	---------

Instituto de Pesquisas Matemáticas

Matemática	5.200.000	15.626.000
------------------	-----------	------------

Instituto Astronômico e Geofísico

Matemática	6.900.000	21.100.000
------------------	-----------	------------

Escola Paulista de Medicina

Setores	Em 1965	Total
Médicas	5.210.000	34.204.000
Química	6.000.000	21.775.000
	11.210.000	55.979.000

Faculdade de Higiene

Médicas	2.050.000	5.600.000
---------------	-----------	-----------

Faculdade de Medicina Veterinária da USP.

Médicas	1.560.000	11.965.000
---------------	-----------	------------

Instituto de Cardiologia — Secretaria da Saúde

Médicas	—	1.957.000
---------------	---	-----------

Faculdade de Odontologia da USP		
Setores	Em 1965	Total
Médicas	13.050.000	20.302.000
Faculdade de Medicina da Universidade de Campinas		
Médicas	3.750.000	6.870.000
Faculdade de Odontologia de Campinas		
Medicina	—	274.000
Assoc. Paulista de Combate ao Câncer		
Médicas	—	900.000
Fac. de Odontologia de Araçatuba		
Médicas	—	820.000
Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto		
Médicas	2.400.000	2.400.000
Faculdade de Farmácia e Odontologia de Bauru		
Médicas	—	10.606.000
Instituto de Pesquisas Clemente Ferreira		
Médicas	—	840.000
Hospital do Juqueri		
Médicas	—	1.940.000
Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba		
Médicas	—	16.359.000
Instituto Adolfo Lutz		
Médicas	850.000	5.130.000
Química	—	1.280.000
	850.000	6.410.000
Fundação Parque Zoológico		
Biologia	—	1.200.000
Observatório Belfort		
Biologia	—	1.330.000
Serviço Florestal		
Biologia	—	1.000.000
IBECC		
Biologia	—	11.500.000

Divisão de Economia Rural			
	Setores	Em 1965	Total
	Biologia	3.000.000	3.000.000
Contadoria Geral — Sec. da Fazenda			
	Biologia	—	2.201.000
Particular - Intersindical de Estatística			
	Biologia	—	613.000
Assoc. Amadores de Astronomia			
	Matemática	—	400.000
Particular - Cerqueira Falcão			
	Médicas	5.000.000	8.000.000
SESI			
	Tecnologia	—	800.000

PARTICULARES

Brasele			
	Tec. Industriais	14.539.000	27.939.000
Avibras			
	Tec. Industriais	8.600.000	15.600.000
Rodzo			
	Tec. Industriais	—	10.000.000
Escola de Engenharia Mauá			
	Tec. Industriais	7.200.000	7.200.000

NOTA: As cifras não apresentam precisão contábil, pois, no conjunto houve pequenas aproximações.

CADASTRO DE PESQUISADORES

PROFISSÃO	Total	Doutor	Livre Docente	Catedrático	Tempo Integral
Advogados	13	1	1	1	2
Agrônomos	260	42	20	10	157
Arquitetos	32	—	1	—	4
Bibliotecários	10	—	—	—	—
Militar	1	—	—	—	—
Botânicos	120	18	5	5	52
Admin. Empresas	7	—	—	—	1
Odontólogos	67	2	1	2	15
Engenheiros	172	20	12	8	67
Economistas	22	2	3	2	7
Filósofos	12	—	—	1	4
Farmacêuticos	41	2	5	1	15
Físicos	89	14	5	4	42
Geógrafos	33	6	1	2	11
Geólogos	43	10	7	4	24
Geneticistas	30	12	6	3	13
Médicos	329	89	54	18	116
Matemáticos	37	10	2	—	13
Historiadores	34	7	—	2	9
Literatos	37	6	3	2	13
Psicólogos	49	9	—	—	5
Químicos	74	20	10	7	41
Pedagogos	21	1	2	1	5
Sociólogos	82	10	4	1	27
Teólogos	1	—	—	—	—
Veterinários	53	2	4	4	33
Zoólogos	66	8	3	—	33
Outras	20	—	—	—	1
Totais	1.755	291	149	78	710

AGRONÔMICAS

AUXÍLIOS CONCEDIDOS

agronomia 63/454

Admar Cervellini — Professor Catedrático de Física e Meteorologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” — USP.

Aditivo de Cr\$ 3.120.000

RELATÓRIO DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA CORRESPONDENTE AO ANO DE 1965

Excelentíssimos Senhores Conselheiros

Vimos submeter à consideração de V. Excias. o relatório da Diretoria Administrativa concernente ao exercício de 1965. Os anexos dão notícia minuciosa de todo o trabalho desenvolvido no ano findo.

Nesta apresentação colecionamos apenas alguns dados relativos à execução orçamentária, à situação patrimonial e ao movimento de concessão de auxílios e bolsas, em cotêjo com períodos anteriores.

A receita para 1965 fôra estimada em Cr\$ 2.339.997.000 dos quais Cr\$ 1.521.437.000 provenientes da contribuição do Estado.

O resultado das inversões em títulos excedeu em Cr\$ 15.940.571 nossa expectativa consignada na previsão orçamentária. A arrecadação oriunda da exploração do estacionamento de veículos à rua da Consolação também superou a estimativa, ultrapassando-a em Cr\$ 27.223.027. Com isto houve, no setor de Receitas Correntes, um excesso de Cr\$ 43.163.598 sobre o previsto.

Reversamente as despesas correntes foram acentuadamente menores que o estimado. Dispendemos Cr\$ 72.239.338 a menos que o programado na peça orçamentária.

O custeio administrativo importou apenas em 4,4% da receita, portanto 0,6% abaixo do estimado e permitido legalmente (1).

Também as despesas de capital (equipamento, material permanente, despesas com o estacionamento) ficaram aquém da expectativa.

A situação descrita revela o bom sucesso do esforço feito em prol do incremento da receita assim como do zelo criterioso na contenção dos gastos, tendo em vista o fortalecimento econômico da FAPESP.

O patrimônio líquido da Fundação era em 1964 da ordem de Cr\$ 1.472.222.815. Ao final do exercício passado alcançou Cr\$ 2.646.590.509, o que indica um crescimento de Cr\$ 1.174.367.694 em 1965. O resultado é especialmente significativo se considerarmos que em 1963-64 incrementara-se apenas Cr\$ 447.487.344.

Nossa situação patrimonial é, pois, muito boa, sobretudo se considerarmos que substancial parcela se compõe de recursos mobiliários (Cr\$ 2.295.041.000), realizáveis a curto prazo.

A tabela junta (Resumo da Posição Financeira e Patrimonial da FAPESP) apresenta um resumo da posição financeira e Patrimonial da FAPESP desde seu início até 31-12-65.

Por ela verifica-se que a Receita da FAPESP somou a quantia de Cr\$ 5.522.055.842, à qual acrescentam-se mais Cr\$ 404.393 representados pelas doações recebidas pela FAPESP, totalizando, assim, a quantia de Cr\$ 5.522.460.235.

As despesas, no mesmo período, somaram Cr\$ 2.874.367.626 que, acrescidas das variações patrimoniais passivas totalizaram Cr\$ 2.874.367.626.

Nessas condições, a diferença entre os dois totais acima indicados é de Cr\$ 2.646.590.509 quantia esta que representa o patrimônio líquido da FAPESP em 31-12-65.

Quanto ao movimento de auxílios e bolsas, em cotêjo com os anos anteriores a situação é a seguinte:

Em 1962 dispendemos Cr\$ 371.500.000 no amparo à Ciência, sendo Cr\$ 352.789.400 destinado a auxílios e Cr\$ 18.710.600 a bolsas. Em 1963 foram aplicados Cr\$ 481.664.084 na dotação científica, dos quais Cr\$ 386.108.729 em auxílios e Cr\$ 95.555.355 em bolsas. Houve, portanto, um incremento de 29,65%. Em 1964 o amparo à Ciência consumiu Cr\$ 681.334.449, sendo Cr\$ 535.719.103 para auxílios e Cr\$ 145.615.346 para bolsas. O crescimento porcentual foi de 41,45%. Já em 1965 a verba científica ascendeu à apreciável soma de Cr\$ 1.100.014.533 atribuindo-se, respectivamente, a auxílios e bolsas Cr\$ 795.557.991 e Cr\$ 304.456.542. Registrou-se então mais 61,44% de acréscimo à dotação anterior.

Quanto ao número de pedidos a situação se resume no quadro n. 1, anexo.

Verifica-se porcentualmente que do total dos pedidos em 1962, foram atendidos 70,3%, sendo de 100% o atendimento de bolsas e apenas de 66,08% o atendimento de auxílios. Já em 1963, cresceu a porcentagem de concessões, em relação ao total de pedidos. Assim atendeu-se a 74,07%. Incrementou-se a porcentagem de auxílios concedidos em relação aos auxílios pedidos, alcançando 69,38% contra os 66,08% de 1962. Já o atendimento de bolsas, que fôra de 100% baixou para 83,6%. Em 1964 voltou a cair a porcentagem de concessões em relação ao total de pedidos, ficando precisamente na casa de 70,5%. Decresceu também a porcentagem de bolsas concedidas em relação ao número total de bolsas, baixando de 83,6% para 73,1%. Igualmente decresceu, embora muito pouco a porcentagem de auxílios concedidos em relação ao número de auxílios pedidos (68,78%).

A mesma tendência registrou-se em 1965, uma vez que dos 429 pedidos de bolsa foram atendidos 253, isto é, 58,97% e das 481 solicitações de auxílio 293 foram deferidas; portanto, 60,91%. Com isto se verifica ter havido um total de 910 pedidos dos quais 546 foram satisfeitos, isto é 60%.

Ao final o que se conclui é que o número de solicitações tem excedido proporcionalmente ao número de deferimentos.

O ritmo de incremento de pedidos é superior ao ritmo de incremento dos atendimentos.

O custo médio dos projetos (auxílios e bôlsas) subiu bastante entre 1962-1965. Em 1962 foi de Cr\$ 1.153.726, ao passo que em 1965 atingiu Cr\$ 2.014.786. Discriminando entre auxílios e bôlsas verifica-se que em 1962 o custo médio dos primeiros foi de Cr\$ 1.331.280 ao passo que em 1965 alcançou Cr\$ 2.715.214, indicando mais de 100% de elevação. O custo médio das bôlsas elevou-se ainda muito mais. Em 1962 fôra de Cr\$ 328.256 e em 1965 atingiu a Cr\$ 1.203.384, o que significa pouco menos de 400%.

A tabela 2 anexa, acompanha os custos médios de donativos, discriminadamente, desde o início das atividades da Fundação até 1965.

Em anexo seguem diferentes tabelas explicativas examinando concessões de auxílios e bôlsas. Igualmente, em anexo, submetemos aos senhores conselheiros os balanços e análises contábeis com respectivos quadros explicativos e discriminações.

São Paulo, fevereiro de 1966.

Celso Antônio Bandeira de Mello

Diretor Administrativo

RESUMO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA FAPESP

(Desde o início até 31-12-1965)

1.0 — RECEITA

1.1 — Contribuição do Estado	4.193.535.500
1.2 — Rendas Patrimoniais	1.270.555.994
1.3 — Alienação de móveis	6.048.000
1.4 — Receitas Diversas	74.440
1.5 — Descontos obtidos	420.097
1.6 — Restituição de auxílios	51.421.811
	5.522.055.842

2.0 — VARIAÇÕES PATRIMONIAIS ATIVAS

2.1 — Doações	404.303
	5.522.460.235

3.0 — DESPESA

3.1 — Amparo à Pesquisa Científica	2.634.513.066
3.2 — Custeio Administrativo	192.082.062
3.3 — Encargos de Previdência Social	11.249.395
3.4 — Despesas de Investimentos	22.618.369
3.5 — Despesas do Estacionamento	13.906.734
	2.874.307.626

4.0 — VARIAÇÕES PATRIMONIAIS PASSIVAS

4.1 — Baixa de bens móveis por venda	1.502.100
	2.875.969.736
	2.646.590.509

PATRIMÔNIO LÍQUIDO CR\$

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

5.0 — DISPONÍVEL		
5.1 — Tesouraria	449.424	
5.2 — Bancos	447.453.918	447.918.342
6.0 — REALIZÁVEL		
6.1 — Cauções	4.000	
6.2 — Devedores Diversos	4.260.796	
6.3 — Móveis & Utensílios	30.735.445	
6.4 — Veículos	4.802.800	
6.5 — Biblioteca	2.187.968	
6.6 — Instalações Diversas	17.221.446	
6.7 — Títulos da Dívida Pública	2.295.041.000	2.354.253.255
7.0 — IMOBILIZADO		
7.1 — Condomínio-Sede	27.000.000	
7.2 — Garagens em condomínio	2.781.190	
7.3 — Terreno da Rua Consolação, 268	230.166.111	259.947.301
SOMA:		3.062.118.898
8.0 — EXIGÍVEL		
8.1 — Credores por Auxílios	334.419.057	
8.2 — Bolsistas	67.754.498	
8.3 — Credores Diversos	4.012.173	
8.4 — Fornecedores	1.601.075	
8.5 — Contribuições de Previdência	1.671.956	
8.6 — Importações para Tercelros	6.069.620	415.528.389
PATRIMÔNIO LÍQUIDO CR\$		2.646.590.509

AUXÍLIOS E BOLSAS CONCEDIDOS DESDE O INÍCIO DA FAPESP

ENTIDADES	ANOS	AUXÍLIOS	BOLSAS	TOTAIS		
				Annual	Geral	%
1. Universidade de São Paulo	1962	230.158.892	14.620.600	244.779.492		
	1963	241.826.006	78.998.355	320.824.361		
	1964	313.899.428	103.765.728	417.665.156		
	1965	429.385.914	189.997.350	619.383.264	1.602.652.271	60,8
	TOTAIS:	1.215.270.240	387.382.031			
2. Entidades Governamentais Isoladas	1962	49.533.590	—	49.533.590		
	1963	28.399.724	7.255.000	35.654.724		
	1964	43.878.285	16.690.000	60.568.285		
	1965	55.249.492	36.970.000	92.219.492	237.907.091	9,0
	TOTAIS:	177.042.091	60.915.000			
3. Secretarias de Estado	1962	51.785.044	1.925.000	53.711.044		
	1963	58.578.327	5.932.000	64.510.327		
	1964	104.077.871	13.974.620	118.052.491		
	1965	120.230.647	45.869.192	166.099.839	402.363.701	15,3
	TOTAIS:	334.671.889	67.691.812			

4. Entidades Ligadas ao Gov. Federal	1962	11.455.050	1.264.000	12.719.050		
	1963	8.068.800	600.000	8.668.800		
	1964	41.223.119	5.370.000	46.593.119		3,5
	1965	18.160.000	6.800.000	24.960.000	92.940.969	
TOTALS:	—	78.906.969	14.034.000			
5. Entidades particulares de Ensino e Pesquisa	1962	4.810.000	300.000	5.110.000		
	1963	10.901.600	1.510.000	12.411.600		
	1964	12.295.000	2.815.000	15.110.000		
	1965	28.440.605	9.990.000	38.430.605	71.062.205	2,7
TOTALS:	—	56.447.205	14.615.000			
6. Entidades Particulares de Pesquisas	1962	5.046.824	600.000	5.646.824		
	1963	16.233.272	1.280.000	17.493.272		
	1964	3.105.400	1.800.000	4.905.400		
	1965	27.170.000	13.040.000	40.210.000	68.255.496	2,6
TOTALS:	—	51.555.496	16.700.000			
7. Simpósios e Conferências	1962	—	—	—		
	1963	3.920.000	—	3.920.000		
	1964	2.520.000	—	2.520.000		
	1965	6.600.000	—	6.600.000	13.040.000	0,5
TOTALS:	—	13.040.000	—			
8. Firmas Particulares	1962	—	—	—		
	1963	18.200.000	—	18.200.000		
	1964	14.000.000	—	14.000.000		
	1965	25.401.333	—	25.401.333	57.601.333	2,2
TOTALS:	—	57.601.333	—			

E N T I D A D E S	ANOS	AUXÍLIOS	BOLSAS	T O T A I S		
				Anual	Geral	%
9. Pessoas Físicas	1962	—	—	—		
	1963	—	—	—		
	1964	720.000	1.200.000	1.920.000	13.240.000	0,5
	1965	9.520.000	1.800.000	11.320.000		
	TOTAIS:	10.240.000	3.000.000			
10. Projetos em Consórcio	1962	—	—	—		
	1963	—	—	—		
	1964	—	—	—	400.000	—
	1965	400.000	—	400.000		
	TOTAIS:	400.000	—			
11. Projetos de Iniciativa da FAPESP	1962	—	—	—		
	1963	—	—	—		
	1964	—	—	—		
	1965	75.000.000	—	75.000.000	75.000.000	2,9
	TOTAIS:	75.000.000	—			
TOTAL GERAL:				—	2.634.513.066	100 %

TABELA N.º 1

B O L S A S	S O L I C I T A D O					C O N C E D I D O				
	1962	1963	1964	1965	Total	1962	1963	1964	1965	Total
Iniciação Científica	23	100	119	212	454	23	84	94	120	321
Aperfeiçoamento	12	56	81	112	261	12	50	57	57	176
Doutoramento	10	39	53	40	142	10	39	37	37	123
Pesquisa	2	18	19	28	67	2	14	11	12	39
Pesquisador-Chefe	1	3	4	3	11	1	3	4	1	9
Complementação	7	7	10	24	48	7	5	6	24	42
Especial	2	—	11	—	13	2	—	11	—	13
Exterior	—	16	16	10	42	—	5	9	2	16
SUBTOTAL	57	239	313	429	1.038	57	200	229	253	739
AUXÍLIOS	401	490	487	481	1.859	265	340	335	293	1.233
TOTAL ANUAL	458	729	800	910	2.897	322	540	564	546	1.972

QUADRO DEMONSTRATIVO DO CUSTO MÉDIO DE PROJETOS

TABELA N.º 2

Anos	AUXÍLIOS				BÓLSAS				TOTAL	
	Quant.	Cr\$	Média	Quant.	Cr\$	Média	Quant.	Cr\$	Média	
1962	263	352.789.400	1.331.280	57	18.710.600	328.256	322	371.500	1.153.728	
1963	340	398.108.729	1.135.613	200	95.555.355	477.776	540	481.664.084	891.970	
1964	335	535.719.103	1.599.161	229	145.615.346	635.874	564	681.334.449	1.208.039	
1965	293	795.557.991	2.715.214	253	304.456.542	1.203.385	546	1.100.014.533	2.014.678	

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
AMPARO À PESQUISA CIENTÍFICA

S E T O R	Auxílios concedidos	Cr\$	%	Bolsas concedidas	Cr\$	%	Total do Setor	%
Agronomia	35	122.605.140	11,15	11	10.800.000	0,98	132.405.140	12,13
Arquitetura	7	3.925.000	0,35	9	5.840.000	0,53	9.765.000	0,88
Astronomia	2	6.900.000	0,62	1 (ext.)	3.000.000	0,28	9.900.000	0,90
Biológicas	46	68.179.710	6,21	52	84.287.420	7,66	152.467.130	13,87
Economia	4	16.904.100	1,54	1	900.000	0,08	17.804.100	1,62
Física	10	63.400.000	5,78	35	54.000.000	4,92	117.400.000	10,70
Geografia	5	27.205.507	2,47	2	2.540.000	0,24	29.845.507	2,71
Geologia	18	30.503.256	2,77	13	6.770.000	0,61	37.273.256	3,38
História	13	8.725.000	0,79	6	6.260.000	0,56	14.985.000	1,35
Humanas e Sociais	19	12.103.064	1,10	18	29.128.402	2,64	41.231.466	3,74
Matemática	7	28.161.100	2,56	10	7.180.000	0,65	35.341.100	3,21
Médicas	59	121.613.037	11,06	28	33.020.000	2,90	154.633.037	14,06
Professores Estrangeiros	3	10.400.000	0,94	—	—	—	10.400.000	0,94
Psicologia	9	15.200.000	1,40	7	5.870.000	0,53	21.070.000	1,93
Publicações	8	43.955.060	4,00	—	—	—	43.955.060	4,00
Química	14	45.705.403	4,16	28	35.440.720	3,21	82.146.123	7,47
Simpósio	3	6.600.000	0,60	—	—	—	6.600.000	0,60
Tecnológicas e Industriais	31	163.232.014	14,84	21-1 (ext.)	18.320.000	1,67	181.552.014	16,51
TOTAL	293	795.557.991	72,34	253	304.455.542	27,66	1.100.014.533	100

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AMPARO À PESQUISA CIENTÍFICA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	QT.	Auxílios	%	QT.	Bolsas	%	Total	%
Centro de Medicina Nuclear		1.213.700	0,11	2	2.240.000	0,21	1.213.700	0,11
Centro Regional de Pesq. Educacionais	15	29.535.000	2,69	13	9.930.000	0,90	2.240.000	0,21
Esc. de Engenharia de São Carlos	18	98.545.081	8,96	16	14.630.000	1,34	39.455.000	3,59
Escola Politécnica da USP	1	300.000	0,02				113.176.081	10,30
Escola de Sociologia e Política							300.000	0,02
Esc. Sup. de Agricul. "Luiz de Queirós" — USP	14	21.734.100	1,97	15	10.120.000	0,92	31.854.100	2,89
Fac. de Arquitetura e Urbanismo	6	3.425.000	0,34	4	2.240.000	0,21	5.665.000	0,55
Fac. Ciências Econ. e Administrativas	4	7.198.700	0,65				7.198.700	0,65
Fac. de Farmácia e Bioquímica	11	16.080.380	1,47	4	6.480.000	0,58	22.560.380	2,05
Fac. de Farmácia e Odontologia de Bauru	1	4.093.000	0,38				4.093.000	0,38
Fac. Fil. Ciências e Letras da USP	47	101.075.296	9,20	69	100.997.350	9,18	202.072.646	18,38
Fac. de Higiene e Saúde Pública	1	600.000	0,05	1	1.620.000	0,14	2.220.000	0,19
Fac. de Medicina da USP	19	45.960.128	4,18	17	24.690.000	2,25	70.650.128	6,43
Fac. de Medicina de Rib. Preto	19	45.522.067	4,14	5	6.340.000	0,57	51.862.067	4,71
Fac. de Medicina Veterinária da USP	2	1.560.000	0,14	5	3.680.000	0,33	5.240.000	0,47
Fac. de Odontologia da USP	6	12.277.382	1,11	3	920.000	0,08	13.197.382	1,19
Fundação Esc. de Sociol. e Pol. de S. Paulo				1	750.000	0,07	750.000	0,07
Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina — USP	4	5.626.000	0,51				5.626.000	0,51
Inst. Astron. e Geofísico da USP	2	6.900.000	0,63				6.900.000	0,63
Inst. de Estudos Brasileiros — USP	1	200.000	0,02				200.000	0,02
Inst. de Genética — ESALQ	1	3.000.000	0,28				3.000.000	0,28
Inst. de Medicina Tropical	2	780.000	0,08	1	1.800.000	0,16	2.580.000	0,24
Inst. Oceanográfico da USP	56	3.538.000	0,32				3.538.000	0,32
Inst. de Pesquisas Matemáticas — USP	3	8.521.100	0,77				8.521.100	0,77
Inst. de Pesquisas Tecnológicas	4	11.300.000	1,04	1	500.000	0,04	11.800.000	1,08
Museu de Arte Contemporânea							400.000	0,04
Museu Paulista	1	400.000	0,04	4	2.060.000	0,27	3.060.000	0,27
TOTAL:	187	429.386.914	39,10	161	189.997.350	17,25	619.383.264	56,35

ENTIDADES GOVERNAMENTAIS									
ISOLADAS									
QT.	Auxílios	%	QT.	Bolsas	%	Total	%		
3	20.500.000	1,87	2	2.320.000	0,21	22.820.000	2,08		
Fac. Ciências Médicas e Biol. de Botucatu			1	720.000	0,07	720.000	0,07		
Fac. de Farm. e Odont. de Araraquara ...						10.400.000	0,94		
Fac. de Farm. e Odont. de Ribeirão Preto	2	10.400.000	0,94			3.670.000	0,32		
Fac. Fil. Ciências e Letras de Araraquara	1	2.370.000	0,21	3	1.300.00	0,11	2.000.000	0,20	
Fac. de Fil. Ciências e Letras de Marília	3	2.000.000	0,20			955.507	0,09		
Fac. Fil. Ciências e Letras de P. Prudente	1	955.507	0,09	3	1.100.000	0,09	1.100.000	0,09	
Fac. Fil. Ciências e Letras de Rib. Preto				20	30.330.000	2,78	45.173.638	4,12	
Fac. Fil. Ciências e Letras de Rlo Claro	10	14.843.638	1,34			300.000	0,02		
Fac. Fil. Ciências e Letras de S. J. do Rio Preto						2.250.000	0,21		
Inst. C. Biológicas da Univ. de Campinas	1	300.000	0,02			1.789.347	0,15		
Inst. de Morfologia da Univ. de Campinas	2	2.250.000	0,21	3	1.200.000	0,10	1.041.000	0,09	
FAPESP — Relatório do ano de 1964		589.347	0,05						
		1.041.000	0,09						
TOTAL:	23	55.249.492	5,02	32	38.970.000	3,36	92.219.492	8,38	

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA AGRICULTURA	QT.	Auxílios	%	QT.	Bolsas	%	Total	%
Depto. da Produção Animal	2	5.128.000	0,46				5.128.000	0,46
Depto. da Produção Vegetal	1	5.000.000	0,45				5.000.000	0,45
Depto. de Zoologia	4	30.587.080	2,79	2	4.080.000	0,38	34.587.080	3,17
Div. Assist. Técnica Especializada	1	600.000	0,05				600.000	0,05
Div. Proteção e Prod. Peixes e Animais Silvestres		800.100	0,07				800.100	0,07
Instituto Agrônomo do Estado	10	29.432.000	2,67	1	2.400.000	0,21	31.832.000	2,88
Instituto Biológico	9	36.337.040	3,32	1	2.400.000	0,21	38.737.040	3,52
Instituto de Botânica	2	6.200.000	0,55	11	25.600.000	2,33	31.800.000	2,88
TOTAL:	29	113.994.220	10,36	15	34.480.000	3,13	148.474.220	13,49
SECRETARIA DE EDUCACAO								
Instituto Pedagógico Industrial	1	563.064	0,05	1	789.192	0,07	1.352.256	0,12
SECRETARIA DA SAUDE PUBLICA								
Instituto Adolpho Lutz	1	850.000	0,08	1	1.440.000	0,13	2.290.000	0,21
Instituto Butantan	4	4.823.363	0,43	4	9.150.000	0,83	13.973.363	1,26
TOTAL:	5	5.673.363	0,51	5	10.590.000	0,96	16.263.363	1,47

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA	QT.	Auxílios	%	QT.	Bolsas	%	Total	%
Fac. de Engenharia Industrial		550.000	0,05		630.000	0,06	1.230.000	0,11
Fac. Fil. C. e Letras "Sedes Sapientiae"	2	850.000	0,07				850.000	0,07
Instituto de Psicologia	4	5.200.000	0,48		1.380.000	0,12	6.580.000	0,60
TOTAL:	6	6.600.000	0,60		2.060.000	0,18	8.660.000	0,78
ENTIDADES LIGADAS AO GOVERNO FEDERAL								
Escola Paulista de Medicina	6	11.160.000	1,01		2.280.000	0,21	13.440.000	1,22
Instituto Tecnológico de Aeronáutica	3	7.000.000	0,64		4.520.000	0,41	11.520.000	1,05
TOTAL:	9	18.160.000	1,65		6.800.000	0,62	24.960.000	2,27
ENTIDADES PARTICULARES DE ENSINO E PESQUISA								
Escola de Engenharia Mauá	1	14.400.000	1,30				14.400.000	1,30
Escola de Eng. da Univ. Mackenzie	1	920.000	0,08				920.000	0,08
Fac. de Arquitetura da Univ. Mackenzie				5	3.300.000	0,30	3.300.000	0,30
Fac. de Ciências Médicas da Sta. Casa	3	2.550.605	0,23		1.120.000	0,11	3.670.605	0,34
Fac. Fil. C. Letras do S. C. Jesus — Bauri	2	3.300.000	0,30				3.300.000	0,30
Fac. Odontologia da Universid. Católica de Campinas				3	3.510.000	0,31	3.510.000	0,31
Fac. Salesiana de Lorena	1	220.000	0,02				220.000	0,02
Universidade Católica de Campinas	1	450.000	0,04				450.000	0,04
TOTAL:	9	21.840.605	1,97		7.930.000	0,72	29.770.605	2,69

ENTIDADES PARTICULARES DE PESQUISA		QT.	Auxílios	%	QT.	Bolsas	%	Total	%
Centro de Estudos Brasileiros									
Centro de Seleção às Escolas Méd. e Biol. do ESP.	1	14.000.000	1,27		1	2.000.000	0,18	2.000.000	0,18
Comissão Organizadora do V Colóquio Brasileiro de Matemática	1	4.000.000	0,37					4.000.000	0,37
Comissão Técnica de Refratários - Ass. B.C.	1	6.000.000	0,55					6.000.000	0,55
Escola de Adm. de Empresas - F. G. Vargas	2	750.000	0,07					750.000	0,07
Instituto de Física Teórica	1	120.000	0,01		6	11.040.000	1,02	11.040.000	1,02
Museu de Artes Tec. Populares	1	800.000	0,07					800.000	0,07
Serviço Social da Indústria	2	1.500.000	0,13					1.500.000	0,13
Soc. Bras. Progresso da Ciência									
TOTAL:	9	27.170.000	2,47		7	13.040.000	1,20	40.210.000	3,67
FIRMAS PARTICULARES									
Avibrás — Eng. Ind. Aeronáutica Ltda.	1	8.600.000	0,78					8.600.000	0,78
Brasilele Eletrônica S. A.	1	11.801.333	1,08					11.801.333	1,08
Engenharia Rodzo Ltda.		5.000.000	0,46					5.000.000	0,46
TOTAL:	2	23.401.333	2,22					23.401.333	2,22
SIMPÓSIOS	3	6.600.000	0,60					6.600.000	0,60

PESSOAS FISICAS	QT.	Auxílios	%	QT.	Bókas	%	Total	%
Ari Antônio da Rocha	1	2.830.000	0,26				2.830.000	0,26
Edgard de Cerqueira Falcão — Otto Bier	1	5.000.000	0,46				5.000.000	0,46
José Carlos Galvão Filho	1	200.000	0,01				200.000	0,01
Odorico M. Souza	1	500.000	0,04				500.000	0,04
Paul-Dan Manor				1	600.000	0,06	600.000	0,06
Rolf Karl-Heinz Grantsau	1	500.000	0,04				500.000	0,04
Rosa Gretna Klans	1	600.000	0,04	1	1.200.000	0,11	1.700.000	0,15
TOTAL:	6	9.520.000	0,85	2	1.800.000	0,17	4.320.000	1,02
PROJETOS EM CONSORCIO								
Pontif. Univ. Católica e F.F.C.L. — USP.	1	400.000	0,04				400.000	0,04
PROJETOS DE INICIATIVA DA FAPESP								
Aroldo de Azevedo — 65/692 — geografia/geologia							25.000.000	2,27
Marta Vannucci — Paulo Emilio Vanzolini — 65/694 — biologia/geografia/economia							20.000.000	1,81
Paulo Emilio Vanzolini — 65/698 — agrônômicas							30.000.000	2,72
TOTAL:	3	795.557.991	72,34	253	304.456.542	27,66	75.000.000	6,80
TOTAL GERAL:	293						1.100.014.533	100 %

São Paulo. 1.º de fevereiro de 1966.

Senhor Diretor Administrativo

De acôrdo com o determinado no artigo 20 do Regulamento desta Fundação, apresentamos a Vossa Senhoria os balanços ORÇAMENTÁRIO, FINANCEIRO, PATRIMONIAL e DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS, juntamente com os respectivos anexos, para fins de aprovação pelo Conselho Superior desta Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, conforme dispõe o artigo 11, inciso IV, dos Estatutos aprovados pelo Decreto número 40.132, de 23 de maio de 1962.

Referidos documentos foram examinados pelo Serviço de Auditoria, estando técnica e aritmeticamente certos, conforme certificado que também segue junto, aliás, em obediência a letra "f", artigo 21, do Regulamento Interno.

Esta Contabilidade obedeceu, na execução contábil da gestão econômico-financeira da FAPESP, a técnica e nomenclatura sôbre contabilidade pública, ditadas pela Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964.

Atenciosamente,

NARCISO MANTELLI

Contabilista — CRC — S.P. n. 16.940

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
BALANÇO ORÇAMENTARIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

R E C E I T A				D E S P E S A			
T I T U L O S				T I T U L O S			
RECEITAS CORRENTES				DESPESAS CORRENTES			
Recetta Patrimonial	PREVISAO	EXECUÇÃO	DIFERENÇA	Despesa de Custeio	FIXAÇÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇA
Recetas Imobiliárias	15.000.000	42.229.027	+ 27.229.027	Pessoal	100.386.250	90.270.526	- 10.115.414
Recetas e Valores Mobiliários ...	893.569.000	819.300.571	+ 15.940.571	Material de Consumo	2.100.000	2.072.785	- 27.215
Transferências Correntes				Serviços de Terceiros	4.000.000	4.002.139	- 2.161
Contribuições do Estado	1.521.437.000	1.521.437.000	—	Projeções Diversas	1.913.750	1.871.174	- 42.576
SOMA	2.339.997.000	2.383.160.598	+ 43.163.598	SOMA	109.200.000	98.916.934	- 10.283.066
RECEITAS DE CAPITAL				Transferências Correntes			
Alienação de Bens Móveis	1.000	3.182.000	+ 3.181.000	Amparo à Pesquisa Científica ..	1.170.000.000	1.100.014.533	- 69.985.467
Outras Recetas de Capital				Contribuições de Previd. Social	7.600.000	5.546.129	- 2.053.871
Recetas Diversas	2.000	—	- 2.000	SOMA	1.177.600.000	1.105.560.662	- 72.039.338
Resgate de Títulos	—	811.321.096	+ 811.321.096				
Restituições de Auxílios e Bolsas	—	29.642.688	+ 29.642.688				
SOMA	3.000	843.146.384	+ 843.143.384				
				DESPESAS DE CAPITAL			
				Investimentos			
				Equipamentos e Instalações ...	10.000.000	3.078.853	- 6.921.147
				Material Permanente	10.000.000	7.412.521	- 2.587.479
				Investimentos Financeiros	997.949.639	997.949.639	—
				Despesa de Correções	21.143.627	21.131.162	- 12.465
				Despesa de Estacionamento ...	13.006.734	13.006.734	—
				SOMA	1.043.000.000	1.044.278.909	- 8.721.091
					2.340.000.000	2.248.756.565	- 91.243.435
				SUPERAVIT	—	977.550.477	+ 977.550.477
					2.340.000.000	3.225.306.982	- 885.306.982

São Paulo, 31 de dezembro de 1965

Prof. JAYME ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE
CAVALCANTI
Presidente do Conselho Técnico Administrativo

Dr. CELSO ANTONIO BANDIEIRA DE MELO
Diretor Administrativo

Dr. WILLIAM SAAD HOSSINE
Diretor Científico

NAHCISO MANTTELLI
Contabilidade CRC - SP, n. 16.340

C E R T I F I C A D O D O S A U D I T O R E S

Nós, infra-assinados, contadores legalmente habilitados, examinamos os Balancos Orçamentários, Financeiros, Patrimoniais, Demonstração das Variações Patrimoniais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, de 1º de janeiro de 1965, bem como as demonstrações de contas que os acompanharam e documentos comprobatórios dos lançamentos contábeis e ORÇAMENTARIOS à sua perfeita concordância com os livros de Contabilidade Pública, refrendado, pois, essas contas, com fidelidade, o resultado das operações e a situação financeira e patrimonial da Entidade.

WALTER FERREZ
Contador CRC - SP, n. 16.691

LUIZ VESPASIANO
Contador CRC - SP, n. 644

São Paulo, 31 de dezembro de 1965

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

São Paulo, 31 de dezembro de 1965

NARISO-MANTELLI
Contabilista CRC - SP. n. 16.940

São Paulo, 31 de dezembro de 1965

LUIZ VESPASIANO
Contador CRC - SP. n. 454

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

A T I V O				P A S S I V O			
TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$	TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
ATIVO FINANCEIRO				PASSIVO FINANCEIRO			
Disponível				Restos a Pagar			
Tesouraria				Credores Por Auxílios	334.419.067		
Caixa	449.424			Bolsistas	67.754.498		
Banco do Brasil S/A.	343.702.425			Credores Diversos	4.012.173		
Banco do Estado de São Paulo S/A.				Fornecedores	1.601.075	407.786.813	
Matriz	33.897.758						
Agência São Luiz	14.112.814			Depósitos			
Agência Avenidas	55.755.921	447.918.342		Contribuições a Recolher	1.671.956		
				Importações Para Terceiros	6.069.620	7.741.576	415.528.389
Realizável							
Cauções		4.000		PASSIVO PERMANENTE			
Investimentos				Patrimônio Líquido		1.472.222.815	
Títulos Públicos		1.296.309.572		SALDO PATRIMONIAL			
				Ativo Real Líquido		1.174.367.694	2.646.590.509
Devedores							
Diversos Devedores		4.260.796	1.748.492.710	PASSIVO COMPENSADO			3.062.118.898
				SOMA			
ATIVO PERMANENTE				Títulos Públicos em Custódia		235.234.000	
Bens Imóveis				Títulos Públicos em Cobrança		1.250.215.000	
Condomínio Sede		27.000.000		Carteira de Títulos Públicos		809.592.000	
				SOMA		2.295.041.000	
Bens Móveis				Auxílios Concedidos		1.654.359.706	
Móveis e Utensílios				Contra Partida de Responsabilidades Diversas		168.092.574	4.117.493.280
Móveis	5.330.770						
Tapeçarias	1.413.730						
Máquinas de Expediente e Contabilidade	22.444.963						
Arquivos e Cofres	1.841.931						
Utensílios Diversos	456.051						
Veículos	4.802.600						
Biblioteca	2.187.968						
Aparelhos e Instalações Diversas	16.469.446	54.947.459					
SOMA		81.947.459					
Patrimônio Rentável							
Terrenos	230.166.111						
Garagens	2.781.190						
Títulos da Dívida Pública	998.731.428	1.231.678.729	1.313.626.188				
SOMA			3.062.118.898				
ATIVO COMPENSADO							
Bancos Conta Títulos em Custódia ..		235.234.000					
Bancos Conta Títulos em Cobrança ..		1.250.215.000					
Títulos em Carteira							
Letras do Banco do Brasil	237.032.000						
Bônus Rotativos do Estado de São Paulo	572.560.000	809.592.000					
SOMA		2.295.041.000					
Responsáveis por Auxílios		1.654.359.706					
Responsáveis por Bens		168.092.574	4.117.493.280				
			7.179.612.178				7.179.612.178

Prof. JAYME ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE
CAVALCANTI
Presidente do Conselho Técnico Administrativo

Dr. CELSO ANTÔNIO BANDEIRA DE MELLO
Diretor Administrativo

Dr. WILLIAM SAAD HOSSNE
Diretor Científico

NARCISO MANTELLI
Contabilista CRC - SP. n. 16.940

CERTIFICADO DOS AUDITORES

Nós, infra-assinados, contadores legalmente habilitados, examinamos os Balanços Orçamentário, Financeiro, Patrimonial, Demonstração das Variações Patrimoniais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, encerrados em 31 de dezembro de 1965, bem como as demonstrações de contas que os acompanham e documentos comprobatórios dos lançamentos contábeis, e CERTIFICAMOS a sua perfeita concordância com os livros de Contabilidade Pública, refletindo, pois, essas peças com fidelidade, o resultado das operações e a situação financeira e patrimonial da Entidade.

São Paulo, 31 de dezembro de 1965

WALTER FERRAZ
Contador CRC - SP. n. 16.921

LUIZ VESPASIANO
Contador CRC - SP. n. 454

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

V A R I A Ç Õ E S A T I V A S				V A R I A Ç Õ E S P A S S I V A S			
T Í T U L O S	Cr\$	Cr\$	Cr\$	T Í T U L O S	Cr\$	Cr\$	Cr\$
RESULTANTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA				RESULTANTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA			
Receita Orçamentária				Despesa Orçamentária			
Receitas Correntes				Despesas Correntes			
Receita Patrimonial				Despesas de Custeio			
Receita de Valores Imobiliários .		42.223.027		Pessoal	90.270.836		
Receita de Valores Mobiliários				Material de Consumo	2.072.765		
Receita de Juros	9.755.858			Serviços de Terceiros	4.702.159		
Receita de Ágio s/Títulos	809.744.713	819.500.571		Encargos Diversos	1.871.174	98.916.934	
Transferências Correntes				Transferências Correntes			
Contribuições do Estado		1.521.437.000		Amparo à Pesquisa Científica .	1.100.014.533		
SOMA		2.383.160.598		Contribuições de Previdência .	5.546.129	1.105.560.662	
Receitas de Capital				SOMA		1.204.477.596	
Alienação de Bens Móveis e Imóveis	3.182.000			Despesas de Capital			
Outras Receitas de Capital				Investimentos			
Resgate de Títulos	811.321.696			Equipamentos e Instalações ...	3.678.853		
Restituições de Auxílios e Bolsas	28.642.688	843.146.384	3.226.306.982	Material Permanente	7.612.521		
				Inversões Financeiras	997.949.639		
				Despesas de Corretagens	21.131.162		
				Despesas do Estacionamento ..	13.906.734	1.044.278.909	2.248.756.505
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS				MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Aquisição de Títulos Públicos ..		997.949.639		Alienação de Títulos			811.321.696
Aquisição de Bens Móveis		11.691.374	1.009.641.013				
INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA				INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA			
Superveniências Ativas				Insustentâncias Ativas			3.206.656
Valorizações			1.704.556				
				RESULTADO PATRIMONIAL			
				"Superavit" Verificado			1.174.367.694
			<u>4.237.652.551</u>				<u>4.237.652.551</u>

São Paulo, 31 de dezembro de 1965

Prof. JAYME ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE
CAVALCANTI
Presidente do Conselho Técnico Administrativo

Dr. CELSO ANTÔNIO BANDEIRA DE MELLO
Diretor Administrativo

Dr. WILLIAM SAAD HOSSNE
Diretor Científico

NARCISO MANTELLI
Contabilista CRC - SP. n. 16.940

C E R T I F I C A D O D O S A U D I T O R E S

Nós, infra-assinados, contadores legalmente habilitados, examinamos os Balanços Orçamentário, Financeiro, Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo encerrado em 31 de dezembro de 1965 bem como as demonstrações de contas que os acompanham e documentos comprobatórios dos lançamentos contábeis e CERTIFICAMOS a sua perfeita concordância com os livros de contabilidade, e com as normas e legislação aplicáveis que regulam a Contabilidade Pública, refletindo, pois essas peças com fidelidade, o resultado das operações e a situação financeira e patrimonial da Entidade.

São Paulo, 31 de dezembro de 1965

WALTER FERRAZ
Contador CRC - SP. n. 16.921

LUIZ VESPASIANO
Contador CRC - SP n 454

S I S T E M A O R Ç A M E N T Á R I O
Anexo Demonstrativo das "Despesas de Custeio"

PESSOAL

Ordenados da Diretoria	30.403.332	
Remuneração dos Assessores	1.668.000	
Salários	39.356.220	
Décimo Terceiro Salário	6.466.453	
Serviços de Limpeza	1.013.436	
Despesas de Viagens e Representações	505.555	
Honorários Profissionais	10.857.840	90.270.836

MATERIAL DE CONSUMO

Material de Copa e Cozinha	180.118	
Artigos de Escritório	1.253.874	
Artigos de Limpeza e Higiene	242.333	
Material Elétrico e de Iluminação	396.440	2.072.765

SERVIÇOS DE TERCEIROS

Manutenção de Veículos	1.191.185	
Conservação e Reparações Diversas ...	497.509	
Despesas de Condomínio	2.058.462	
Despesas de Condução	50.785	
Despesas de Correio e Telégrafo	193.065	
Despesas Miudas	49.575	
Refeições	8.360	
Impostos e Taxas	50.012	
Água, Gás, Telefone e Energia Elétrica	603.206	4.702.159

ENCARGOS DIVERSOS

Diversos	1.871.174
----------------	-----------

TOTAL	98.916.934
--------------------	-------------------

CREDORES POR AUXÍLIOS E BOLSISTAS

A G R O N O M I A

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Admar Cervellini — p. 65/428	2.300.000	
Almiro Blumenschein — 65/458	800.000	
André Tosello — 65/696	3.000.000	
Armando Conagin — 65/396	1.500.000	
Cassio Roberto M. Godoy — 65/615		280.000
Darcy Martins da Silva — 65/452	800.000	
Dirceu Ciaramello — 65/180	4.500.000	
Eduardo Issa — 65/105	6.000.000	
Elliot W. Kitajima — 64/454	84.583	
Enéas Salati — 65/321	400.000	
Eurípedes Malavolta — 65/091	1.000.000	
Fidelis Alves Netto — 65/045	250.000	
Francisco Alves Corrêa — 65/370	4.500.000	
Francisco A. M. Mariconi — 65/263	800.000	
Friedrich Gustav Brieguer — 65/459	3.000.000	
Geraldo Calcagnolo — 65/406	2.500.000	
Gerhard Bandel — 65/422		90.000
Glauco Pinto Viegas — 65/179	1.500.000	
Hermani Godoy e outro 64/550	3.000.000	
James Robert Coleman — 65/440		250.000
João Adelino Martinez — 65/363	14.000.000	
José Maria Baptista Souza — 65/599		315.000
Luiz Carlos Scoton — 65/068		200.000
Luiz Eugênio C. Miranda — 65/424		80.000
Luiz Octavio T. Mendes — 65/382	4.600.000	
Marco Antônio A. César — 65/500		50.000
Mário Barreto Figueiredo — 65/401	150.000	
Mário Meneghini — 65/413	1.300.000	
Otto Jesu Crocomo — 64/085	401.000	
Projeto Stevia Rebaudiana — 64/025	132.520	
Ricardo Antônio A. Veiga — 65/085		80.000
Takao Nanekata — 65/324		960.000
Veridiana V. Rossetti — 65/409	1.135.000	
Vivaldo Francisco da Cruz — 65/068		100.000
TOTAL	57.653.103	2.405.000

A R Q U I T E T U R A

Alfredo Serafino Paesani — 64/319	200.000	
Anca Pajiste — 65/543		240.000
Carlos Alberto Fajardo — 64/319		200.000
Dario Montesano — 65/028		320.000
Diana Safady — 65/543		180.000

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Edmundo Lúcio Giordano — 65/028	50.000	80.000
João Carlos Cauduro — 65/217	400.000	
Joaquim Cláudio O. Barreto — 65/543		180.000
Jorge Utimura — 65/543		180.000
Maria Irene Szmerecsanyi — 65/036		320.000
Mário Motoda — 65/281		360.000
Roberto Coelho Cardoso — 65/176	1.000.000	
Rodrigo Brotero Lefevre — 65/482	100.000	
Rosa Grena Klias — 65/510	250.000	480.000
TOTAL	2.000.000	2.540.000

A S T R O N O M I A

Alexander Postoiev — 65/354	1.470.000	
TOTAL	1.470.000	

B I O L Ó G I C A S

Ademar Freire Maria — 65/115	900.000	
Alberto Carvalho da Silva — 64/138	95.040	
Alfredo Gui Ferreira — 65/688		2.640.000
Ana Maria A. Gonçalves — 65/338		150.000
Ana Maria Jorge — 65/306		1.920.000
Anita Alterman — 65/338		150.000
Anita Mendonça Lemos — 65/313		100.000
Antônio Barioni Gusmão — 65/282		150.000
Antônio Carlos G. Stort — 65/493	375.654	
Antônio Netto Cestari — 65/334	21.000	
Bayardo Baptista Torres — 65/313		200.000
Carlos Henrique S. Penteado — 65/008 ...		100.000
Chaim Nusyn Grinkraut — 65/135		200.000
Darwin Beig — 63/084 - 65/114	45.467	90.000
Edmundo Ferraz Nonato — 65/046	750.000	
Eurico Cabral Oliveira Filho — 65/117	500.000	
Fohad Chacur — 65/282		150.000
Flávio Fava de Moraes e outro — 65/164 ..	378.000	
Francisco Silvério Pereira — 65/246	500.000	
Fritz Ottensooser — 65/020		360.000
George O. Addison — 64/549	192.800	
Graci Miriam Corso — 63/077		300.000
Helena Lacerda B. Guaraciaba — 65/099 ..	42.527	
Harko Tamura — 65/009		720.000
Hélio M. de Azevedo — 65/102		700.000
Heloisa Maria Godinho — 64/447	200.000	

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Jarbas Francisco Giorgini — 65/071		120.000
Jeanette S. de Toledo — 65/335	280.000	
José Nicolau — 65/300	500.000	
Karl Arens — 65/405	587.249	
Leonel Segui Gonçalves — 65/008		90.000
Luiz Caetano da Silva — 65/067		150.000
Luiz Fernando G. Laboriau — 65/009	200.000	
Luiz Gonzaga Santoro — 65/331		100.000
Lurdes Foresti — 65/013		540.000
Marcel Bouquet — 65/313		200.000
Maria Amélia B. Andrade — 65/514	400.000	
Maria Cecília de Faveri — 63/094		10.000
Maria Ermelinda R. Matos — 65/009		240.000
Maria José Montenegro — 65/557		240.000
Maria Madalena C. Teles — 65/102		120.000
Maria Nazareth I. Rabello — 65/104		480.000
Maria de Souza — 65/174		320.000
Maria Valéria Tedeschi — 65/336		100.000
Maria Vitória Bonomi — 63/075		120.000
Mariley Colombini — 65/011		360.000
Marina Costa André — 65/313		200.000
Martha Vannucci e Paulo E. Vanzolini — 65/694	20.000.000	
Maurílio Antônio R. Alves — 65/541		200.000
Mozart Regis F. Furtado — 65/182	300.000	
Ney Moraes — 65/239		540.000
Nilda Martello — 65/337		173.400
Nelida Margarita Lizaso — 65/609		200.000
Noemy Takagaki Yamagishi — 63/015 ...		12.000
Orlando Marques de Paiva — 65/433	200.000	
Paulo Emílio Vanzolini — 64/064	1.500.000	
Pedro Henrique Saldanha — 65/697 - 65/018	500.000	400.000
Regina Márcia Z. Moura — 65/148		960.000
Reinaldo Alves Pinho — 65/209		60.000
Rubens Alves da Cunha — 64/588		4.320.000
Sirtes Baldissera — 65/011		120.000
Sônia Margarida M. Zanardi — 65/336		480.000
Ubirajara R. M. de Souza — 64/526	5.526.000	
Vicente Haroldo F. Moraes — 65/688		2.520.000
Virgílio P. da Silva — 64/080		300.000
Walter Maurício Corrêa — 64/142	341.754	
Warwick Estevam Kerr — 65/037	835.817	
Wilma Tardelli Targa — 65/254	100.000	
Yatiyo Yonenaga — 65/358		420.000
Yumiko Ugadim — 65/122	570.000	
Zenaide Maria G. Scattone — 65/009		720.000
TOTAL	35.891.308	22.745.400

E C O N O M I A

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Antônio Delfim Neto e outro — 65/249 ...	1.000.000	
Fauzi Aily — 65/589		90.000
Rubens Araújo Dias — 65/504	5.000.000	
TOTAL	6.000.000	90.000

E X A T A S

Thereza Borello — 64/216		200.000
TOTAL		200.000

F Í S I C A

Adolpho Hengeltraub — 65/200	178.577	900.000
Angelo Piccini — 65/006		300.000
Antônio Carlos A. Pudence — 65/012		350.000
Antônio Carlos P. Maso — 65/200		240.000
Arnaldo Coutinho Costa — 65/561		120.000
Asaharu Tomimura — 65/374		960.000
Carlos Alberto Savoy — 65/075		120.000
Carlos Henrique Westphal — 65/006		30.000
Daltro Garcia Pinatti — 65/012		1.800.000
Decio Eugênio Cruciani — 65/351		50.000
Eduardo Rino A. Segre — 65/075		120.000
Enni Candotti — 65/203		900.000
Ernst W. Hamburger — 65/530	800.000	
Eurípedes Silva — 65/012		300.000
Francisco Moral — 65/374		960.000
Germano Braga Rego — 63/279	245.831	
Giorgio Frossati — 65/200		900.000
Ivan Cunha Nascimento — 65/344	275.177	
José Antônio C. Alcaraz — 65/062		240.000
José Galvão de P. Ramos — 65/006		90.000
Kengo Imakuma — 65/006		100.000
Lighia Brigita H. Matsushigue — 63/479 ..		720.000
Luiz Carlos de Almeida — 65/006		80.000
Newton Bernardes — 65/551-552	1.000.000	
Oscar Sala — 64/298	1.000.000	
Paulo Emmanuel de Abreu — 65/561		120.000
Roberto Vergara Caffarelli — 65/200		240.000
Rubens Aldrovandi — 65/062		480.000
Sadako Yadoya — 65/542		60.000
Sadao Isotani — 65/544		100.000
Sergio Mascarenhas Oliveira — 65/531	4.000.000	

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Sueli Maria M. Viegas — 65/374		160.000
Therezinha T. Sans — 65/299		600.000
Valdir Casaca A. Navarro — 65/062		240.000
Yamato Miyao — 65/344		160.000
Yogiro Hama — 65/255		535.000
Yoshio Kawano — 65/544		100.000
Yvonne P. Mascarenhas — 64/342 - 65/540 ..	1.132.107	
TOTAL	8.631.692	12.075.000

HUMANAS E SOCIAIS

Beatriz Muniz de Souza — 65/024		87.688
Dorival T. Vieira — 64/388	380.000	
Edith Gross Hojda — 65/528		100.000
Gabriel Cohn — 65/360	700.000	
Hunaldo Beker — 65/078		40.000
José César A. Gnaccarini — 64/454		360.000
Luiz Bueno D'Horta — 65/270		80.000
Maria do Carmo C. C. de Souza — 63/034 ..		95.410
Maria Helena Grembecki — 65/081		240.000
Maria Helena N. Garcez — 65/145		80.000
Maria Sylvia C. F. Moreira — 65/553	400.000	
Marinalva Vieira Gomes — 65/314		160.000
Marly Martinez Ribeiro — 65/034		360.000
Massaud Moises — 65/529	500.000	
Nites Therezinha Feres — 65/081		240.000
Pérola de Carvalho — 65/005		360.000
Silvestre Luiz Scandian — 65/153		225.000
Yara Leuenroth Soubihe — 65/528		100.000
Yara Pitta — 65/077		80.000
TOTAL	1.980.000	2.608.098

M É D I C A S

Alberto Carvalho da Silva — 65/236	10.000.000	
Almir Rezende — 65/353		160.000
Antônio Carlos L. Pompeo — 65/287		200.000
Antônio G. Ferri — 65/010	320.000	
Antônio José Lapa — 65/229		80.000
Armando Octavio Ramos — 65/187	3.000.000	
Benjamim Maierovith — 65/291		250.000
Carlos Landucci — 65/677		120.000
Cláudio Augusto M. Sampaio — 65/229 ...		80.000
Cláudio Antônio F. Carvalho — 65/445 ...	200.000	

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Clóvis B. Vieira — 63/410	42.420	
Débora de Andrade — 63/061		50.000
Domingos Andreuci — 65/303	630.000	
Edgard Augusto Lopes — 65/439		180.000
Edgard Silva Lusvarghi — 65/319		30.000
Eduardo Moacyr Krieger — 65/272	77.110	
Elisaldo Luiz A. Carlini — 65/319	138.000	
Ernesto Mendes — 65/523	350.000	
Francisco Assis Martins — 65/489		160.000
Francisco Degni — 65/252	3.000.000	
Francisco Gacek — 65/489		160.000
Frederico G. Graeff — 64/567		300.000
Gerhard Malnic e outro — 65/166	173.088	
Hamilton Taddei Bellini — 65/464		450.000
Hélio Lourenço de Oliveira — 65/183	900.000	
Heni Sauaia e outro — 65/343	203.602	
Horst Haebisch — 65/169	1.412.751	
Ibanez de Carvalho — 65/256	270.000	
Katsumasa Hoshino — 65/319		50.000
José Shnaider — 65/474	400.000	
Luiz Cechino Cesare — 65/319		30.000
Luiz Rachid Trablusi — 65/508	292.000	
Luiz Otávio Medeiros — 65/010		120.000
Lupércio de S. Cortez Jr. — 65/229		80.000
Maria Aparecida P. Campos — 65/570	300.000	
Maria Elisa Zuliani — 65/508		400.000
Maria Lighia de C. Abreu — 65/229		80.000
Mário Ferreira M. Guerios — 65/633	200.000	
Maurício Oscar R. Silva — 65/533	345.251	
Nélson Figueiredo Mendes — 65/488		80.000
Orlando César de O. Barreto — 65/662 ...		200.000
Oswaldo Arruda Behmer — 65/007		240.000
Oswaldo Paulo Forattini — 64/127	225.000	
Paulo Amarante de Araújo — 64/078	307.690	
Roberto Bataglia Theodoro — 65/353		160.000
Roberto Luiz — 65/319		60.000
Rubens Guimarães Ferri — 65/337	750.000	
Rubens Rocha Vieira — 65/497	300.000	
Rubens Saad — 65/353		160.000
Silvano Mário Atilio Raia — 64/403	400.000	
Sueko Takimoto — 65/429		480.000
Tâmara Ulmer Worsmann — 65/010		120.000
Tasso Ramos de Carvalho — 64/592	460.000	
Ulisses Garzella Menechelli — 64/143	20.000	
Waldir Isaac Maluf — 65/268		80.000
William Saad Hossne — 64/596	24.000.000	
TOTAL	48.716.912	4.560.000

G E O G R A F I A

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Aroldo de Azevedo — 65/692	25.000.000	
Nilza Maria Brunini — 65/074		400.000
Rui Nunes — 65/592		720.000
Sebastião Reis Gouvêa — 65/278	200.000	
TOTAL	25.200.000	1.120.000

G E O L O G I A

Adolpho José Melfi — 65/454	730.000	
Andrea Bartorelli — 65/418		40.000
Antônio Gabriel Inglês — 65/174		100.000
Carlos Augusto L. Isota — 65/418		40.000
Darcy Pedro Svisero — 65/174		480.000
Faustino Penalva — 65/191	700.000	
Feliciano da Conceição Passos — 65/568 ...		100.000
George Robert Sadowski — 65/418		40.000
Heins Hebert — 65/042	100.000	
José Eduardo Gonçalves — 65/558		100.000
Josué de Camargo Mendes — 65/061	1.000.000	
Neide Maria Malusá — 65/042		150.000
Oswaldo César — 65/042		150.000
Setembrino Petri — 65/097	400.000	
Vicente José Fulfaro — 65/096	150.000	
Viktor Leins — 63/488	188.157	
Walcir Antônio M. Traldi — 65/191		150.000
Waldemar Constantino — 64/517	206.898	
Wildor T. Hennies — 65-193	250.000	
Yociteru Hasui — 65/194	600.000	
TOTAL	4.325.055	1.350.000

H I S T Ó R I A

Antonietta de Aguiar Nunes — 65/600		600.000
Emília Viotti da Costa — 65/094	375.000	
Kiyoshi Ando — 65/352		600.000
José Roberto do Amaral Lapa — 65/103 ..	600.000	
TOTAL	975.000	1.200.000

M A T E M Á T I C A

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Abigail Bonilha de T. Piza — 65/197		300.000
Abrahão de Moraes — 65/700	5.000.000	
Carlos Eduardo R. Alvares — 65/121		960.000
Eddie Mancini — 65/274		100.000
Eurides Alves de Oliveira — 65/280		160.000
Gabriel Antônio C. dos Santos — 65/274 ..		100.000
Hugo Vicente Capelato — 65/247		160.000
Luiz Roberto B. de Oliveira — 65/247		80.000
Maria Alice de Carvalho — 65/065		240.000
Paulo Ferreira da Silva Pôrto Jr. — 65/685		480.000
Vera Lúcia S. Botta — 65/065		240.000
TOTAL	5.000.000	2.820.000

TECNOLÓGICAS E INDUSTRIAIS

Ademar Brandini — 65/562		250.000
Afrânio Roberto Zambel — 65/509	100.000	
Akira Ussami — 63/409		100.000
Alexandre Koliubajev — 64/133	300.000	
Alfred Gunther Domscke — 65/248	2.089.300	
Angelin Pião — 65/597		80.000
Antônio Carlos F. Tescari — 65/288		450.000
Baptista Gargione Filho — 64/282	246.684	
Benjamin Himelgryn — 65/663		120.000
Carlos Américo M. de Andrade — 63/280 ..	151.360	
Carlos Dias Brosch — 65/267	3.500.000	
Comissão Técnica de Refratários — 65/172	6.000.000	
Dante Ângelo O. Martinelli — 65/171	1.500.000	
David Gonçalves de Oliveira — 65/501	1.500.000	
Décio Taddeo Gallo — 65/512	3.400.000	
Dino Ferraresi — 65/131	150.000	
Ernesto de Vita Júnior — 63/350	475.102	
Etsuko Ikeda — 65/545		240.000
Eva Raimann — 64/464	2.500.000	
Faiçal Massad — 65/142		60.000
Gilberto Bavo de Sá — 64/283	480.000	
Godofredo Mattos Figueira — 65/597		280.000
Horst L. A. Daar — 64/297	2.399.942	
Ivanildo Hespanhol — 65/598	3.500.000	
Jaime Gomes — 65/539	6.300.000	
Jan Talpe — 65/611		1.800.000
Jarbas Karman — 63/423	100.000	
Jefferson V. de Souza — 65/063		500.000
João Verdi de Carvalho Leite — 65/519 ...	8.600.000	
José Bueno de Camargo — 64/409	2.102.282	
José Luiz Tomiate — 65/567		600.000

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Kenkichi Fujimori — 65/310	4.200.000	
Luiz de Queiroz Orsini — 64/312	100.000	
Luiz Romariz Duarte — 65/583		800.000
Luiz Washington M. Fonseca — 65/581 ..		280.000
Miyo Aihara — 65/545		240.000
Nelson Zuanella — 65/502	5.300.000	
Octavio Gaspar de S. Ricardo — 65/125 ...	193.590	
Paulo Antônio Mariotto — 65/431	1.062.755	
Paulo Teixeira da Cruz — 64/551	2.100.000	
Pedro Mijares Cibrian — 64/502	7.332.172	
Quirino Ponton Swensson — 65/346		300.000
Roberto Pedrina — 65/465		80.000
Ronaldo Ferratone — 65/663		120.000
Rudolph Charles Thom — 64/490	4.256.029	
Swami Marcondes Villela — 65/226	200.000	
Waldir Garlipp — 64/219	586.644	
Walter Del Picchia — 63/341		200.000
Yoshiyuti Hukai — 65/674	298.840	
TOTAL	71.024.700	6.500.000

PSICOLOGIA

Arno Engelmann — 65/127	6.300.000	
César Ades — 65/457	550.000	
Enzo Azzi — 65/277	1.500.000	
Eugênia Moraes de Andrade — 65/234	520.000	
Fulvia M. de S. M. Rosemberg — 65/430 ..		150.000
John Francisco dos Santos — 64/112	120.000	
Margarida W. Windhoz — 65/014		200.000
Maria Pierro — 65/308		180.000
Nara Maria B. Guazzelli — 65/308		320.000
Nelson de Campos Pires — 65/173	200.000	
Nilce Pinheiro Mejias — 65/359	1.200.000	
Rachel Lisbôa Rodrigues — 65/015		360.000
Sônia Cecília Bromberger — 65/308		320.000
TOTAL	10.390.000	1.530.000

PROFESSORES ESTRANGEIROS

Domingos Angerami — 65/672	8.000.000	
Francisco J. S. Lara — 64/091	2.000.000	
TOTAL	10.000.000	

PUBLICAÇÕES

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Edgard Cerqueira Falcão — 65/213	5.000.000	
Luiz Guimarães Azevedo — 65/690	5.000.000	
Octavio Valsechi — 64/308	1.000.000	
Paulo Emilio Vanzolini — 64/599	7.121.297	
TOTAL	18.121.297	

Q U Í M I C A

Adilson José Rossetto — 65/084		100.000
Alice Teixeira Ferreira — 65/277		100.000
Antônio Cechelli M. Paiva — 65/227	5.800.000	
Carlo Rocchiccioli — 65/283		40.000
Carmen Madalena Rosito — 65/021		300.000
Clarice Ferreira do Amaral — 65/027		360.000
Dino Bigalli — 63/340 - 62/016	550.000	
Dioracy Fonterrada Vieira — 62/021	50.000	
Eduardo Carlos Spalding — 64/221		180.000
E. Aquarone e E. Angelino — 65/233 - 208 ..	340.000	
Fátima Strehlau — 65/021		300.000
Francisco G. da Nóbrega — 65/030		100.000
Henrique Tastaldi — 65/349	150.000	
Ignéz Salas Martins — 65/021		150.000
Isaias Marcello Gandelman — 63/016		90.000
Isaias Raw — 65/030	3.200.000	
Jacyr Pasternak — 63/205		31.000
Jamil Webh Júnior — 65/304		150.000
João Domingos A. Boggio — 65/283		200.000
José Carlos da Costa Maia — 65/030		100.000
José Geraldo Romanelli — 65/149		100.000
José de Moura Gonçalves — 64/129	4.200.000	
Marcos Berenholz — 65/027		360.000
Maria Luiz de Mello — 65/066		480.000
Marília D'Alessandro de Silvio — 65/349 ..		960.000
Miuaco Kawashita — 65/147		50.000
Ondino Cleante Bataglia — 65/084		100.000
Paulo Carvalho Ferreira — 65/438	250.000	
Pedro Soares de Araújo — 65/030		100.000
Raymond Zelnik — 65/210	150.000	
Renato Salmoni — 65/590	450.000	
Roberto Rittner Neto — 65/066		480.000
Rubens Hirscl Bergel — 65/030		500.000
Simão Mathias — 65/456	9.900.000	

	AUXÍLIOS	BOLSAS
Tânia Leme da Rocha — 65/277		100.000
Tibor Rabockai — 65/070		100.000
Walter Blum — 65/144		480.000
TOTAL	25.040.000	6.011.000

SIMPÓSIOS

Aristides Vallejo Freire — 64/508	2.000.000	
TOTAL	2.000.000	
TOTAL GERAL	334.419.067	67.754.498

Anexo n. 2

CREDITORES DIVERSOS	Cr\$
Admar Cervellini — 63/454	423.118
Arnaldo Augusto Nora Antunes — 63/313	405.458
Coaracy M. Franco — 62/008 - agro.	37.036
Décio Cozzo Loureiro — 63/517	1.225.932
Dino Ferraresi — 63/091	153.329
José Gondelberg — 64/330	1.766.000
Rodolpho Azzi — 47/062 - biol.	1.300
TOTAL	4.012.173

Anexo n. 3

FORNECEDORES	
Cebec S. A. — Engenharia e Indústria	162.200
Fôlha de São Paulo	174.000
Fundação Casper Líbero — A Gazeta	234.000
Indústrias Reunidas Irmãos Spina S. A.	736.215
Remington Rand do Brasil S. A.	294.660
TOTAL	1.601.075

Anexo n. 4

DIVERSOS DEVEDORES	
Eder Rocha Quintão — 65/112	500.000
João Dias da Silveira — 64/542	600.000
João Dias da Silveira — 64/546	1.130.000

	Cr\$
João Gama Cerqueira — 64/034	100.000
Pedro de Oliveira Marques — 64/025	30.000
Pierre Kaufmann — 64/114	796
Ruy Aguiar da Silva Leme — 64/548	1.000.000
Rui Carlos de Camargo Vieira — 63/020	300.000
Sociedade Brasileira de Entomologia — 63/111	600.000
TOTAL	4.260.796

Anexo n. 5

IMPORTAÇÕES PARA TERCEIROS

Rudolph Charles Thom — 63/338	97.000
Importações proc. 64/338 - 64/374 - 64/202	784.790
Importação de Dinamômetro — 63/020	190.674
Importação de Microscópio — menos	294.721
Hans Stammreich — 64/047	287.880
Importação de Microtomos — 63/265	169.919
Importações — proc. 65/329 e 65/130	299.697
Importação p. 64/128 — N. Marques de Castro	258.344
Alberto R. Martinzes — 64/167	114.102
Veridiana V. Rossetti — 64/053	79.727
Importações proc. 64/148 - 64/598	4.082.208
TOTAL	6.069.620

ANEXO N. 6

BENS MÓVEIS

C O N T A	AQUISIÇÃO EM 1965	SALDO ANTERIOR	SALDO DEVEDOR
Móveis	427.480	4.903.290	5.330.770
Tapeçarias	—	1.413.730	1.413.730
Máquinas de Expediente e Contabilidade	752.000	21.692.963	22.444.963
Arquivos e Cofres	—	1.841.931	1.841.931
Utensílios Diversos	—	456.051	456.051
Veículos	3.300.500	1.502.100	4.802.600
Biblioteca	566.934	1.621.034	2.187.968
Aparelhos e Instalações Diversas	5.142.360	11.327.086	16.469.446
TOTAL:	10.189.274	44.758.185	54.947.459

B E N S M Ó V E I S
F O R N E C E D O R E S

Móveis

WILLO S. A.		
Diversas prateleiras	348.940	
1 mesa p/ datilografia	78.540	427.480

Máquinas de expediente e contabilidade

MINNESOTA MANUFATUREIRA E MERCANTIL LTDA.		
1 Máquina Thermo Fax mod. 44AA	572.000	
H. S. HAASE & FILHOS		
1 Estabilizador de voltagens	180.000	752.000

Biblioteca

1 Enciclopédia Barsa	400.000	
AMÉRICO LOURENÇO M. LACOMBE		
1 Tratado Direito Administrativo — Rafael Biela	75.000	
A. A. CARMO & CIA. LTDA.		
1 Direito Administrativo Chileno .	24.600	
M. M. OLIVEIRA MARQUES		
2 vols. Study Abroad	10.000	
1 dicionário Analógico da Língua Portuguesa	4.800	

LIVRARIA PRINCIPAL

1 Falcão - Sistema Tributário e uma coleção da Revista Direito Administrativo	18.199	
---	--------	--

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Administração Federal — vol. X e Administração Municipal - vol. IX	8.120	
--	-------	--

LIVRARIA PRINCIPAL

1 coleção Revista Trimestral - vol. 33 - t. II	2.100	
1 idem 33 - tomo III	2.071	
1 Revista Direito Administrativo - vls. 77-78-79	8.437	
1 Dantas - Direito Positivo	4.050	
1 RDA - vol. 80	2.700	
1 Rev. Trim. - vols. 24 a 34 - t. I e II	6.857	566.934

Aparelhos e Instalações Diversas

COMÉRCIO E INDÚSTRIA NEVA S.A.		
1 Tacógrafo c/ disco para Leitura .	762.420	

CIA. TELEFÔNICA BRASILEIRA		
4 aparelhos telefônicos ligados	701.087	
Instalação de tomadas de força p/ ar acondicionado	83.000	
JESUS PERES PRIETO		
Serviço de corte de lambris	10.000	
TEODOMIRO B. LIMA		
Serviços de pedreiro	90.000	
SPARTACO DIAS		
Instalação de fôrro falso	1.100.000	
MONTALTO IND. E COM. S. A.		
Aquisição de Lustres	327.565	
INGELMAG PRODUTOS ELÉTRICOS		
Serviços de eletricidade	550.000	
ANTÔNIO BISSOLI E OUTRO		
Ar acondicionado — Transporte de materiais	79.060	
LOURENÇO TONANI		
Serviços de instalações hidráulicas do ar condicionado	1.439.228	5.142.360
SOMA		6.888.774
Veículos		
VOLKSWAGEN DO BRASIL S. A.		
1 Automóvel tipo sedan - marca Volkswagen - motor n. B292.182	4.802.600	
Menos — Baixa por venda de um automóvel marca DKW, ano 1962, motor n. V.927.902	1.502.100	3.300.500
SOMA		10.189.274

SISTEMA DE COMPENSAÇÃO

TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA

	Valor Nominal
Titulos em Custódia no Banco do Brasil S. A.	235.234.000
Titulos em Cobrança no Banco do Estado de São Paulo S. A.	1.250.215.000
Letras do Banco do Brasil em Carteira	237.032.000
Bonus Rotativos do Estado de São Paulo em Carteira	572.560.000
TOTAL	2.295.041.000

RELATÓRIO DA AUDITORIA DO EXERCÍCIO DE 1965

Os trabalhos realizados pelo auditor permanente, com as atribuições diárias, foram os seguintes durante o ano de 1965:

- 1 — Revisão contábil de tôdas as fichas de lançamentos feitos pela Contabilidade, inclusive as do "Razão", após os registros mecanizados;
- 2 — Verificação e conferência do numerário existente no cofre bem como dos títulos mobiliários pertencentes à FAPESP;
- 3 — Levantamento das contas bancárias, com o visto nos extratos fornecidos pelo Banco do Estado de São Paulo S/A. e Banco do Brasil S/A.;
- 4 — Análise dos balancetes mensais levantados pela Contabilidade a fim de verificar a posição econômica e financeira da FAPESP, bem como acompanhar o desenvolvimento da execução orçamentária;
- 5 — Sugestões para solução dos problemas relacionados com alterações, para melhoria, dos planos de contas adotados pela Contabilidade;
- 6 — Exame e parecer referentes às contas do Administrador do prédio "Condomínio Louis Pasteur", dada as circunstâncias da FAPESP ser membro do Conselho Fiscal;
- 7 — Exame das prestações de contas enviadas pelos pesquisadores, relativos a auxílios que lhes foram concedidos;
- 8 — Elaboração de parecer sobre prestações de contas apresentadas pelos pesquisadores;
- 9 — Expedição de títulos de quitação a favor dos pesquisadores em face dos exames procedidos em suas contas;
- 10 — Expedição de memorandos aos pesquisadores solicitando-lhes documentos faltantes ou esclarecimentos necessários à apuração de suas contas;
- 11 — Expedição de memorandos aos pesquisadores lembrando-lhes o término do prazo para prestação de contas;
- 12 — Elaboração de pareceres de contas prestadas, não enquadradas exatamente nas normas da FAPESP, as quais demandam decisão do Conselho Técnico Administrativo;
- 13 — No sentido de melhores esclarecimentos, a Auditoria apresenta o seguinte quadro:

a) Processos de prestação de contas examinados:		
Referentes a 1962	199	269.439.839
Referentes a 1963	312	283.870.489
	511	553.310.328
b) Pareceres de processos examinados:		
Referentes a 1962	114	125.056.994
Referentes a 1963	199	175.359.267
	313	300.416.261

c)	Títulos de quitação expedidos:		
	Referentes a 1962	114	125.056.994
	Referentes a 1963	199	175.359.267
		313	300.416.261
d)	Memorandos expedidos:		
	Referentes a 1962	85	144.382.845
	Referentes a 1963	113	108.511.222
		198	252.894.067

- 14 — Em linhas gerais, no exercício de 1965, foram êsses os trabalhos da Auditoria permanente, cujos resultados podem ser apontados como satisfatórios, dado o volumoso serviço de exame das prestações de contas, o que obrigou o trabalho fora do expediente.

São Paulo, fevereiro de 1966

Luiz Vespasiano
Auditor

RELATÓRIO GERAL DO ANO DE 1965
DA
ASSESSORIA JURÍDICA

- I — Atividade procuratória**
- II — Atividade consultiva**
- III — Diversos**

I — ATIVIDADE PROCURATÓRIA

1. Sustentação oral, perante o Supremo Tribunal Federal, em grau de recurso ordinário, de mandado de segurança contra pagamento de imposto do sêlo em compromisso de compra imobiliária (março). Causa definitivamente ganha por nós.

2. Representação ao presidente do Instituto de Previdência do Estado sobre aspectos do problema jurídico da filiação dos servidores da FAPESP àquela instituição previdenciária.

3. Elaboração de petição e arrazoadado encaminhando, em devolução, à Prefeitura, avisos de lançamento de imposto predial sobre imóveis da FAPESP.

4. Petição e diligências junto à Delegacia Distrital de Polícia da Consolação pleiteando e obtendo medidas enérgicas de proteção ao imóvel da rua da Consolação, contra ameaça de demolição por pessoal a serviço da Prefeitura.

5. Impetração de mandado de segurança e obtenção de liminar contra a cobrança da "contribuição" para o Banco Nacional de Habitação, representando ônus de 1% sobre a folha de pagamento da FAPESP.

6. Impetração de mandado de segurança concomitantemente com medidas administrativas junto ao Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes para o não pagamento do imposto denominado "salário educação", representando ônus de 2% sobre a folha de pagamento da FAPESP.

7. Diligências junto ao Departamento de Águas e Esgotos para regularização das relações jurídicas entre aquela autarquia e a FAPESP.

8. Reiterados, longos e cansativos contatos e entendimentos com o prefeito municipal, seus auxiliares diretos e diretor do Patrimônio Municipal, a respeito de permuta de valor da área desapropriada por imóvel municipal.

9. Sustentação oral, perante o Supremo Tribunal Federal, de recurso ordinário de mandado de segurança contra pagamento de imposto do sêlo em compromisso de compra imobiliária (outubro). Causa definitivamente ganha por nós.

II — ATIVIDADE CONSULTIVA

10. Parecer sobre responsabilidade de pesquisadores relativamente a material de propriedade da Fundação pôsto à sua disposição; abalroamento de veículo da FAPESP confiado a pesquisador; definição de responsabilidades.

11. Parecer sobre pedido de certidões, formulado por Ricardo Ramon Blanco, de peças de processo interno da Fundação. Estudos dos incisos II, III e IV do § 36 do art. 141 da Constituição Federal.

12. Estudo sobre a possibilidade de a FAPESP comprar, em bolsa, títulos de companhias particulares.

13. Parecer sobre aplicabilidade à FAPESP da lei federal n. 4.320 que institui normas gerais de direito financeiro para elaboração de orçamento e balanço das entidades públicas.

14. Parecer pela não obrigatoriedade de recolhimento ao IAPC do chamado "salário educação".

15. Parecer pelo não recolhimento ao Banco do Brasil da chamada "contribuição" para o Banco Nacional de Habitação.

16. Estudo, a pedido da Diretoria Científica, sobre a reformulação da legislação do Imposto de Renda, a fim de estimular doações a instituições de pesquisa científica.

III — DIVERSOS

17. Elaboração de minutas de projetos de convênio entre a FAPESP, a Universidade de São Paulo e o Ministério da Educação para a instituição de um Centro de Pesquisas do Solo, em Piracicaba.

18. Elaboração de minuta de projeto de convênio entre a FAPESP e o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura para produção e aperfeiçoamento de aparelhos científicos.

19. Representação da FAPESP junto ao Condomínio do edifício onde instalada a sede da FAPESP, no qual a Fundação exerce as funções de presidente da Assembléia Geral e membro do Conselho Fiscal.

20. Elaboração de projeto (aprovado) de nova Convenção de Condomínio e ingentes estudos sobre fórmulas de administração e fiscalização do mesmo, no interesse do patrimônio da FAPESP.

21. Contatos com o escritório do prof. Gama Cerqueira, no Rio e em São Paulo, acerca do registro de pedido de patente em nome da FAPESP e do prof. Raymond Zelnik, para a fórmula de fabricação do "steviosideo".

22. Reiterados contatos e discussões com o dr. Belizário dos Santos, advogado do IPESP, sobre filiação dos servidores da FAPESP àquela instituição.

23. Inúmeros contatos com o Departamento de Águas e Esgotos para a solução de dívidas pendentes dos antecessores da FAPESP junto àquela autarquia.

24. Diversos contatos com o dr. Rubens Meirelles, assessor jurídico do Prefeito, sobre a permuta de imóveis com a Prefeitura. Também contatos com o diretor do Patrimônio Municipal.

25. Solução definitiva do problema da entrega de máquinas de calcular importadas pela firma Odeon, à Faculdade de Filosofia de Rio Claro.

26. Elaboração do projeto, a título de colaboração da FAPESP, para a criação da Fundação de Ensino Especial, destinada a dedicar-se aos excepcionais, a pedido de dona Dorina Gouvêia Nowill.

27. Elaboração, a pedido de autoridades do Estado, de projeto para criação da Fundação para o Livro Escolar, nos moldes da FAPESP.

28. Recebemos a visita e fizemos ampla exposição a respeito da FAPESP à comissão nomeada pelo Secretário da Justiça, para criação da Fundação de Amparo ao Menor, nos moldes da FAPESP.

29. Recebemos a visita e fizemos ampla demonstração da estrutura e funcionamento da FAPESP à comissão nomeada pelo governador para reestruturação da Imprensa Oficial do Estado e conversão de sua estrutura em fundação pública.

30. Preparo, para impressão, do folheto "Normas Gerais de Direito Financeiro e Regime Jurídico das Autarquias" demonstrando a inaplicabilidade das normas gerais para elaboração de orçamento e contabilidade das pessoas públicas, contidas na lei federal 4.320, cuja aplicação à FAPESP ser-lhe-ia altamente onerosa.

31. Estudos, discussão e elaboração de contrato, firmado entre o Prefeito Municipal e a FAPESP, para construção de novo muro e edícula, no terreno da rua da Consolação, sem solução de continuidade das atividades normais no terreno da rua da Consolação.

32. Participação, por designação do C.T.A., e em nome da FAPESP, do seminário sobre "Dimensão regional e o processo de desenvolvimento", realizado em São Paulo, por patrocínio da Escola de Serviço Social.

33. Estudo sobre sanções a serem aplicadas à firma CEBEC, pela inadimplência do contrato de instalação e fornecimento de aparelhagem de ar condicionado.

34. Intervenção com cótas e ligeiros pareceres, em diversos processos ordinários em andamento, por provocação do C.T.A.

São Paulo, 16 de fevereiro de 1966.

Geraldo Ataliba
Assessor Jurídico

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA FAPESP EM 1965

ÍNDICE SUMÁRIO

	Págs.
I — MEMBROS DO CONSELHO SUPERIOR E CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	2
II — RELATÓRIO DO DIRETOR PRESIDENTE	3 a 7
III — RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA CIENTÍFICA	9 a 214
IV — RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA	215 a 252
V — RELATÓRIO DA ASSESSORIA JURÍDICA	253 a 255

ÍNDICE ANALÍTICO

I — MEMBROS DO CONSELHO SUPERIOR E CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	2
II — RELATÓRIO DO DIRETOR PRESIDENTE	3 a 7
III — RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA CIENTÍFICA	9 a 214
— Introdução	9 a 10
— Comentários Gerais	10 a 16
— Relatório descritivo das atividades da Diretoria Científica	17 a 19
1. Tabelas Diversas	19 a 78
2. Cadastro dos pesquisadores	79
3. Discriminação dos projetos de pesquisa científica aprovados e auxiliados em 1965	79 a 214
a) Setor de Agronomia	79 a 89
b) Setor de Arquitetura	90 a 91
c) Setor de Astronomia	91 a 92
d) Setor de Biologia	92 a 103
e) Setor de Economia	103 a 105
f) Setor de Física	105 a 108
g) Setor de Geografia	108 a 110
h) Setor de Geologia	110 a 115
i) Setor de História	115 a 118
j) Setor de humanas e Sociais	118 a 122
l) Setor de Matemática	122 a 124

	Págs.
m) Setor de Médicas	124 a 140
n) Setor de Professores Estrangeiros	140
o) Setor de Psicologia	141 a 143
p) Setor de Publicações	143 a 145
q) Setor de Química	145 a 151
r) Setor de Simpósios	152
s) Setor de Tecnológicas e Industriais	153 a 161
4. Discriminação das bolsas para pesquisa científica concedidas em 1965	161 a 214
a) Setor de Agronomia	161 a 163
b) Setor de Arquitetura	163 a 165
c) Setor de Astronomia	165
d) Setor de Biologia	166 a 177
e) Setor de Economia	177
f) Setor de Física	177 a 184
g) Setor de Geografia	184 a 185
h) Setor de Geologia	185 a 187
i) Setor de História	188 a 189
j) Setor de Humanas e Sociais	189 a 193
l) Setor de Matemática	193 a 195
m) Setor de Médicas	195 a 203
n) Setor de Psicologia	203 a 204
o) Setor de Química	205 a 210
p) Setor de Tecnológicas e Industriais	210 a 214
IV — RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA	215 a 252
— Atividades da Diretoria Administrativa	215 a 217
1. Resumo da Posição Financeira e Patrimonial da FAPESP	218
2. Demonstração do Patrimônio Líquido	219
3. Tabela n. 1 — Bolsas solicitadas e concedidas	223
4. Tabela n. 2 — Quadro Demonstrativo do Custo Médio de Projetos	224
5. Quadro de Auxílios e Bolsas por Setores	225
6. Quadro de Auxílios e Bolsas por Entidades	226 a 231
7. Relatório Contábil	233 a 250
8. Relatório da Auditoria	251 a 252
V — RELATÓRIO DA ASSESSORIA JURÍDICA	253 a 255
I — Atividade procuratória	253 a 254
II — Atividade Consultiva	254
III — Diversos	254 a 255

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO
SERVIÇOS DE ARTES GRÁFICAS
SÃO PAULO — BRASIL

1966